Diário de Lisboa

ANO 62.º N.º 21 008
Novembro 1982
Quinta-feira

18

20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

ENTREVISTA

Porque aguarda as eleições de 12 de Dezembro

Não quero escaqueirar isto mais do que já está

— *disse Mota Amaral ao "DL"*

PONTA DELGADA, 18 (do nosso enviado, Ribeiro Cardoso) — «Prefiro não falar de certas coisas. Sabe, não queria escaqueirar isto, mais do que já está, e vir a desempenhar um papel nesta peça que, como sabe, tem aspectos de tipo revisteiro» – disse, a propósito da situação política nacional, o presidente do Governo Regional dos Açores, Mota Amaral, momentos antes de (ontem, ao fim da tarde) partir para Lisboa, onde se foi avistar com o Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão.

Mota Amaral, que recebeu o «DL» no seu gabinete de trabalho, no espectacular Palácio de Santana, para onde se transferiu recentemene, foi taxativo: até dia 12 de Dezembro, até se conhecerem os resultados das autárquicas, não fará declarações de fundo sobre a situação política nacional.

Bem disposto, informal e falando quase em contra-relógio, que a hora do avião estava a chegar, rodeou, de certo modo, as perguntas que lhe fomos pondo.

– *Dr. Mota Amaral, quando conbinámos esta entrevista o senhor não esperava ir a Lisboa hoje, quarta-feira. Há alguma coisa de urgente?*

– Vou tratar apenas de questões, digamos, de rotina. De resto quando me telefonou, no fim-de-semana, disse-lhe que era possível que fosse a Lisboa na segunda-feira.

– *É verdade, mas na segunda-feira disse-me que afinal já não ia e aprazamos a entrevista para hoje, quarta-feira... e agora, ao que diz a Imprensa açoriana, com ar crítico e zangado, é que o senhor vai falar com o Primeiro-Ministro porque não aceita que o CEMGFA tivesse ido a Washington tratar de questões da base das Lajes sem o seu conhecimento.*

– Não é bem isso. Claro que o CEMGFA não tem competência para tratar dessa questão, por um lado... e por outro, em qualquer caso eu devia ser informado. No entanto, já está tudo esclarecido e o CEMGFA já tornou público que não foi tratar da questão das Lajes.

– *Então vai a Lisboa para...*

– É simples: vou tratar de problemas de interesse para a Região que estão no âmbito da competência do Governo da República.

Continua na pág. 24

Ao lado de Pinto Balsemão de quem foi um dos principais apoiantes

Esqueceram-se da assinatura de Pinto Balsemão...

Lei do Tribunal Constitucional é inexistente

A Lei do Tribunal Constitucional é inexistente... por falta da assinatura do Primeiro-Ministro. A não referenda do diploma constituir um «vício» que, a não ser ratificado nas próximas horas, poderia inviabilizar a eleição dos Juízes na Assembleia da República na próxima segunda-feira.

Continua na pág. 7

Eleições brasileiras

Governo admite vitória da oposição em três estados

Enquanto, com grande morosidade, prossegue a contagem dos votos para as eleições gerais de segunda-feira passada no Brasil, o Governo reconheceu já a vitória da oposição em três dos mais importantes Estados federados: São Paul, Goiás e Paraná. No Rio de Janeiro, a situação permanece confusa: Leonel Brizola, do Partido Democrático Trabalhista e Moreira Franco, do Partido Democrático Social (no poder) continuam a travar um duelo cujo resultado final é aguardado com grande expectativa. As contagens realizadas até ontem à noite dão ao partido governamental 15 dos 23 lugares de governadores. Mas a vantagem do PDS em relação ao PMDB é por enquanto (com o apuramento de apenas 37 por cento dos votos) muito escassa nos Estados de Pará, Amazonas, Pernambuco, Minas Gerais e Rio Grande do Sul. De acordo com as informações mais recentes, o PMDB teria assegurada, também, a vitória no Estado de Espírito Santo. Uma conclusão pode desde já ser tirada: a maioria dos brasileiros votou na oposição, mas o partido do Governo ganhará mais Estados.

Transportava operários do Alfeite

Cacilheiro bate forte na muralha da Lisnave

Pág. 7

Rui Abreu: o fim

Rui Abreu: os restos mortais de um grande campeão chegaram hoje a Portugal. Vieram de Cleveland (EUA) e estão a esta hora a caminho de Coimbra, devendo ficar durante a noite em câmara ardente, na Sé da cidade do Mondego. Amanhã, de manhã, o rei sobre a água baixa à terra, no Cemitério da Conchada. Entretanto, a estranha morte do popular nadador continua a intrigar, sem que se descortine (com um mínimo de lógica) razão para o seu voluntário desaparecimento.

As eleições autárquicas e a RTP

O «Diário de Lisboa», nas edições dos dias 12 e 13 do corrente, focou o estranho critério adoptado pela RTP no que respeitava a programas que apresentaram, com exclusão intencional de certas forças políticas, debates sobre as eleições autárquicas. Divulgámos, como estritamente nos competia uma explicação melindrosa colhida em fonte próxima da RTP; divulgámos, também, um desmentido que essa explicação provocou. Não podíamos indicar a nossa fonte, pôr as cartas na mesa. Mas que, por razões obscuras, ou mesmo escuras, o critério que vigorou para o debate relativo às eleições autárquicas de Coimbra era de uma parcialidade flagrante e que o critério que se anunciava para o debate sobre a eleições autárquicas em Lisboa, além de revelar uma flutuação de critério, comprometia a isenção que a um serviço público de Comunicação Social se requer — isso parecia-nos evidente.

E essa evidência veio a ser reconhecida pela Comissão Nacional de Eleições. Esta deliberou, por unanimidade, expressar a sua preocupação quanto aos critérios da RTP e estranhou que para os debates da Televisão tenham sido «convidados somente candidatos de algumas forças concorrentes».

O critério, que ao que constou seria sujeito a curiosas flutuações, de convidar, em relação a

Continua na pág. 7

Noticiário na pág. 6

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES
SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS
AVISO
DEFICIÊNCIAS NO ABASTECIMENTO DE ÁGUA AO CONCELHO DE LOURES

Os serviços municipalizados da Câmara Municipal de Loures avisam os consumidores do concelho que a EPAL vai reduzir substancialmente o abastecimento de água ao concelho nos dias: 17; 18 e 19 do corrente mês.

Os nossos serviços prevêem que as zonas mais afectadas sejam: **LOURES, ODIVELAS, CANEÇAS, PÓVOA DE St.º ADRIÃO, St.º ANTÓNIO DOS CAVALEIROS, St.º ANTÓNIO DO TOJAL, PINHEIRO DE LOURES E LOUSA.**

Nas últimas semanas e também por necessidade da EPAL tem havido perturbações maiores que as previstas em várias zonas do concelho.

Apesar de totalmente alheios à situação os Serviços Municipalizados do Concelho de Loures pedem desculpa por estes incómodos.

Loures, 17 de Novembro de 1982.

GABINETE DE INFORMAÇÃO
E RELAÇÕES PÚBLICAS

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA
Serviço de Aquisições
(ANÚNCIO)
CONCURSO N.º 3-2307/82

Fornecimento de aparelho de projecção, compacto para a interpretação e demonstração de radiografias para o Serviço de Radiologia do Hospital Curry Cabral.

Recebem-se propostas até às 9,30 horas do dia 16 de Dezembro próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 11,30 horas e das 14 às 16, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 10 de Novembro de 1982.

Pel'o Chefe do Serviço
a) Júlio José Mendes

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA
Serviço de aquisições
(ANÚNCIO)
Concurso Público n.º 3— 2297/82

Obras de beneficiações gerais na Central Térmica do Hospital de St.ª Marta.

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 9 de Dezembro próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 11 de Novembro de 1982

PEL'O CHEFE DO SERVIÇO
a) Júlio José Mendes

Recordando a greve geral de 18 de Novembro de 1918 e os grevistas deportados *

Francisco Canais Rocha
e Maria Rosalina Labaredas

O dia 18 de Novembro amanheceu com as paredes de Odemira cobertas com a Proclamação da U.O.N., que convidava os trabalhadores a aderirem à greve geral. Estes não compareceram ao trabalho mas também não ficaram em casa, dirigiram-se para a Associação, que estava em sessão permanente, ou juntaram-se «pelas ruas aos magotes».(1)

A vila e todas as freguesias estavam desguarnecidas, porque a Guarda Republicana dos concelhos de Beja fora concentrada na cidade.(2)

Em Odemira os agrários estavam assustados, alguns tinham vindo das freguesias com as famílias, mesmo na vila sentiam-se receosos. Juntamente com os comerciantes e alguns funcionários públicos, reuniram-se no edifício da Câmara Municipal e decidiram armar-se para «defesa das vidas e das propriedades e patrulhar as ruas enquanto esperavam que chegasse a força armada».(3)

Quanto aos grevistas, esperavam orientação de Lisboa, a qual devia ser transmitida a uma das comissões de greve, na estação do Garvão.(4) Não apareceu ninguém. Talvez porque a estação estava ocupada militarmente.(5)

Desligados da central sindical, os trabalhadores de Odemira tudo fazem para assegurar o êxito da greve. Eles sabem que para lá da carestia e do açambarcamento, já de si tão importantes, o que está em causa é o próprio regime. Ia longe o tempo em que os sidonistas tinham minimamente em conta a existência dos trabalhadores. Agora recusavam-se a falar, sequer, com a organização operária, negando-lhe legitimidade. Os «talassas» dominavam tudo; Marcos Bentes afirmava orgulhosamente no seu jornal, *A Folha de Beja*, «somos monárquicos assás intransigentes» e o governador civil, capitão Cortez, «ilustre amigo» dos homens d'*A Situação* era em Beja o fiel serventuário dos «monárquicos-proprietários», segundo dizia *O Rebelde*, exigindo a sua demissão.(6)

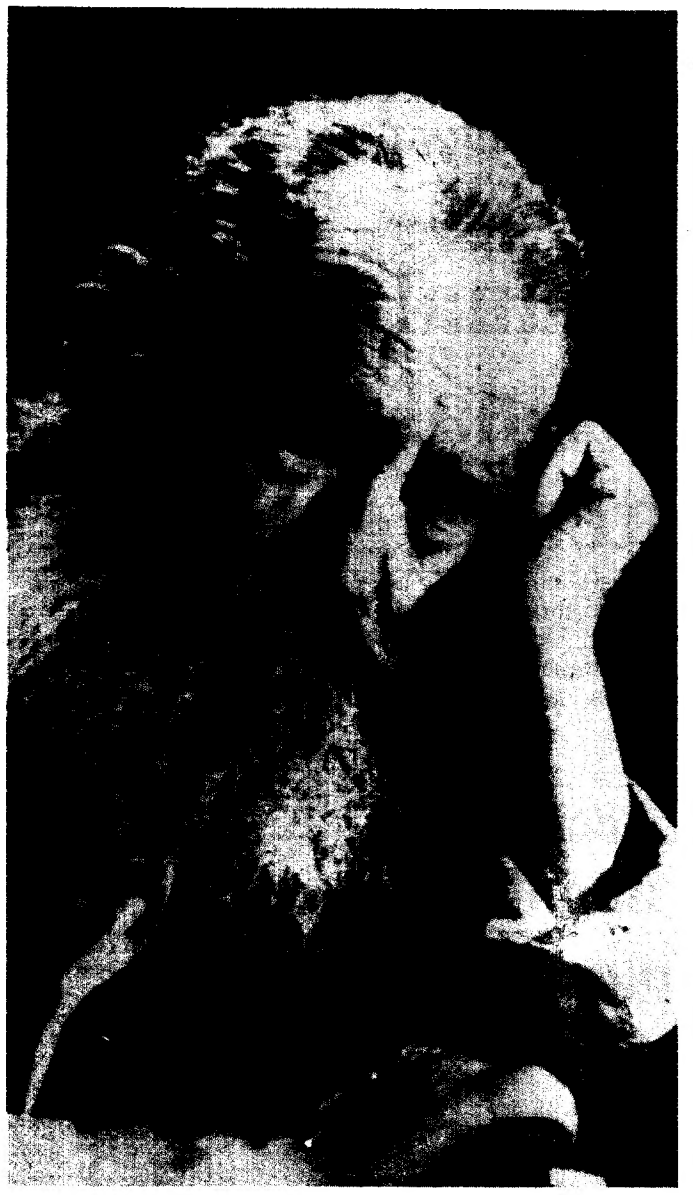
Desde o governador civil ao mais modesto funcionário, todos tinham que servir os «talassas» e quem não o fizesse era exonerado: nesse mesmo Verão de 1918 tinham sido exonerados os ajudantes dos postos do registo civil de Brinches, Aldeia Nova e Vale de Vargo!...(7)

Afinal a «República Nova» só colocava monárquicos nos lugares-chave e os trabalhadores também não eram indiferentes a isso. Tinham consciência de que, apesar de tudo, os monárquicos os prejudicavam numa escala mais elevada, tanto mais que em Beja os seus piores inimigos, os agrários, eram todos monárquicos. Gonçalves Correira já escrevera na sua *Questão Social*, criticando Alfredo Pimenta por ter deixado de ser republicano e passar a ser monárquico, o seguinte:

«é certo que as repúblicas são simples regimes burgueses, fazendo pequeníssima diferença das monarquias, é certo que certos republicanos são feras, dignas de especial tratamento, mas para quem abraça a causa da Revolução Social, se tem de ser político, o regime republicano é um pouco mais lógico.»(8)

Por tudo isto e porque os comícios da U.O.N. tinham sido proibidos, porque já tinham sido mortos trabalhadores em Alpiarça e Montemor-o-Novo, alguns trabalhadores de Odemira tinham participado em Beja e Évora na tentativa revolucionária dos «democráticos», levada a efeito em 12 de Outubro. Alguns tinham ido à manifestação do operariado alentejano que constituiu o funeral do carpinteiro morto em Évora, no «12 de Outubro», ou tinham lido o seu relato no *Notícias de Évora*, de 17 de Outubro e estavam convencidos de que era possível radicalizar a luta. Pertenciam à parte do operariado que votara que se desse à greve de 18 de Novembro o carácter de «greve geral expropriadora»; sabiam que na manifestação de regozijo pelo fim da guerra se gritara nas «próprias barbas de Sidónio Pais»: «Viva a Rússia Livre!»

Os rurais deportados em Novembro de 1918 e que regressaram de África em 30 de Junho, a bordo do «Zaire» (in Almanaque de «A BATALHA», p. 93)



António Gonçalves Correia – caixeiro-viajante em Beja, conhecia profundamente a região e tinha grande influência nas Associações de trabalhadores, quer pela palavra nas suas presenças frequentes, quer pela colaboração assídua na imprensa operária. Fundara e dirigia «A Questão Social», colaborando também n'«O Caixeiro do Sul», n'«A Aurora», n'«O Rebelde» e n'«O Construtor». Esporadicamente colaborava ainda n'«O Porvir», democrático, n'«O Facho», socialista e, mais tarde no «Luz ao Povo», anarquista-comunista de Coimbra. Como virá a ser um dos fundadores da Federação Maximalista Portuguesa, ainda virá a colaborar, também, no «Bandeira Vermelha». Em 1916 fazia a propaganda das comunas nas páginas do seu jornal e, em 1917, vai impulsionar a criação de uma comuna no Alentejo. No 18 de Novembro de 1918 foi entregue ao Comando da 4.ª Divisão Militar e enviado para o Limoeiro

Os grevistas, embora sem ligação com a central, sabem que não há jornais nem comboios, confiam que a greve geral seja vitoriosa.

Na aldeia do Vale de Santiago o povo percorre as ruas dando vivas à *Revolução Social* e aos *camaradas da Rússia*, ocupam as terras da freguesia, colando nas portas dos «montes» papéis brancos anunciando que os burgueses têm os dias contados e dando vivas aos Sovietes Portugueses. Não houve qualquer tentativa de divisão de terras. O que presidia à ocupação das terras e da própria aldeia era a perspectiva da «greve geral expropriadora». Como diz Francisco Mestre no seu depoimento, queriam até o contrário – «Tudo expropriado. Nós éramos contra as partilhas...»(9) Assim dividiram apenas o trigo. Como dizem outros sobreviventes «o povo estava na posse de tudo e muitas famílias cheias de fome, sem um pó de farinha». No centro da aldeia havia um celeiro, pertencente ao maior agrário da freguesia, António Eduardo Júlio, onde se encontravam 13 moios de trigo que ele se recusava a pôr à venda. O povo decide expropriá-lo, a fim de abastecer os que tinham fome.

Francisco Mestre tocou o sino a rebate e todo o povo se juntou. Um sapateiro de Panóias, Félix, arrombou a porta com um machado e os trabalhadores tomaram conta do trigo.(10)

O Porvir, a propósito destes acontecimentos, afirma:

«(...) em seguida os grevistas percorreram as ruas dando vivas à *Greve Geral*, à *Revolução Social, aos camaradas da Rússia* e durante a noite espalharam papéis com os seguintes dizeres: *Viva a Greve Geral, o Grupo dos Sovietes Portugueses, Abaixo os malandros que têm os dias contados.* No dia 19 um numeroso grupo de 60 homens armados de espingardas, pistolas e bombas, tomou o ponto mais alto na defensiva.» (11)

Na verdade os trabalhadores armaram-se, sobretudo com as suas caçadeiras e, concentraram-se no ponto mais alto da aldeia, o Cerro Alto, dispostos a defender-se, uma vez que em Odemira civis armados tinham encerrado a Associação dos Trabalhadores Rurais e feito prisões.(12)

No dia 22 chegou uma força de Infantaria 17, comandada pelo alferes José Nobre Garcia e os presos começam a entrar na cadeia da vila, conduzidos por civis armados, agrários e comerciantes, que patrulham as ruas, capitaneados pelo administrador do concelho. Uma força a cavalo da Guarda Republicana, comandada pelo segundo sargento José Martins, dirige-se para o Vale de Santiago e, auxiliada pelos grupos de civis, «ataca o acampamento dos guerrilheiros pondo-os em debandada.» (13)

As praças da Guarda e lavradores a cavalo e armados, seguem «os amotinados em fuga e começam a dar-lhes caça pelos campos». (14)

A caça aos grevistas continuou, enquanto um grupo de 30 era deportado para Luanda. Sem julgamento e sem culpa formada

Continua na pág. 4

A maturidade da AD

Helena Cidade Moura

O desejo de atingir a maturidade é normal objectivo dos adolescentes e pré-adolescentes. O homem adulto dificilmente toma consciência da sua própria maturidade.

A insatisfação que dá a marca da grandeza ao homem provoca o desejo de superar as situações presentes e a coragem para investir no futuro; e a relatividade de conceitos mais profundamente amadurecidos gera no indivíduo o sentido do aperfeiçoamento a crítica, a consciência da sua própria limitação.

Poderemos dizer que o que marca a maturidade no homem é, por um lado, a consciência dos seus limites, a dúvida construtiva permanente, a crítica pertinaz à acção e, por outro lado uma forte projecção no colectivo e a inserção num mundo vasto onde ele participa com a sua quota-parte de responsabilidade.

O sr. Primeiro-Ministro anda por todo o País desbobinando uma «cassete» onde se afirma a dado passo que **agora depois da revisão constitucional atingimos a maturidade.**

É evidente que o senhor Primeiro-Ministro quando diz **nós** refere-se logicamente à AD, embora por vezes, na diluição do seu estilo, aconteça entender-se qualquer coisa de grandiosamente ridículo: uma mensagem para ser ouvida por um povo de quase nove séculos de história!

Não vivamos tão estreitamente o presente, porque a consciência colectiva vai-se formando por sedimentação. Não nasceu com o Governo AD...teve essa falta de previsão!

Felizmente que o sr. Primeiro-Ministro o faz com aquele ar pouco convincente e pouco convencido de pessoa fora de cena que não assume nem o estilo nem o conteúdo dos seus próprios discursos. O dr. Pinto Balsemão tem humanamente isso de simpático: é um homem que procura com uma ineficácia visível o seu próprio caminho como se estivesse metido na anedota errada, atrelado ao carro de triunfo antes de ter triunfado de si próprio.

O mesmo não poderemos dizer do seu parceiro do poder – o dr. Freitas do Amaral. Esse completamente determinado, através do seu lugar no Governo, duma forma revanchista, sectária, plena duma agressividade tensa e só formalmente interiorizada, procurou conseguir aquilo que Amaro da Costa e Sá Carneiro não tinham conseguido: ele atribuiu-se a si próprio a missão de suprir a não-eleição do candidato da AD para as presidênciais, ele iria fazer tábua rasa da viva rejeição do povo português, expressa através da reeleição de Ramalho Eanes.

Incapaz da menor criatividade, de inteligência, escolar e livresca, Freitas do Amaral não soube superar-se. Honra, porém, seja feita à memória de Sá Carneiro e de Amaro da Costa, que se tivessem sobrevivido à estrondosa derrota do seu candidato, eram suficientemente inteligentes e hábeis políticos para delinearem novas estratégias e certamente não afundariam o País, num projecto póstumo que está a deixar graves marcas no presente e irá dificultar e comprometer o futuro.

Quando já estava publicamente assente a incursão de Freitas do Amaral no executivo, houve alguém que afirmou que ele não entraria para o Governo. Palavras sibilinas na altura e agora explicitadas. De facto, sempre afastado da responsabilidade governativa, pairou acima dessa coisa secundária que é governar um país. A sua atitude foi tão visível que da própria AD se levantaram publicamente censuras nesse sentido.

Preparando meticulosamente o projecto de lei da revisão constitucional e a proposta de lei da defesa nacional da AD, ele construiu com convicção e esforço os marcos fundamentais que assegurariam o caminho que traçara.

Quando raras vezes aparecia em cena era sempre para cumprir, majestático, qualquer alta missão histórica que a si próprio atribuira.

Ultimamente, porém, o seu caminhar perdeu o tom compassado dos filmes de «suspense», a sua expressão perdeu o sorriso estereotipado e as suas palavras escapam-lhe. O Dr. Freitas do Amaral tem tido contrariedades: perdeu a revisão constitucional, o poder sindical avança e as leis da Defesa e do Tribunal Constitucional saíram da Assembleia da República não completamente enquadráveis na apertada estratégia por ele montada. Por outro lado, o Presidente da República mantém-se sereno, não lhe tendo cedido o lugar no momento exacto por ele previsto; os insultos ao Conselho da Revolução não tiveram eco nacional, nem consequências políticas; a hierarquia militar decepcionou-o, não expressando suficientemente a ventura de se saberem super visados por um doutorado em direito, escolar ilustre, sempre no quadro de honra e sempre com as melhores notas. Infelizmente parece que estes atributos não constam da tradição militar!

Acabada esta primeira parte da sua missão é altura de recolher à paz dos concursos universitários, clarificar o seu estilo e repor a sua auto-imagem. Todos precisamos de reflectir sobre nós mesmos e procurar recarregar as baterias que nos permitam, se possível, um olhar fraterno e real.

A análise dos discursos e das frases soltas do vice-primeiro-ministro nos últimos tempos é confrangedora.

Porém, mais grave do que todas as **bocas** que tem espantado aqueles que procuravam entender o dr. Freitas do Amaral numa imagem de compostura de hábil bom senso, foram as declarações feitas à própria juventude do seu partido.

Sem respeitar, sequer os ideais e a pureza que qualquer juventude potencialmente possui, o dr. Freitas do Amaral explicou que o Presidente da República tem na Constituição revista os **poderes que o seu comportamento merece, que se ouve corte de poderes a culpa é do Presidente.**

Em resumo, a Lei Fundamental do País, foi elaborada para atribuir uma má nota ao Presidente da República.

É de facto, a afectividade que comanda os homens e torna possível tal **boca** na inteligência conceituada do dr. Freitas do Amaral. Daí que a ideia de **maturidade** mereça maior grau de reflexão.

A afirmação de Freitas do Amaral pôs em causa todo o processo da revisão constitucional, ofendeu toda a Assembleia da República, passou um atestado de menoridade mental às cúpulas partidárias que viabilizaram a revisão da Constituição. Díriamos ainda usando propositadamente uma imagem de recorte republicano, e no seu pleno sentido: com tal mediocridade, Freitas do Amaral desfigurou e enlameou a imagem da Pátria e atribuiu à política portuguesa uma dimensão que gente honesta não pode aceitar.

Em consequência será oportuno referir a última mensagem, clara, incisiva e correcta do Presidente da República ao povo português.

Tomámos através dela conhecimento, que a acção do Presidente da República tem sido determinada mais pela fidelidade à Assembleia da República, da qual recebeu apoio minoritário, do que pelo significado do voto dos milhares de portugueses que assustados pelo candidato que a AD lhes propunha, nele se refugiaram.

Sem pôr de lado a força carismática do general Ramalho Eanes e do tom simples, honesto e confiante com que fala ao povo, a verdade é que muitos dos seus votos foram votos de negação à AD.

O Presidente da República, condicionado por aquilo que nós chamamos compromissos assumidos, e que neste caso tem apenas o valor de opção, porque eram vários e contraditórios, escolheu o cumprimento exacto dos seus deveres de ligação institucionais, sem ter em conta que a sua eleição tinha posto em causa essas mesmas instituições.

Agora que a «AD atingiu a maturidade», agora que membros do Governo já fazem discursos anticonstitucionais, não se percebendo bem se lhes foi dado a conhecer o projecto de lei de revisão constitucional da AD reprovado na Assembleia da República, se o texto promulgado pelo sr. Presidente da República; agora que a grande maioria sente que a breve trecho a AD tende a reincarnar o regime deposto em 25 de Abril, há perguntas em que é honesto insistir:

– Que significado tem uma maioria parlamentar que **isola o CDS** em ponto tão importante como o planeamento familiar e a educação sexual?

– Que significado tem uma maioria que precisa de quatro escrutínios para eleger a segunda personalidade representativa do Estado?

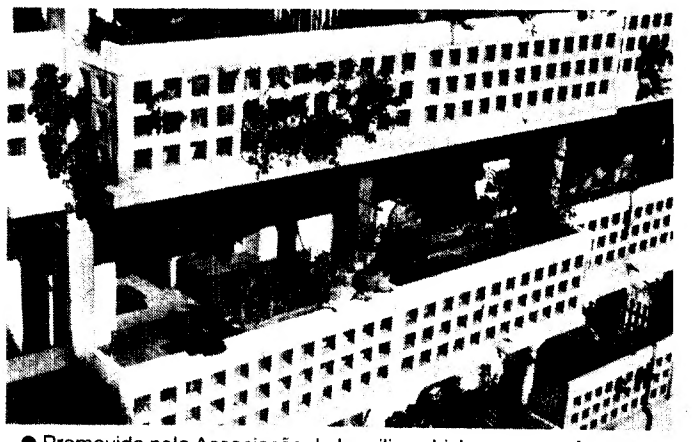
– Será que a AD é uma maioria porque se levanta automaticamente no OGE e nas moções de confiança ao Governo?

– Tendo presente toda a movimentação social e sindical será mesmo que não há alternativa à AD?

E finalmente, a última e a mais importante das perguntas:

– Será que a AD é a alternativa ao regime derrubado em 25 de Abril?

ponto a ponto



● Promovido pela Associação de Inquilinos Lisbonenses, efectua-se esta noite (21 horas), no salão da Junta de Freguesia de Benfica, à Av. Gomes Pereira, 17, uma sessão-debate em que serão abordadas questões relativas à nova legislaçãoo sobre arrendamentos, **vendas de andares, etc.**

● o antigo presidente da República **marechal Costa Gomes,** participa na conferência de católicos europeus, iniciada ontem em Berlim. A oitava sessão plenária desta conferência conta com a presença de 240 delegados de 24 países europeus e observadores da Jordânia, Líbano, Síria, Colômbia, El Salvador, e Mongólia. A sessão foi inaugurada com a leitura de uma mensagem do líder alemão democrático Erich Honecker.

● Manuel França da Silva (CDS) participa na reunião do comité político da União Mundial Democrata Cristã, a realizar-se entre os dias 26 e 27 em Quito.

França da Silva, secretário de Estado adjunto do ministro da Agricultura, Comércio e Pescas, examinará em conjunto com representantes de partidos e organizações democratas cristãos da Europa, América Latina, Ásia e África, a situação internacional do ponto de vista das possibilidades de paz e da justiça social internacionais.

● O vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa partiu ontem para a República Federal da Alemanha, em visita oficial, estando previstos para hoje conversações com o ministro alemão federal dos Negócios Estrangeiros.

Ainda hoje, **Freitas do Amaral** terá um encontro de trabalho com o ministro alemão federal da Defesa, Manfred Worner, em que participará o secretário de Estado português da Defesa, Carlos Pardal.

● Questões relacionadas com a Sonefe figuram no centro das conversações angolanas-portuguesas, iniciadas na manhã de ontem, no edifício do Ministério dos Petróleos, em Luanda.

A delegação angolana é encabeçada pelo vice-ministro da Energia, Carlos Alberto dos Santos, enquanto a portuguesa é chefiada pelo secretário para Cooperação e Desenvolvimento **Luís Fontoura,** que se encontra em Luanda desde ontem.

Fontes afectas ao encontro adiantaram que poderá ser igualmente abordada a questão do alteamento da Barragem de Cambambe, na qual um consórcio português está interessado em participar.

● Terá lugar amanhã às 21 horas, no salão de festas dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses (Rua Camilo Castelo Branco, 33), uma mesa redonda promovida pelo Secretariado Distrital de Lisboa dos socioprofissionais do PSD, subordinada ao tema «Social Democracia, Sá Carneiro e Portugal». Com Rui Amaral, como moderador, serão intervenientes **Helena Roseta, Marcelo Rebelo de Sousa e Vasco Pulido Valente.**

CRÓNICA AGRÍCOLA

TV Rural, domigo, 6

Alexandre Ramos

ÀS vezes acontecem coisas boas.

A Tv Rural foi visitar umas estufas onde estão a fazer-se propagação de clones de eucaliptos, que conduzirão a grandes aumentos de produção de material – mais de 50% segundo afirmou o técnico da Empresa.

O eng.° Veloso conduziu, como é hábito, a emissão. Não ouvimos os primeiros minutos, pelo que não sabemos de que Empresa se trata, e, pareceu-nos que o eng.° Veloso, quis, de um modo ou de outro, esconder o nome da Empresa. Talvez procedesse assim, com receio que o acusassem de estar a fazer publicidade oculta.

Se foi, é um erro. Erro porque são tão raros, entre nós, os casos em que as empresas investem em tecnologia, e investigação ou experimentação, que é de destacar, elogiar e premiar aquelas que têm o espirito de **ganhar,** buscando na tecnologia a produtividade crescente. Uma atitude e um comportamento desta natureza são merecedores de atenção e valem, até, porque fogem ao comportamento primário de só buscar lucros na rapinagem dos baixos preços do trabalho.

★ ★

Mas este programa da TV Rural trouxe, ao de cima, um problema, ou vários problemas, que andam por aí na boca de toda a gente, e que seria conveniente abordar e tratar claramente.

E que problema é, ou melhor, que problemas são?

Esses problemas situam-se nas seguintes afirmações:

O País é pobre agricolamente.

O País é rico de aptidão florestal.

O eucalipto não presta.

O pinheiro é que é bom.

São **afirmações/conceitos** que contêm muito de política, de política reaccionária, que contém alguma verdade e contém muito de parvoice, a propósito da qualidade da vida e de ecologia.

★ ★

O eucalipto é mau, o pinheiro é que é bom. Em primeiro lugar porque o eucalipto é uma árvore feia, não tem beleza. Depois, é um bêbado que lhe bebe a água toda que cai do céu. Depois, degrada o solo e provoca a erosão. Depois, é um lambão. Só deixa na Terra as areias, os silicatos duros, que não pode roer.

Depois é estrangeiro, não faz parte da nossa primitiva paisagem florestal. Veio, aos saltos, lá da Terra dos cangurus, trazendo filhos nas sacas.

★ ★

Um Jaime Magalhães Lima que tinha uma quinta em Eixo ao pé de Aveiro foi um apaixonado pelos eucaliptos e, nessa sua dita quinta, criou um verdadeiro jardim botânico de eucaliptos que é, ainda hoje, uma relíquia. Importou muitas espécies e cultivou-as. Parece que havia lá umas 80 espécies. Magalhães Lima foi um grande propagandista dos eucaliptos.

Mas, e aqui é que está a questão: Magalhães Lima era um homem culto, progressivo.

A reacção nunca lhe perdou, e, vai daí, vomita todo o ódio nos eucaliptos.

Coitados destes que, ao Sol e à chuva, de dia e de noite, de Verão e de Inverno, vão construindo lenha que nos aquece.

Dizer-se que o eucalipto degrada os solos, que provoca a erosão não tem pés nem cabeça. A erosão defende-se amanhando o Sol contra a erosão. As culturas, não mais erosivas, umas de que outras. Os sistemas de cultivo é que o são, ou não.

O homem tem as armas necessárias para defender a terra. Se o faz ou não, é outro problema.

O eucalipto é económico em relação ao pinheiro. E com isto quer-se significar que em termos de balanço hídrico o eucalipto, com a mesma água, produz, no mesmo intervalo de tempo, mais madeira. Ninguém dúvida que o eucalipto tem uma produtividade muito maior que o pinheiro. E, foi, por esta razão, que implantou e expandiu a sua área de cultura que constitui, hoje, para o País, enorme riqueza.

O argumento da paisagem agrícola tem algo de ridículo. As paisagens agrícolas, ou florestais, modificam-se como a economia dos tempos históricos.

Continua na pág. 10

A inauguração do tacho na freguesia dos Marmelos (à atenção de Angelo Correia)

«A Comissão Política Concelhia do PSD de Chaves, em face do artigo publicado no jornal «Alto Tâmega» no dia 20/10/82 pelo seu militante professor João Rodrigues dos Santos Ferreira, entendeu ser seu imperioso dever fazer uma análise profunda e conscienciosa da sua actuação política desde o seu aparecimento neste Partido até ao presente, tornando-a pública para esclarecimento principalmente de todos os seus militantes e simpatizantes».

ASSIM começa um documento recentemente distribuído em Chaves pelo PSD local. Assim surgem à luz do dia dados muito esclarecedores do que têm sido a vida e a prática dos autarcas de direita no Norte, as suas lutas, aproximações e desinteligências com os partidos a que pertencem ou entre eles próprios, os eleitos.

A guerra em questão é entre o presidente da Assembleia Municipal, João Ferreira, e o presidente da Câmara, Branco Teixeira, ambos do PSD.

Segundo este documento de leitura «inolvidável» e prolongada, o professor João Ferreira teria «deslizado» politicamente desde o 25 de Abril, tentando integrar-se nas fileiras do MDP/CDE no início, passando fugazmente pelo PS para depois se aproximar «ardilosamente» do PSD. No entanto, segundo o documento, só resolveu filiar-se em 14/12/78, «insinuando-se a todo o momento junto das pessoas mais influentes do Partido até que conseguiu ser eleito Presidente da Assembleia Municipal de Chaves, embora não fosse cabeça de lista».

Como tal, segundo o documento, foi merecedor de severas críticas na sua prática. Era maçador, atacava militantes do PSD e acabava por causar o gáudio dos adversários políticos e o mau funcionamento da Assembleia.

Era um «vulgar poetastro», no dizer da Comissão Política Concelhia. Mas conseguiu um segundo mandato como presidente da AM, apesar disso e de tudo o mais, graças à influência do presidente da Câmara Municipal, Branco Teixeira, de quem é agora inimigo ferrenho.

Ao aproximarem-se novas eleições para as autarquias, eis o professor Ferreira a fazer visitas assíduas à Câmara Municipal, «com seu ar meloso e subserviente». Adulava Branco Teixeira, tentando obter a satisfação dos seus interesses pessoais. Foi até um dos promotores da manifestação feita ao presidente da Câmara, «no sentido de o pressionar à recandidatura, proferindo um discurso laudatório» na ocasião. «Ele próprio» – diz o documento que estamos a seguir atentamente – «não deixou de estar presente ao jantar de homenagem então realizado nem de se congratular vivamente com a recandidatura de Branco Teixeira, a quem agora vem apelidando de «Ditador».

Ora bem. O problema fundamental, a crise que agora rebentou, na verdade começou quando foram escolhidos os candidatos a deputados do PSD pelo Círculo de Vila Real. Depois de uma luta em surdina, o professor Ferreira foi ultrapassado em votos por José Pimentel Sarmento, a quem depois chamou «Zé Ceroulas», num assomo de desgosto e falta de «fair play».

Era um homem «arrogante e pretesciosamente importante», o professor Ferreira, quando se lhe deparava a oportunidade de se pavonear perante figuras de relevo que visitavam o concelho. Chamava «sarcasticamente a atenção a quem por lapso se esquecia de colocar na mesa de honra a identificação do presidente da Assembleia Municipal que ele era»... «Estas ocasiões eram ainda aproveitadas pelo professor Ferreira para junto do presidente da Câmara redobrar de lamúrias e solicitar favores para satisfação de interesses particulares».

Os tachos e o tráfico de influências

Aqui entramos em matéria dolorosa e dolosa, para além de continuar a lavagem de roupa suja. O documento, todo ele contra o professor Ferreira e «defendendo» Branco Teixeira, **ataca** do seguinte modo:

... Esqueceu o professor Ferreira de no seu artigo salientar o apoio decisivo que Branco Teixeira lhe deu na colocação de sua filha como engenheira nos Serviços Técnicos de Obras da Câmara Municipal, bem como a lealdade com que sempre a defendeu das inúmeras queixas que lhe foram apresentadas, no são intuito de proteger o início da carreira profissional duma técnica jovem e sem experiência, naturalmente sujeita, como todo o ser humano, a cometer falhas e erros que poderiam marcar para sempre o seu futuro. Esqueceu ainda todo o contributo dado por Branco Teixeira na colocação da mesma filha na Câmara Municipal de Esposende, quer prestando informações valiosas quer solicitando a intervenção de amigos influentes, o que muito veio contribuir para que mais uma vez os seus interesses fossem satisfeitos.

E já agora vejam mais esta parte altamente significativa, o ponto 7 do documento:

«Apresentou há tempos o senhor professor Ferreira um pedido de loteamento de uma propriedade sua, situada na estrada de Braga. O processo, nos termos legais, foi enviado ao Planeamento Urbanístico para recolha da necessária informação. Tendo este organismo emitido parecer negativo, solicitou o professor Ferreira o reenvio do processo àquele departamento, pedindo a Branco Teixeira que intercedesse junto do Director para que fosse reapreciado, o que de imediato foi feito telefonicamente na presença do interessado. Mais uma vez porém o Director de Serviços informou que o trabalho urbanístico não tinha qualidade e visava uma ocupação desmedida do terreno, pelo que o parecer continuaria negativo. Foi a partir dessa data que se foi notando o esfriamento das relações do professor Ferreira para com o Partido e que os membros da Câmara se foram apercebendo do seu afastamento».

A favor ou contra Branco Teixeira?

Temos a mão cansada de transcrever estas enormidades, mas continuamos a seguir o documento em causa, para chegarmos a conclusões claras. O professor Ferreira, quando recentemente se pretendia elaborar a lista de candidatos a propor pelo PSD para a Câmara Municipal, e como ninguém sugerisse o seu nome, levantou-se e disse:

– «E já agora porque não? Ponham lá também o humilde professor Ferreira».

Não recolheu votos suficientes que lhe garantissem sequer um lugar de suplente... A partir daí, segundo o documento, alia-se a dois antigos inimigos e procura uma plataforma com o CDS, à revelia da Comissão Política Concelhia do PSD, para ultrapassar Branco Teixeira. «A louca e desmedida ambição, a raiva cega e torpe do senhor professor Ferreira extravasaram todos os limites, pois prestou-se a ser denunciante junto dum partido que presentemente nos combate – CDS – e a quem traiçoeiramente se vendeu», reza ainda o documento, numa brilhante prova de fé nos destinos da AD.

«Finalmente, e para que não restem dúvidas ao senhor professor Ferreira, a Comissão Política do PSD em Chaves reafirma o seu incondicional apoio ao seu candidato – Branco Teixeira – pois é um social-democrata desde a 1.ª hora», «não ficou comodamente instalado em casa, de pantufas, nas horas difíceis que fizeram perigar a liberdade e democracia do País» e «não caiu no PSD deslizado (sic) de outros partidos»...

Para terminar, e em face de tudo o que foi exposto, a Comissão Política Concelhia deliberou «suspender o militante João dos Santos Ferreira, solicitar a instauração do competente inquérito disciplinar e retirar-lhe desde já a confiança política no cargo de Presidente da Assembleia Municipal».

Apesar desta decisão solene, é caso para perguntar se o documento vem realmente defender Branco Teixeira ou se pretende atirá-lo à «fogueira» de um processo do MAI ou do julgamento dos eleitores do concelho...

Só algumas questões...

Fica claro, da leitura do documento, que o professor Ferreira entra no PSD e é eleito presidente da AM de Chaves, coloca a filha em serviços da Câmara com a ajuda de Branco Teixeira, tenta lotear uma quinta com a interferência deste autarca, e ajuda um particular como testemunha num processo de outro terreno, «dando origem a que o veredicto do tribunal fosse lesivo dos superiores interesses do concelho» – segundo a Comissão Política do seu Partido. O terreno seria para instalar a Delegação Escolar e o professor Ferreira não contribuiu em nada para esse objectivo... mesmo sendo ele próprio o delegado!

Professores Ferreiras há muitos, e piores, por esse Norte dentro. Autarcas que se aproveitam dos cargos, que se batem por objectivos escuros e pessoais, que montam empresas, que enriquecem em compras e vendas fraudulentas, que ajudam os amigos, que dão tachos, que traficam cargos e influências, são às dezenas e escondem bem ou mal o que fazem. Mas esta de vir com um documento para a rua, dizer que o presidente da Asembleia Municipal e o presidente da Câmara Municipal de Chaves se entenderam em certos momentos, para pelo menos um deles conseguir a realização dos seus objectivos pessoais, é caso grave e merece o levantamento de um inquérito. Que «grandes marmelos», os do PSD de Chaves! Claro que o ministro Ângelo Correia não vai accionar nem sequer uma pequena investigação. Só se o caso se passasse no Alvito ou em Odemira... Pronto, nós não insistimos! Mas sempre lhe propomos uma viagem a Chaves (ele que anda por aí aos saltos, mais a sua comitiva), para inaugurar, com a presença de Branco Teixeira e do professor Ferreira (embora cada um em seu canto...) um monumento ao **Tacho** (institutição nacional) e ao tráfico de influências nas autarquias transmontanas. Depressa, senhor ministro, aproveite esta oportunidade, enquanto não vem o dia das eleições. Assim, com este acto justo e necessário, ao menos fica tudo claro de uma vez para sempre e talvez ganhem mais votos... «Educar» as populações na chicana política e no roubo ainda é rentável em terras subdesenvolvidas. Pode ser criminoso, mas isso não é argumento que baste para quem governa deste modo.

António Modesto Navarro

FESTA 82

JANEIRO A NOVEMBRO 82

III FESTIVAL SINDICAL DE TEATRO DE AMADORES

19/11/82 — 21.00 horas — Grupo de Amadores de Teatro de Coruche com a peça «Ferro Velho» de Manuel Brandão no teatro da Academia Almadense em Almada.

20/11/82 — 15.00 " — Grupo «Esteiros» com a peça «Histórias de Hakim» de Norberto d'Ávila no Externato de Sta. Joana em Sesimbra.

18.00 " — Grupo Artística Fuzetense com a peça «Cravos Vermelhos» de Reis d'Andrade no Independente Futebol Clube Torreense na Torre da Marinha.

21.00 " — Grupo Teatro de Manteigas com a peça «O Dia Seguinte» de Luís Francisco Rebello no Independente Futebol Clube Torrense na Torre da Marinha.

21/11/82 — 17.00 " — Grupo Teatro Liberdade com a peça «O Farruncha» de José Guimarães no Externato Sta. Joana - Sesimbra.

21.30 " — Grupo Iniciação Teatral Ester de Carvalho com a peça «Na Barca com Mestre Gil» de Jaime Gralheiro na Academia Almadense em Almada.

26/11/82 — 21.00 " — Grupo Iniciação Teatral da Trafaria com a peça «Boda dos Pequenos Burgueses» de Bertold Brecht na União Desportiva da Pontinha.

27/11/82 — 15.00 " — TEIA - Grupo de Teatro com a peça «O Papagaio de Papel» de Ricardo Alberty na Sociedade Filarmónica da Amadora.

18.00 " — O PATACP — com a peça «O Chapéu de Três Bicos» de Pedro António Alarcon na Casa da Cultura de Moscavide.

21.00 " — Teatro na Caixa com a peça «Tio Vânia» de Tchekov na Sociedade Euterpe Alhandrense em Alhandra.

28/11/82 — 10.00 " — Associação Recreativa «Os Plebeus Avintenses» com a peça «A Ilha do Rei Sono» de Norberto d'Ávila na Casa do Povo de Vialonga.

15.00 " — Círculo Experimental Teatro de Aveiro com a peça «António Aleixo Hoje» de António Aleixo no Pavilhão Polivalente da Brandoa.

18.00 " — Teatro Ensaio do Barreiro com a peça «Canção Dentro do Pão» de Raimundo Magalhães Júnior no Sindicato do Comércio de Lisboa.

ENTRADA LIVRE

Recordando a greve geral de 1918

Continuação da pág. 2

são, assim, embarcados a 5 de Dezembro, a bordo do paquete «Portugal» os seguintes trabalhadores: Manuel João, José Porfírio, António Vicente Portela, Frederico Manuel Luís, José da Silva Campos, José Amores, António Malveiras, Jacinto Cardino, Joaquim Leonor, José Nunes, José Bruno, António Pacheco, António Zacarias, José Salvador, Francisco Rosa Gonçalves, Inácio Morais Rodas, Joaquim António Bruno, José Francisco Agostinho, Justino Camacho, Francisco Marreiros, Custódio Paulino, Valentim Camacho, Manuel Felismino, Josué Marreiros, Manuel Hilário, João Monteiro Júnior, Manuel Balinhas, Manuel Domingos, Francisco Maria e António Ramos Poço Seco.(15)

Do livro «Os Trabalhadores Rurais do Alentejo e o Sidonismo a sair brevemente, o qual teve por base um estudo realizado no âmbito do Seminário sobre «Sidonismo» que o Professor João Medina dirigia na Faculdade de Letras de Lisboa no ano lectivo 1980-81

** Licenciados em História.

NOTAS

(1) *O Século*, **de 28 de Novembro de 1918, p. 2.**
(2) *O Porvir*, **de 30 de Novembro de 1918, p. 2.**
(3) *O Século*, **de 28 de Novembro de 1918, p. 2.**
(4) Lurdes Féria, «Francisco Mestre: uma voz da greve geral de 1918». Diário de Lisboa, 6 de Fevereiro de 1978.
(5) As forças militares estavam de prevenção, ocupando as estações ferroviárias não só do Alentejo, como se vê pelos telegramas do Comandante da Região Militar de Évora, mas também por todo o país. Assim, logo a 13 de Novembro comunicavam que «a estação da Figueira será ocupada logo que seja declarada greve e também estações de Pampilhosa, Santa Combe Dão, Guarda e Vilar Formoso. O Comandante da Força do Entroncamento, a 17 de Novembro, anuncia esperar greve com 80 praças: «Adoptei medidas para reforçar também Torres Novas, Tomar, Tancos». E há telegramas referentes à prevenção em Aveiro, Caldas da Rainha, etc. Arquivo Histórico Militar, 1.ª Divisão, 34.ª Secção, Cx. 6, n.º 15.
(6) *O Rebelde*, **de 10 de Setembro de 1918, p. 3.**
(7) *A Folha de Beja*, **de 13 de Junho de 1918, p. 1.**
(8) *A Questão Social*, **de 26 de Março de 1916, p. 2.**
(9) *Francisco Mestre* **era um dos desertores que foi preso no Vale após as ocupações. A sua prisão é noticiada n'***O Tempo* **de 12/12 de 1918 e no of. 2025 da Correspondência Geral da Câmara de Odemira enviada pelo administrador ao Comandante do 3.º Batalhão de Infantaria 33.**
(10) António Bica, «1918» – Uma Expropriação no Alentejo», *O Diário*, 28/1/77.
(11) *O Porvir*, **de 14 de Dezembro de 1918, p. 2.**
(12) *O Porvir*, **de 14 de Dezembro de 1918, p. 2.**
(13) *O Porvir* **de 14 de Dezembro de 1918, p. 2.**
(14) A Folha de Beja, de 28 de Novembro de 1918, p. 2.
(15) *Diário Nacional*, **10/XII/18, p. 2;** *A Batalha*, **4/VII/19, p. 1 e of.º enviado ao ministro do Interior pelo administrador de Odemira em 7/XII/18.**

Lajes trazem de novo Mota Amaral a Lisboa

O actual acordo entre Portugal e os Estados Unidos sobre a utilização da Base das Lajes, parece ser a razão principal da presença desde ontem em Lisboa do presidente do Governo Regional dos Açores, Mota Amaral.

Durante o primeiro dia da sua estadia, Mota Amaral deverá enfrentar uma agenda sobrecarregada. Assim, e depois da audiência que teve esta manhã com o Núncio Apostólico, o líder açoriano, que se encontrava reunido com o Primeiro-Ministro à hora do fecho desta edição, deverá avistar-se como chefe do Estado-Maior da Armada e com o ministro dos Negócios Estrangeiros.

Amanhã, segundo e último dia desta sua deslocação a Lisboa, o presidente do Governo Regional dos Açores reunir-se-á com o Presidente da República e, posteriormente, com o ministro da Justiça.

Antes da sua partida para Lisboa, admitia-se em Ponta Delgada que um dos principais assuntos a tratar por Mota Amaral com o Presidente da República e com o Primeiro-Ministro diria respeito à negociação do novo acordo de utilização da Base das Lajes pelos Estados Unidos.

Lembre-se que o Governo Regional dos Açores solicitou esta semana ao ministro da República para os Açores, informações sobre a forma como decorrem as negociações sobre o novo acordo. Na origem desse esclarecimento, uma notícia dando como certa a discussão do assunto com os americanos, por parte do CEMGFA, general Melo Egídio, durante a visita que efectua neste momento aos Estados Unidos.

Médicos do Norte querem greve

Assembleia sem quorum mandata a Ordem

PORTO, 18 – Os médicos do norte decidiram fazer greve total a partir das 9 horas do dia 23 conforme moção aprovada na assembleia regional do Norte da Ordem dos Médicos, ontem à noite efectuada no Pavilhão das Antas e que teve apenas um voto contra e seis abstenções. Embora sem quorum (era necessária a presença de 610 médicos e só estavam 440) a assembleia mandatou o conselho regional da Ordem dos Médicos para a convocação da paralisação. Contudo a greve não será «vinculativa» uma vez que a votação feita foi considerada de carácter deliberativo dado o número de presenças não atingir os 10 por cento do total dos médicos inscritos na Ordem (610 presenças).

Os problemas suscitados foram os mesmos da anterior assembleia que teve lugar na passada sexta-feira suspensa e adiada para ontem por falta de quorum e numa tentativa de maior participação, o que não aconteceu. As várias intervenções produzidas foram contra a política de Saúde do actual Governo e de críticas ao ministro dos Assuntos Sociais e ao secretário de Estado da Saúde, a quem acusaram de «falta de cumprimento da maioria dos compromissos assumidos com a classe médica». Além da greve, outras propostas foram aprovadas, como a que estipula a «imediata suspensão de quaisquer contactos com o Ministério dos Assuntos Sociais e secretaria de Estado da Saúde até ao afastamento dos actuais titulares» e também a «efectivação de todas as medidas legais, sem excepção» que o conselho nacional executivo da Ordem dos Médicos «entenda necessárias para que tal demissão dos actuais titulares do MAS e da SES se concretize rápida e inexoravelmente».

Várias exigências constam do caderno reivindicativo da greve, entre as quais a publicação do estatuto das carreiras médicas, o pagamento de retroactivos desde o passado mês de Julho e a correcção das colocações feitas pelo governo, suspensão imediata da tentativa de despedimento de médicos do SMS que não optaram pela Função Pública, não aceitação que a lei de gestão hospitalar esteja a ser discutida e aprovada à revelia da Ordem dos Médicos e dos médicos com função de gestão e direcção clínica hospitalar. Outras propostas foram aprovadas e incorporadas no caderno reivindicativo relativas a sectores específicos da profissão, como dos odontologistas (legalização sem o correspondente curriculum académico), igualdade de tratamento entre os candidatos da Faculdade de Medicina do Porto e do Instituto de Ciências Biomédicas, médicos internos (opção pelo tempo completo prolongado com o pagamento do acréscimo de 40 por cento do vencimento aos que optarem por aquele regime).

Enquanto alguns oradores não atribuíram grande importância ao pouco número de presença na assembleia, outros houve que a ele se referiram focando o alheamento da classe médica, que «não reage às ofensas do Governo e a tudo se acomoda».

Academia Militar, novo ano lectivo

Freitas do Amaral presidirá à sessão solene de abertura

O ministro da Defesa, Freitas do Amaral, vai amanhã à Amadora presidir à sessão solene de abertura do novo ano lectivo da Academia Militar.

Tradicionalmente, era uma entidade militar a presidir a esta cerimónia, como as outras de idêntico teor, e à sessão de amanhã estará presente o chefe do Estado-Maior do Exército, general Garcia dos Santos. É no entanto Freitas do Amaral que preside.

A alteração prende-se, como se sabe, com as novas disposições constitucionais que apontam para a dependência da hierarquia militar em relação aos responsáveis do Executivo, e designadamente o ministro da Defesa.

De acordo com o espírito da lei em vigor após a revisão seria o titular da pasta da Defesa, uma vez presente, a presidir à sessão, ainda que também estivesse presente o chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, e somente uma entidade institucional como o Presidente da República poderia relegar o representante do Executivo para um plano secundário.

Na sessão de amanhã, na Amadora, haverá uma alocução do comandante da Academia, general Sanches da Gama, e uma «oração de sapiência», pelo dr. Farinha Cadete, subordinada ao tema «Linguagem de Programação». Depois serão entregues prémios aos alunos que mais se distinguiram no passado ano lectivo.

PS's da CEE saúdam Portugal e Espanha

O Congresso da União dos Partidos Socialistas da CEE, reunido no passado fim-de-semana, aprovou uma saudação especial ao PSOE e ao PS português.

Segundo aqueles partidos, reunidos em Paris, a vitória do PSOE nas eleições espanholas «representa uma contribuição fundamental para a consolidação da democracia e da liberdade em Espanha».

E, ao mesmo tempo, «esperanças renovadas se depositam agora no Partido Socialista, factor decisivo para a estabilidade e o desenvolvimento de Portugal», isto depois de encerrado o período de transição, já que o nosso país «deve ser agora reconhecido como um Estado plenamente democrático».

Entretanto, foi anunciado que o secretário-geral do PS, Mário Soares, enviou um telegrama à família do falecido cientista Manuel Valadares no qual lamenta que «o Portugal democrático, saído do 25 de Abril, não tenha sabido honrar condignamente o grande cientista e o grande português e aqueles que mais se reclamam do seu nome, por sectarismo, o tenham deixado morrer fora da Pátria, quase ignorado e esquecido das gerações mais novas».

Angelo Correia foi a Roma estudar "combate ao terrorismo"

O ministro Ângelo Correia abordou ontem em Roma, com o seu homólogo italiano Rognoni, assuntos de interesse comum, ligados aos respectivos ministérios do Interior.

O titular do MAI afirmou que «o Governo de Lisboa está preparando uma reestruturação dos serviços do MAI» e aproveitou a oportunidade para formular ao seu homólogo italiano e a destacados funcionários uma série de perguntas técnicas sobre a organização do Ministério italiano do Interior e, mais particularmente, sobre as novas estruturas das formas de segurança consagradas na lei de reforma da Polícia italiana.

O ministro português mostrou particular interesse em relação ao sistema de coordenação dos diferentes corpos de polícia e à organização dos serviços de informação e segurança.

Ângelo Correia expressou a «admiração do Governo português» pelos resultados alcançados pelas forças italianas de segurança no «combate ao terrorismo e à criminalidade».

Declarou-se favorável a uma maior e mais eficaz colaboração entre os serviços competentes dos dois países no domínio da luta contra o terrorismo e o tráfico de drogas.

Assistiram à reunião os mais destacados comandos da Polícia, Carabineiros e Guarda-Fiscal italianos.

«Com Candy a lavar loiça posso fazer o que realmente gosto. Brincar com o filho... namorar o marido... conviver.»

Máquinas de lavar loiça Candy a qualidade ao seu serviço para que a sua vida tenha mais qualidade.

PAINÉIS DE ISOLAMENTO DE SOM

DIFERENTES ACÇÕES DE LAVAGEM
Duas zonas de lavagem: vigorosa para panelas e suave para loiças e vidros.

EXTERIOR COMPACTO FÁCIL DE INCORPORAR
O design da máquina permite uma grande harmonia com a decoração da s/ cozinha.

SUL: NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.
NORTE: SANTOS GUIMARÃES+OLIVEIRA, S.A.R.L.

As eleições autárquicas de 12 de Dezembro

Ora diga-nos...

José Carvalho Morais, 45 ano ajudante de motorista. Vive em Sintra.

O problema é a falta de água

– Como tem trabalhado a Câmara se Sintra?

– Mais ou menos... Mas tem feito coisas boas. Ainda outro dia entregaram 14 ambulâncias aos bombeiros.

– E quais são os problemas principais em Sintra?

– É a água. Está sempre a faltar.

– Pensa que a Câmara poderia solucionar essa falta?

– Acho que sim. Pelo menos é coisa que não falta na serra... só que depois não chega à vila.

– E as outras forças políticas candidatas à Câmara poderiam fazer melhor?

– Não sei. Não conheço as propostas delas.

Há mais asseio

Leopoldina Fernandes, 40 anos, empregada de comércio. Vive em Lisboa.

– Como vai Lisboa?

– Está melhor. Tratam mais dos jardins e há mais asseio.

– Acha que é a Câmara que tem feito um bom trabalho?

– Penso que a Câmara se tem preocupado. Mas devia empenhar-se mais na limpeza e também construir jardins para as crianças. E olhe devia também arranjar casas para os que vivem nas barracas e creches para as crianças pobres.

– E as outras forças políticas candidatas à Câmara...

– De política não digo nada. Para mim é zero.

Câmara está a falhar

José Vaz, 25 anos, estudante do Instituto Superior Técnico. Vive na Amadora.

– Como tem trabalhado a Câmara da Amadora?

– Não tem feito nada.

– E o que é que está para fazer?

– Há prédios com obras paradas há anos. Arruamentos que ficaram por fazer. Espaços que estavam destinados a ajardinamentos e que estão abandonados e também as zonas degradadas... as barracas continuam.

– E as outras forças políticas poderiam fazer melhor?

– Não sei o que as outras poderiam fazer. Sei que esta está a falhar.

Não há melhor

José Manuel Morais, 27 anos, empregado de escritório. Vive na Amadora.

– Que tal a Câmara da Amadora?

– Tem feito um bom trabalho... conseguiu resolver em parte o problema do lixo.

– E o que é que poderia estar melhor?

– Talvez a habitação. Mas esse é um problema geral.

– Pensa que as outras forças políticas candidatas poderiam trabalhar mais?

– Não. Na experiência destes últimos oito anos acho que não há nenhuma melhor.

Aparentemente devido aos protestos da APU

Televisão suspende os debates do programa "Primeira Página"

Protestos da APU relativamente ao critério que presidia aos debates no programa «Primeira Página» sobre as próximas eleições autárquicas terão determinado a suspensão do referido programa da RTP – segundo informação tornada pública por aquela organização política. Hoje, por consequência, não haverá debate autárquico na RTP.

Pormenorizando, a APU diz em comunicado, emitido ao fim da tarde de ontem, ter sido informada pela RTP de que «este órgão de Informação, face à posição assumida pela Comissão Nacional de Eleições, decidiu suspender os debates sobre as eleições autárquicas até que a CNE se pronuncie sobre uma exposição que lhe foi dirigida pela RTP».

Além disso, a Aliança Povo Unido acentua que continuará «a lutar até que seja reconhecido o seu direito a participar nos debates televisivos que a RTP promova».

Adianta ainda aquela organização política que, «de igual modo», continuará «a denunciar e a combater a manipulação e instrumentalização pela AD da comunicação social estatizada, designadamente da RTP», a qual, sublinha, «longe de se manifestar apenas nos debates pré-eleitorais abrange a generalidade da informação da RTP».

Um «etc.» pouco claro

Em exposição que a RTP dirigiu ontem à Comissão Nacional de Eleições, Proença de Carvalho, presidente do Conselho de Gerência da Radiotelevisão Portuguesa, explica que antes do início da campanha eleitoral, «e na falta de regras legais aplicáveis ao tratamento do tema em questão (autárquicas), entendeu a RTP definir a sua actuação com base em critérios jornalísticos» – critérios jornalísticos esses que, diga-se de passagem, discriminavam uma das forças políticas que se situam entre as mais votadas do País: precisamente a Aliança Povo Unido.

Especifica Proença de Carvalho que tais critérios «tiveram em consideração a representatividade das diversas forças concorrentes às eleições», e tal «segundo anteriores resultados eleitorais conhecidos, a diversificação regional, a dimensão e a importância das diversas autarquias na vida do País, etc.» (O «etc.», note-se, faz parte da exposição enviada à CNE, sob a assinatura do presidente do CG da RTP.)

Da exposição referida ressalta ainda o facto de afastar do pequeno «écran» o maior número possível de intervenientes, como se pode comprovar pelo período seguinte: «Procurou-se (...) que os debates fossem realizados de uma forma produtiva, tanto mais alcansável quanto menor for o número de intervenientes nos debates.»

Lê-se ainda na exposição que a escolha das autarquias para os debates veio a recair em Lisboa, Porto, Coimbra (este já transmitido e despoletador da manobra discriminatória pelos órgãos de informação que prezam a democracia), Vila Real, Évora e Montijo. Como se sabe, um primeiro debate fora, entretanto, transmitido entre representantes das três principais forças políticas concorrentes, com a abordagem geral do tema.

Depois de outras considerações, em que aparecem misturados resultados de eleições autárquicas e de eleições legislativas, como critério de escolha, Proença de Carvalho termina a exposição afirmando que fica à espera da opinião da Comissão Nacional de Eleições: até lá, a RTP suspenderá os debates previstos.

CNE: reunião terça-feira

Um contacto com a Comissão Nacional de Eleições proporcionou ao «DL» que a exposição acima mencionada só esta manhã foi ali recebida.

Em princípio, a CNE só se debruçará sobre as razões da RTP na próxima terça-feira.

Entretanto, deliberou já por unanimidade «expressar a sua preocupação (...) pelo critério que a RTP tem assumido nos debates sobre as próximas eleições para as autarquias locais.»

Num comunicado à Imprensa, a CNE constatou que para esses debates «são convidados somente candidatos de algumas forças concorrentes ao acto eleitoral de 12 de Dezembro.»

PS iniciará a sua campanha segunda-feira na Guarda

A formalização de um acordo social entre forças sindicais e patronais foi ontem defendida por Mário Soares num encontro entre dirigentes, candidatos do PS às eleições autárquicas e empresários e industriais do concelho da Amadora. No encontro, que teve lugar na Reboleira, o secretário-geral do PS orientou a sua intervenção para uma análise da situação política, traçando paralelos entre as circunstâncias em que governou o País e as condições em que a AD agora governa, beneficiando de uma maioria.

Também ontem, o Partido Socialista anunciou que iniciaria a sua campanha eleitoral na Guarda, na próxima segunda-feira. A decisão foi tomada na sequência de notícias, ontem divulgadas, segundo as quais a Comissão Nacional de Eleições não considera ilegais os actos de propaganda eleitoral no actual período pré-eleitoral.

Presidente da Câmara do Porto tem voto de censura

O comportamento de Coelho de Magalhães, presidente da Câmara Municipal do Porto, foi ontem alvo de um voto de censura, aprovado por maioria pela Assembleia Municipal do Porto. O voto de censura foi proposto por Manuel Ramos (PS) em sequência de uma entrevista dada por Coelho de Magalhães ao semanário «Vento Norte». No documento, ontem aprovado com 32 votos a favor, 1 contra (PSD) e 16 abstenções (PSD e CDS), condena-se «energicamente» o teor das afirmações do presidente da Câmara, consideradas «impertinentes, despropositadas e injustas».

Juntas de freguesia de Vimioso recebem subsídio

A atribuição de um subsídio complementar, de dois milhões de escudos às juntas de freguesia do concelho, foi ontem decidida pela Câmara Municipal de Vimioso, no distrito de Bragança. A metodologia aprovada para a atribuição dos subsídios prevê a entrega de 1,2 milhões de escudos consoante o número de eleitores inscritos em cada freguesia, sendo os restantes 800 mil escudos entregues em parcelas de 44 mil escudos, a cada sede de freguesia, acrescidos de 33 mil escudos por cada povoação anexa.

O executivo municipal decidiu ainda atribuir os nomes de Francisco Sá Carneiro, Adelino Amaro da Costa, Abade de Baçal e Norberto Lopes às artérias do bairro Joaquim Marrão.

MRPP concorre em Coimbra

O PCTP/MRPP apresentou ontem, em Coimbra, as suas listas aos órgãos autárquicos do concelho para as eleições autárquicas de 12 de Dezembro. Este partido concorre à Câmara e Assembleia Municipal e ainda às freguesias de Santo António dos Olivais, Souselas, Brasfemes e Ameal.

Jornada nacional da APU

No próximo fim-de-semana terá lugar uma jornada nacional da APU durante a qual a coligação divulgará os resultados do trabalho, por ela realizado, nas autarquias e os seus programas de trabalho. A jornada, que tem início amanhã, começará com uma manifestação no Rossio, em Lisboa, e prossegue nos dias 20 e 21 com contactos directos com os eleitores.

A APU considerou, entretanto, completamente «infundados os argumentos utilizados pelo Tribunal da Comarca de Anadia», que não admite as listas para a Assembleia de Freguesia e Assembleia Municipal de Sangalhos e Moita do concelho de Anadia. Aquela coligação divulgou ter interposto recurso para o Tribunal da Comarca de Coimbra estando «convicta» que, com esta apelação, a «justiça será feita e que as listas serão consideradas válidas».

Coligação UEDS/PS em cinco concelhos

A UEDS anunciou ontem que concorrerá às próximas eleições autárquicas coligada com o PS em cinco concelhos do continente.

Em conferência de Imprensa, aquele partido adiantou que, nesses círculos, UEDS e PS apresentarão um símbolo em que se combinam a roda dentada da organização liderada por Lopes Cardoso e o punho socialista, além de duas siglas.

Lopes Cardoso, e Joel Hasse Ferreira anunciaram as linhas mestras da participação da sua organização nas eleições de 12 de Dezembro e afirmaram que a UEDS aposta no restabelecimento da unidade da esquerda democrática contra «o desgoverno da AD».

Considerando «a área do socialismo democrático o núcleo essencial da base social de apoio a todo e qualquer projecto político, progressista», a UEDS defende, porém, segundo as mesmas fontes, «um diálogo aberto, embora sem concessões, com todas as forças de esquerda», como condição para se formar uma alternativa à AD.

Os concelhos onde a UEDS concorre em coligaçãp com o PS são os da Azambuja, Castelo Branco, Espinho, Lousada e Viana do Castelo, surgindo no entanto militantes seus, na qualidade de independentes, em diversas listas socialistas.

No total haverá 150 candidatos da UEDS envolvidos na próxima disputa eleitoral.

No encontro com os jornalistas foi adiantado que esses candidatos, «firmes nas suas convições socialistas autogestionárias, entendem que o exercício do poder local constitui uma espaço privilegiado para a afirmação dos interesses e da vontade das populações».

Nesses termos, assumem, frisou Joel Hasse Ferreira, entre outros compromissos, os de «lutar pela efectiva autonomia do poder local face ao Governo da República» e de se baterem pela resolução dos problemas das autarquias através de consultas democráticas ao eleitorado.

Da problemática das autarquias, a UEDS, acentua a relacionada com a qualidade de vida, referindo como carências mais prementes a habitação, transportes urbanos e redes viárias, serviços clínicos e hospitalares, serviços escolares e pré-escolares, abastecimento de água e electricidade e saneamento básico e serviços sociais.

As eleições autárquicas e a RTP

Continuação da pág. 1

um município, as forças mais favorecidas nos resultados de eleições anteriores, é democraticamente indefensável. Bastaria para o condenar o facto de directamente favorecer a fixação de posições adquiridas e de contrariar a perspectiva de mudança, dado que deliberadamente ignorava as potenciais alternativas.

E o critério — ou critérios — de que se teve conhecimento e que apareciam como tendo sido elaborados nas costas dos organizadores do programa em questão, prestavam-se a interpretações que não abonam os que as imaginaram, impuseram ou simplesmente aceitaram.

Veio no momento exacto a advertência da Comissão Nacional de Eleições. Há que aplaudi-la. Mas cumpre-nos, igualmente, vincar que não contempla todos os aspectos da utilização parcialíssima da RTP a favor de algumas forças políticas e para propaganda e maior glória de algumas personalidades.

A Radiotelevisão Portuguesa é uma arma de longo alcance. Impõe-se criar as condições necessárias para que a sua utilização não favoreça facções, não louvaminhe os governos, não seja o pagamento de dívidas de gratidão, empregos, serviços, camaradagens. Os jornalistas da RTP devem ver respeitada a sua dignidade profissional. E a RTP deve comportar-se como um serviço público de informação pluralista e isenta.

Esqueceram-se da assinatura de Pinto Balsemão

Continuação da pág. 1

Promulgada a Lei pelo Presidente da República, o diploma foi enviado ao Presidente da Assembeia, ainda o dr. Oliveira Dias. A pressa em enviar o texto para publicação no «Diário da República» levou a que se esquecesse a necessidade de assinatura do Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão. Detectada a «falha», todo o processo terá de ser repetido: o diploma assinado por Pinto Balsemão e republicado no Jornal Oficial: tudo isto até à próxima segunda-feira.

Com o ministro para os Assuntos Parlamentares, Marcelo Rebelo de Sousa, ausente no estrangeiro, apenas se pode assacar responsabilidades a quem enviou – o Presidente da AR – a Lei do Tribunal Constitucional para a Imprensa Nacional sem que acautelasse as formalidades necessárias à existência legal do diploma.

Enquanto se aguarda a referenda do diploma e republicação no «Diário da República», já foram entregues as listas definitivas de candidatos ao Tribunal Constitucional. As grandes ausências pertencem à lista do PSD. Com o «Não» de Pereira Coelho e Barbosa de Melo, os sociais-democratas optaram por personalidades menos conhecidas: Marques Guedes (professor da Faculdade de Direito de Lisboa) e dois membros actuais da Comissão Constitucional, Mateus da Silva e Messias Bento. Quanto ao CDS, são candidatos, Costa Aroso (também da Comissão Constitucional) e Cardoso da Costa (um dos autores, com Barbosa de Melo) do projecto inicial da Lei de Tribunal Constitucional, profundamente alterada em plenário da Assembleia da República.

Quanto ao PS, mantém os nomes já divulgados. Com uma curiosidade: podendo incluir cinco nomes que seriam eleitos o PS apenas apresenta quatro candidatos (Magalhães Godinho, Nunes de Almeida, Monteiro Dinis e Jorge Campinos) deixando assim assegurada a eleição de Vital Moreira (PCP).

Como se sabe, Vital Moreira foi desde o início convidado pelo PS para integrar a lista para o Tribunal Constitucional. A possibilidade, (com a redacção final do diploma) da candidatura de Vital Moreira ser feita em lista própria do PCP, não exclui o assentimento tácito dos socialistas: a eleição dos juizes é por 2/3 dos deputados. O PS ao não apresentar o 5.° elemento, «cede» de facto esse lugar ao constitucionalista Vital Moreira. Juntamente com Vital Moreira, são candidatos do PCP, Gomes Canotilho e Jorge Leite, todos assistentes da Faculdade de Direito de Coimbra.

Cacilheiro choca com a muralha da Lisnave

O cacilheiro «Ribatejense» chocou esta manhã com a muralha do cais de acostagem da Lisnave, na margem Sul do Tejo, e estará durante alguns dias fora da circulação fluvial da «Transtejo». As informações entre esta empresa e o Hospital de Almada sobre o número de feridos divergem. Mas o acidente não teve consequências graves, para além dos danos no barco.

Enquanto um informador da «Transtejo» afirmou ao «DL» que do choque teriam resultado três feridos, segundo indicações do mestre António Pereira, no Hospital Regional de Almada deram entrada nove «tocados», dois deles a exigirem transferência para o Hospital de S. José, por aquele estabelecimento hospitalar não dispor de serviços de ortopedia. Ambos foram radiografados em Almada. Seus nomes: Vítor Manuel Cardoso Cunhado e Adriano Resende. Os restantes tiveram alta, depois de tratados.

O cacilheiro transportava 350 operários do Cais do Sodré para o Alfeite, pouco depois das 7 horas, quando embateu fragorosamente contra a muralha da Lisnave, do outro lado do Tejo (margem Sul). O acidente ficou a dever-se ao facto do radar ter avariado inesperadamente, pelo que o mestre tentou atracar sem problemas.

Mas o nevoeiro que esta manhã «inundou» a capital e periferia, com particular icidência na zona ribeirinha, dificultou de tal modo a manobra que António Pereira nada pôde fazer para evitar o embate, que felizmente não teve graves consequências.

O «Ribatejense» sofre alguns danos, sendo ainda prematuro admitir quando é que poderá voltar a sulcar o Tejo entre as duas margens.

Entretanto, no Hospital de Almada deram entrada nove pessoas feridas em consequência do acidente, das quais duas a exigirem alguns cuidados. Esses, segundo o mesmo informador, foram transportados para o Hospital de S. José a fim de serem devidamente tratados nos serviços de ortopedia – que não existem naquele hospital distrital.

O denso nevoeiro que se concentrou sobre a capital, dificultou o acesso a Lisboa e interrompeu momentaneamente o tráfego aéreo no aeroporto da capital.

Por outro lado, as ligações fluviais no Tejo foram asseguradas até às 10 horas apenas com barcos com radar, altura em que os outros também entraram em circulação quando o Sol começou a romper.

IV Congresso Luso-Brasileiro de Psiquiatria

O medo na civilização contemporânea e a 'reforma de mentalidade' em Portugal

Um elevado número de objectos, acontecimentos, condições e situações potencialmente assustadores transformaram o medo num dos grandes traumas da civilização contemporânea, afirmou ontem o professor Fernandes da Fonseca numa intervenção proferida no âmbito do IV Congresso Luso-Brasileiro de Psquiatria, que durante três dias se ocupará no Funchal, da discussão dos problemas da ansiedade e depressão.

Para aquele especialista, «a ansiedade e a depressão que vitimam o nosso tempo, do ponto de vista psicológico e psicopatalógico, estão ainda pouco esclarecidas».

Acentuou que «tais características psicológicas fazem com que os graus de ansiedade possam variar desde vivências de angústias apenas existenciais até reacções de carácter inteiramente anormal».

«A angústia humana, ao atingir esses níveis de ansiedade neurótica e de ansiedade psicótica, consubstancia-se, assim, num intenso medo patalógico, que funciona como sinal de alarme e de defesa do indivíduo, sinal que o médico deve compreender e tentar tratar», afirmou.

Intervindo na sessão de abertura do Congresso, o presidente do Governo Regional da Madeira, Alberto João Jardim, consideraria por seu turno que «a principal reforma de que Portugal carece, é a das mentalidades, que libertará a sociedade do obscurantismo e da comezinha invasão na esfera da liberdade dos outros».

O presidente do Governo Regional apontou na «falta de sensibilidade cinetífica dos portugueses» a ausência de «sentido de prioridades».

Só uma mentalidade nova – disse – pode «levar-nos até aos modelos mais superiores da civilização» ou mesmo, «à integração na Europa».

Ideia de país

Outra presença de destaque na sessão inaugural do Congresso Luso-Brasileiro de Psiquiatria, foi a de Lucas Pires, ministro da Cultura e Coordenação Científica.

Na sua longa intervenção, começaria por sublinhar que o médico é um grande privilegiado da Humanidade e, num certo sentido, até, um intermidiário de duas culturas.

Considerou a medicina, e a psiquiatria em particular, especialmente vocacionadas para uma função de audição democrática «do mais íntimo do homem, de uma função de contacto diário e intenso, com os aspectos mais intensos e íntimos do sofrimento e da inteligência e do exercício do próprio homem».

Pôs em paralelo a função política, «pois que uns e outros, os políticos também, ajudam, no fundo a formular os horizontes colectivos e não apenas a administrar as sociedades».

«Em parte – admitiu – os políticos deveriam ter suficientes noções de psico-sociologia

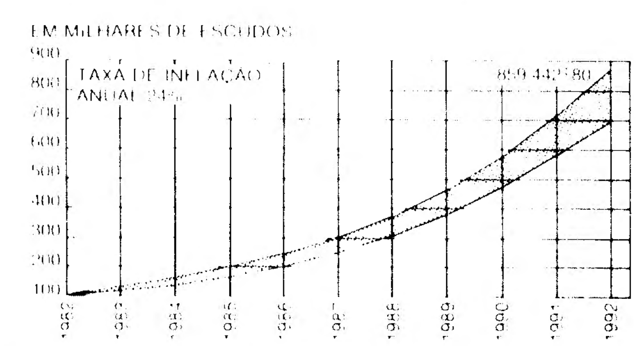
Um investimento certo na hora certa

vença a batalha da inflação

Todos os anos o seu Apartamento Turístico Espaço T vale mais

Uma FRACÇÃO DE APARTAMENTO TURÍSTICO ESPAÇO T
que hoje pode comprar, por exemplo, por 100.000$00,
se a taxa de inflação for de 24%* todos os anos, vale em 1992, 859.442$80, como o gráfico indica.

		24% INFLAÇÃO*	VALOR ACTUALIZADO
1982			100 000$00
1983	100 000$00	24.000$00	124 000$00
1984	124 000$00	29.760$00	153 760$00
1985	153 760$00	36 902$40	190 662$40
1986	190 662$40	45.759$00	236 421$40
1987	236 421$40	56.741$10	293 162$50
1988	293 162$50	70.359$10	363 521$60
1989	363 521$60	87 245$20	450 766$80
1990	450 766$80	108 184$00	558 950$80
1991	558 950$80	134.148$20	693 099$00
1992	693 099$00	166.343$80	859 442$80



VALOR ACTUALIZADO VALORIZAÇÃO ANUAL VALORIZAÇÃO EM DEZ ANOS

*FONTE

EM DEZ ANOS A SUA FRACÇÃO DE APARTAMENTO TURÍSTICO ESPAÇO T VALE 8 (OITO) VEZES MAIS.

UM RENDIMENTO SEMPRE A CRESCER

Na realidade o valor de aluguer de um APARTAMENTO TURÍSTICO ESPAÇO T é determinado pelas tabelas turisticas que todos os anos são actualizadas.
É essa a outra grande vantagem dos APARTAMENTOS TURÍSTICOS ESPAÇO T.

Ao comprar uma FRACÇÃO
DE APARTAMENTO TURÍSTICO
ESPAÇO T, compra a garantia de,
no fim de cada ano, receber um rendimento
que é sempre superior
ao que tinha no ano anterior.
O seu rendimento
NÃO PÁRA DE CRESCER
e cresce de ano para ano ganhando
A CORRIDA CONTRA A INFLAÇÃO.

A GRANDE VANTAGEM DAS FRACÇÕES DE APARTAMENTOS TURÍSTICOS ESPAÇO T, É ESTAR SEMPRE A GANHAR DINHEIRO DE DUAS MANEIRAS: VALORIZAÇÃO + RENDIMENTO CRESCENTE.

ESPAÇO T — um departamento TORRALTA

Quero receber, sem qualquer compromisso, informação sobre FRACÇÕES DE APARTAMENTOS TURÍSTICOS ESPAÇO T

NOME
MORADA
CÓD POSTAL LOCALIDADE
TEL

Corte e envie para ESPAÇO T. Av. Duque de Loulé 24
1098 LISBOA CODEX

de ontem para hoje

Torre de Belém interdita ao público

O serviço de visitas à Torre de Belém irá ser encerrado a partir do próximo dia 1 de Dezembro, só devendo ser reaberto no início de Novembro de 1983. A medida, segundo refere uma nota hoje divulgada pela Administração do Porto de Lisboa (AGPL), surge em consequência das obras de adaptação que decorrem naquele belo exemplar da arquitectura gótica, da arte manuelina, com vista à realização, no decurso do próximo ano, da «VII Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura – «Os Descobrimentos Portugueses e a Europa do Renascimento».

Este ano: 1726 mortos nas estradas

Mais de 51 mil acidentes de viação ocorreram nos primeiros dez meses do corrente ano nas estradas e nas áreas urbanas do continente e das regiões autónomas, segundo informou ontem uma fonte policial. Tal é o quantitativo que se obtém adicionando os números fornecidos pela Polícia de Segurança Pública de acidentes verificados nas áreas urbanas aos fornecidos pela Guarda Nacional Republicana (no continente) referentes a sinistros ocorridos nas estradas. De Janeiro a Outubro deste ano registaram-se 51 429 acidentes que causaram 1726 mortos e 39 390 feridos.

Música portuguesa foi atracção

A decoradora irlandesa Anne Patricie Margarette, de 47 anos, solteira e residente na República do Eire, em visita turística ao nosso país, queixou-se na PSP de ter sido violada por indivíduos que numa boïte de Lisboa a convidaram para ouvir música portuguesa num apartamento localizado no arredores da capital. A investigação do caso transitou para a Polícia Judiciária.

Fundador da JOC portuguesa

O dr. Manuel Rocha, fundador da Juventude Operária Católica (JOC) portuguesa em 1935 e membro da colónia portuguesa em Massachussets nos EUA, irá ser homenageado no próximo sábado pelos antigos jocistas com um almoço a realizar na Casa do Alentejo, em Lisboa. O dr. Manuel Rocha, um dos primeiros padres portugueses a formar-se em Ciências Políticas pela Universidade de Lovaina, encontra-se desde há alguns dias em Portugal para participar nas comemorações do 1.º Centenário do Nascimento do Cardeal Joseph Cardign, fundador da JOC mundial. As inscrições para o almoço de homenagem poderão ser efectuadas através dos telefones 575946 e 761043 até às 19 horas de amanhã.

Dez anos após o assassínio

Um indivíduo de etnia cigana, de apelido Simões, há dez anos a monte, foi detido em Santo Tirso sob a acusação de ter assassinado, em 23 de Dezembro de 1972, nos arredores de Barcelos, Abraão Dantas, à data com 32 anos. O crime, a tiros de pistola, foi perpetrado em plena rua, por razões ainda não clarificadas, tendo Simões fugido em seguida. A captura foi efectuada por agentes da Polícia Judiciária do Porto.

Condenado por matar agente da PSP

No Tribunal da Boa-Hora foi condenado em 15 anos de prisão maior, reduzidos a treze anos devido à amnistia papal, Jorge António Leitão Martins, de 25 anos, electricista, solteiro, que, na noite de 28 de Janeiro deste ano, alvejou mortalmente o guarda da PSP Alexandrino Ramos Correia. O crime teve lugar na Rua Luciano Cordeiro, em Lisboa, após António Martins ter sido surpreendido pela vítima a roubar a carteira, com 500 libras, a um turista inglês que a colocara sobre o balcão de uma pastelaria localizada naquela artéria. O Tribunal condenou ainda o réu ao pagamento de 26 contos de multa e a 800 contos de indemnização à família da vítima.

Carinha em chamas no Rato

Uma carrinha proveniente de Queluz incendiou-se ao princípio da tarde de ontem no Largo do Rato, em Lisboa, ao que se supõe devido a um curto-circuito. O condutor, Augusto Alves Gomes, comerciante, que seguia sozinho, não ganhou para o susto, tendo-lhe valido a rápida intervenção de outros automobilistas que, com os seus extintores, conseguiram dominar as chamas. A viatura ainda assim ficou bastante danificada.

Multas pesadas para pesqueiros

Os barcos portugueses «Mar Ártico» e «Tristão» foram multados por pesca clandestina em dois e quatro milhões de pesetas, respectivamente, (cerca de 1200 e 3200 contos) pelas autoridades marítimas espanholas das Astúrias. Os dois pesqueiros encontram-se atracados no porto de Gijon.

Infantário Ribeiro dos Santos em risco de ser despejado

A acção de despejo movida contra o Infantário Popular Ribeiro dos Santos foi ontem considerada «nebulosa e grave», no decorrer de uma conferência de Imprensa convocada pela direcção daquela instituição para revelar um conjunto de dados relativos ao momento difícil que ali se vive.

As instalações do infantário encontravam-se devolutas há nove anos e degradadas, quando foram ocupadas em Abril de 1975.

Diligências para regularizar a ocupação foram de imediato encetadas pela direcção da Associação Popular Ribeiro Santos, e, na sequência delas, veio a saber-se que o imóvel era propriedade de Maria Bastos, falecida no Brasil e sem herdeiros directos.

A partir dessa altura, explicaram os membros da direcção, o processo ganhou complexidade e a situação tornou-se, «extremamente nebulosa», porquanto surgiram a reclamar a propriedade do imóvel e a exigir o pagamento de elevadas rendas, entidades que até então tinham permanecido à margem.

Neste contexto foi reconhecido em 1978 ao infantário o «estatuto de utilidade pública e social».

Posteriormente, vieram somar-se ao caso novos aspectos e «circunstâncias singulares» designadamente a de o prédio ter sido doado pela «Sociedade Santana», que inicialmente o reclamara, a uma associação denominada «Juventude da Galiza».

Este organismo e a direcção do infantário chegaram a encetar contactos com vista a um acordo para o caso mas, no próprio dia em que isso aconteceu, aquela associação meteu uma acção no Ministério da Justiça, alegando falta do pagamento da renda, referiram os membros directivos do estabelecimento.

Na audiência que, em seguida, teve lugar, ficou expresso que seria movida uma acção de despejo contra o infantário.

Garcia Pereira, advogado do infantário, denunciou, a propósito, que a «Juventude da Galiza» usara de má-fé, quebrara o compromisso assumido de não exigir o pagamento de rendas enquanto o caso não fosse resolvido, e exigira mesmo a propriedade e usofruto das benfeitorias entretanto levadas a efeito no estabelecimento.

Finalmente, em Outubro, no culminar de um complexo e intrincado processo, foi lavrada sentença em que se nega razão ao infantário, se ordena o despejo e se intenta mesmo aplicar ao advogado Garcia Pereira uma multa de trinta contos, assinalou a direcção.

Garcia Pereira, admitii, noo passo, que possa haver uma resposta à interposição de recurso, apresentada pelo infantário, dentro de dois ou três meses.

Entretanto, a direcção prossegue as suas diligências junto de diversas entidades e instituições em busca de apoio para a resolução do caso.

Colóquio na Faculdade de Letras

Historiografia contemporânea: Temas e Problemática

A Associação de Professores de História realiza no próximo dia 20, pelas 10 horas, no Anfiteatro III da Faculdade de Letras de Lisboa, um colóquio subordinado ao tema: «Historiografia Contemporânea: Temas e Problemática».

A referida iniciativa contará com a presença do dr. Eduardo Chitas, professor de Filosofia da Faculdade de Letras de Lisboa, dr. Hernâni Resende, e dr. Arnaldo Pereira, professores de História da mesma Faculdade. Serão abordados temas como: «Conhecimento e História», «Positivismo e História» e «A Nova História: perspectivas e problemas».

A Associação de Professores de História ao realizar este colóquio, tem como objectivos: promover a actualização dos professores no que respeita às novas correntes historiográficas e incentivar a troca de informações e experiências entre os professores do Ensino Preparatório, Secundário e Superior.

Destinado especialmente aos professores que leccionam o programa do 12.º Ano, este colóquio interessa a todos os docentes de História, independentemente do grau de ensino a que estejam vinculados.

comunicação social

Não à extinção da ANOP

FIJ pede à OIT que intervenha junto do Governo

A Federação Internacional de Jornalistas (FIJ) pediu ao director-geral da Organização Internacional do Trabalho (OIT), Francis Blanchard, que intervenha junto do Governo português sobre o caso ANOP – informa o Sindicato dos Jornalistas.

O SJ revela que na sequência de contactos que estabeleceu com o secretário-geral da FIJ, Teho Bogaerts, foi enviada ao director-geral da OIT uma carta referindo que «a tentativa de extinção da ANOP ameaça lançar no desemprego numerosos trabalhadores da Comunicação Social».

O secretário-geral da FIJ solicitou a Francis Blanchard que intervenha junto do Governo de Lisboa para que este reconsidere uma decisão «que já foi condenada por todos os sectores da opinião pública portuguesa e que suscitou a reprovação unânime dos jornalistas a nível mundial.»

A carta enviada pela FIJ ao responsável máximo da OIT continha em anexo um «dossier» com documentos sobre o caso ANOP.

Autópsia de uma dívida

Sá Carneiro deveu ao BESCL até morrer – declarou no Tribunal da Boa Hora, em audiência que decorreu na última terça-feira, o economista Cavalheiro Nunes. Cavalheiro Nunes, testemunha de defesa no processo de difamação movido por Francisco Sá Carneiro ao director de «o diário», Miguel Urbano Rodrigues, trabalhou no BESCL desde 1967. No período de 1974/75, fez parte da Comissão de Delegados Sindicais daquele Banco, e, de 1976 a 77, trabalhou no Serviço de «Controlo e análise de riscos».

No seu depoimento, Cavalheiro Nunes historiou a intervenção das estruturas dos trabalhadores na dènúncia de situações irregulares existentes no BESCL e enquadradas no que considerou a «acção de sabotagem económica da família Espírito Santo.»

Cavalheiro Nunes justificou essa intervenção no direito, por parte dos trabalhadores, de «defenderem a economia nacional, os depositantes do Banco e os seus próprios postos de trabalho.»

Referiu que uma boa parte dos documentos juntos ao processo foram apresentados pelos delegados sindicais do BESCL, logo após o 25 de Abril, ao delegado do Banco de Potugal junto daquela instituição de crédito.

Mais tarde, esses documentos, comprovativos da existência de uma dívida dos irmãos Sá Carneiro, tiveram ampla divulgação, inclusive em assembleias gerais. Em 1976, «o diário» publicou o primeiro artigo sobre este tema, servindo-se de material que havia sido entregue pelas estruturas sindicais do Banco à editorial «Diabril».

Entre a documentação comprovativa, no entender da testemunha, da dívida de Francisco Sá Carneiro para com o BESCL, encontra-se um extracto de conta enviado para a residência, no Porto, do antigo Primeiro-Ministro, em Fevereiro de 1975. Nesse extracto, existe uma indicação de títulos caucionando um débito.

«Se Francisco Sá Carneiro não reconhecesse que esses títulos estavam a caucionar responsabilidades suas para com o BESCL teria protestado. Não o fez» – disse a testemunha. Só em 1979, ao mover a acção contra «o diário», o falecido primeiro-ministro invocou considerar essa dívida saldada em 1974 com a entrega de títulos. Só que, como é sabido do Tribunal, nesse ano a Bolsa estava encerrada.

O julgamento do processo prossegue nos dias 25 e 26 do corrente com a continuação do interrogatório da testemunha.

Açorianos no Congresso dos Jornalistas

O presidente do Governo Regional dos Açores, Mota Amaral, recebeu já em Ponta Delgada responsáveis do Secretariado da Comissão Executiva do I Congresso dos Jornalistas Portugueses que se efectua no próximo mês de Janeiro em Lisboa.

No decurso da audiência, Fialho de Oliveira, João Corregedor e Emídio Rangel, expuseram a Mota Amaral, os objectivos do Congresso, cujo lema genérico é «Liberdade de expressão, expressão de liberdade».

Aqueles três membros do Secretariado do I/CJP manifestaram, ainda, ao chefe do Executivo açoriano as suas preocupações acerca da garantia da participação de jornalistas daquela Região Autónoma no Congresso.

Em encontros com outras entidades, foram também abordadas questões ligadas ao problema de transportes e de estada dos jornalistas açorianos que pretendem participar no Congresso.

«Pool» dos Países Não-Alinhados

Moçambique foi eleito membro do Conselho Coordenador do «Pool» das Agências Noticiosas dos Países Não-Alinhados, no encerramento da III Assembleia Geral do «Pool», que decorreu na capital tunisina.

A República Popular de Moçambique, por intermédio da sua agência noticiosa AIM, sucede à Zâmbia na representação da região austral do continente africano.

Pela região centro, foi eleita a República Popular de Angola e Madagáscar pela zona leste.

O Conselho Coordenador do «Pool», com um mandato de três anos, compreende 26 países, dez dos quais pertencentes ao continente africano.

O presidente do «Pool» para o mesmo período será Bechir Toval, director-geral da Agência de Informação da Tunísia (TAP), país hóspede da referida III Assembleia Geral.

Bragança: novo semanário

Um novo semanário intitulado «Cardo-Jornal do Nordeste» foi agora anunciado em Bragança.

Dirigido por António Fernando Subtil, o periódico, cujo primeiro número será posto à venda em 8 de Dezembro, propõe-se lutar pela cultura nordestina, através de um diálogo e intervenção democráticos.

Com a publicação do «Cardo», a cidade de Bragança passa a dispor de dois semanários regionalistas.

França suspende entrada de imigrantes

A França não aceitará mais imigrantes enquanto não tiverem melhorado as condições de inserção social dos trabalhadores estrangeiros no país, indica um artigo ontem publicado no jornal «Le Monde», assinado por François Autain.

O secretário de Estado francês para os Assuntos Imigrantes, utilizando como ponto de partida para a sua argumentação os incidentes racistas que se têm vindo a verificar, situação que se poderia explicar com o clima de crise económica que atravessa a França, escreve: «A partir de agora, o Governo tenciona fazer respeitar estritamente a suspensão de toda nova imigração de mão-de-obra. A sua política de cooperação – prossegue o secretário de Estado francês – tem por finalidade fazer secar as fontes de imigração, contibuindo de uma maneira durável para o desenvolvimento autónomo dos países fornecedores de mão-de-obra, que a França não está em condições de acolher satisfatoriamente».

Referindo-se depois à inserção social da população estrangeira, François Autain escreve: «... Mais de 70 por cento dos residentes estrangeiros encontram-se em França há mais de dez anos. Três quartas partes dos dois milhões de jovens de origem estrangeira nasceram em França, e, muitos deles, têm a nacionalidade francesa, ou vão adquiri-la... É ilusório pensar mandar regressar aos seus países de origem centenas de agregados familiares, muitos dos quais se formaram no nosso país, tanto mais que as crianças nem conhecem muitas vezes os países de origem. Estes países não estão de resto preparados actualmente para aceitar uma inversão das correntes migratórias».

«O diálogo com os representantes dos imigrantes é uma condição do sucesso dessa política de inserção. Ele traduz-se na criação, a nível local, de estruturas específicas no quadro dos contratos de aglomeração. Ele traduz-se também na participação desses representantes nas comissões regionais para a inserção social das populações imigradas, no conselho de administração do FAS (Fundo de Acção Social), e na Comissão Nacional de Mão-de-Obra Estrangeira», diz François Autain.

Função Pública

Um dia de greve nacional se o Governo continuar a protelar as negociações

Milhares de trabalhadores da Função Pública (TFP's) concentraram-se ao fim da tarde de ontem em frente à Presidência do Conselho de Ministros, tendo exigido que o Governo se disponha a negociar com rapidez e seriedade as suas reivindicações salariais para o próximo ano. Os TFP's aprovaram uma moção em que manifestam a disposição de adoptar formas de luta agravadas, incluindo um dia de greve nacional, no caso de o Governo insistir na sua proposta de aumentos salariais de 16 por cento.

Convocada pela Frente Comum dos sindicatos do sector, a manifestação partiu de dois pontos: a dos professores, da Praça do Marquês de Pombal, e a dos restantes trabalhadores, do Largo do Rato.

Os trabalhadores da Função Pública consideram que a política salarial seguida pelo Governo tem sido «um dos principais financiadores do Orçamento Geral do Estado» – afirmou, Pinto André, em nome da comissão negociadora.

De acordo com a mesma intervenção os trabalhadores da Administração Pública, só entre 1976 e 1982, terão perdido mais de 30 por cento do salário real, «o que significa um financiamento do OGE de mais de 32 milhões de contos.

A última proposta feita pelo Governo é de um aumento de 16 por cento sobre salários e diuturnidades e de 90 escudos para o subsídio de refeição.

Apesar de já representar um aumento relativamente aos 11 por cento oferecidos inicialmente, a comissão negociadora considera esta proposta ainda «muito aquém do que constituiria um aumento minimamente justo».

«O que é real é que bastaria o Governo aumentar mais 0,5 por cento as despesas previstas para 1983, para dar satisfação às reivindicações apresentadas pela Frente Comum dos Sindicatos» – acrescentou Pinto André.

A comissão negociadora concluiu que «não é a Administração Pública que tem de ser substituída como levianamente referiu o Primeiro-Ministro, mas o actual Governo, que já demonstrou não ser capaz de resolver os problemas dos trabalhadores, do Povo Português e do País».

A moção aprovada durante a manifestação ratifica também a decisão do plenário de sindicatos, realizado na terça-feira, de organizar no dia 26 um «almoço típico» de trabalhadores da Função Pública, no Rossio, em Lisboa.

O «almoço típico» será um autêntico almoço de fome, pois custará exactamente a verba que o Governo paga como subsídio de refeição aos TFP's, ou seja 60$00. A ementa, que não permite grandes variações, constará de uma sandes de chouriço (32$50) uma laranja (17$50) e uma «bica» (10$00).

Zona Centro

Representantes dos Sindicatos da Função Pública do Centro, delegação de Aveiro, professores do Centro e Nacional de Psicólogos, rejeitaram ontem a última proposta governamental de 16 por cento de aumento.

Em reunião que teve a participação de cerca de 30 sindicalistas, e que decorreu na delegação do Sindicato da Indústria Hoteleira foi decidida a constituição duma «comissão permanente para, a nível distrital, integrar a Frente Comum, coordenadora do trabalho reivindicativo e as acções de luta a desenvolver no distrito».

Os sindicalistas expressaram ainda a «sua total solidariedade» às manifestações e concentrações que ontem se realizaram em Lisboa.

CGTP considera o Conselho Nacional de Higiene e Segurança "um simples órgão de fachada"

A CGTP/IN protestou energicamente contra o processo de constituição do Conselho Nacional de Higiene e Segurança no Trabalho, que considera como «um simples órgão de fachada, sem eficácia quanto à resolução dos inúmeros problemas deste sector».

O diploma que cria este órgão foi publicado no «Diário da República» da passada terça-feira. Segundo o comunicado da central sindical, o «Governo AD não teve em conta as posições apresentadas pela CGTP/IN sobre o referido órgão.

O documento denuncia «a hipocrisia do Governo ao invocar a Convenção n.º 156 da OIT para a criação do Conselho Nacional da HST quando até ao momento esta ainda não foi ratificada pelo Estado português, conforme tem sido reivindicado pelo Movimento Sindical Unitário».

A CGTP/IN denuncia igualmente «o carácter meramente consultivo do Conselho Nacional de Higiene e Segurança no Trabalho o que o transformará num simples órgão de fachada».

A central sindical, que tem reclamado a ratificação daquela convenção, apresentou na Assembleia da República o pedido para que a Convenção 155 seja urgentemente ratificada.

A CGTP protesta também contra o atraso ou a recusa do actual Governo na ratificação de outras convenções internacionais, nomeadamente a n.º 120, de 1964, sobre higiene nos estabelecimentos comerciais, escritórios e serviços, em que o Governo se propõe excluir a função pública; e a Convenção n.º 148, de 1977, sobre protecção contra os riscos profissionais devidos à poluição do ar, ao barulho e às vibrações nos locais de trabalho, em que o Governo pretende excluir a parte relativa às vibrações.

A CGTP/IN termina reafirmando a sua exigência de que aquelas Convenções sejam ratificadas e aplicadas pelo Governo, assim como sejam dadas respostas concretas às suas reivindicações.

Cometna

Apesar de ter ameaçado demitir-se director fabril continua na empresa

O director fabril das instalações Amadora da Cometna mantém-se na empresa, não obstante ter ameaçado demitir-se se o delegado sindical reintegrado por decisão judicial continuasse a desempenhar as suas funções na fábrica.

Bissaia Barreto e quadros técnicos da empresa haviam abandonado na terça-feira de manhã a fábrica e, após uma reunião com a administração, na sede da empresa, em Lisboa, regressaram às instalações da Amadora.

A administração, entretanto, continua a insistir em que o delegado sindical Manuel Nascimento não pode permanecer na empresa, tendo chegado a afirmar que tudo fará para impedir a sua entrada. Isto mesmo foi tentado na passada sexta-feira, com o reforço da vigilância assegurada por uma firma especializada. Os vigilantes tentaram deter o delegado sindical, só não tendo conseguido devido à solidariedade dos trabalhadores.

As ORT's denunciaram em comunicado a posição ilegal da administração, que não quer acatar a decisão do Tribunal do Trabalho de reintegrar Manuel Nascimento.

Os restantes trabalhadores despedidos aguardam entretanto a decisão do Tribunal.

Sindicato acusa Securitas de "prepotência"

O Sindicato dos Trabalhadores de Serviços de Portaria, Vigilância, Limpeza e Actividades Similares acusou a multinacional sueca Securitas de «prepotência» contra delegados sindicais da TAP.

Em comunicado, o sindicato acusa a Securitas de ter violado a Lei Sindical ao transferir dois vigilantes, em serviço na TAP, para outro local de trabalho sem invocar qualquer motivo.

Os dois vigilantes em questão são delegados sindicais na Securitas e a medida que os atingiu – diz o comunicado – seguiu-se a uma greve decretada pelo sindicato do sector à qual aderiram, juntamente com os restantes vigilantes em serviço na Transportadora Aérea Portuguesa.

Vidreiros de óptica

Os trabalhadores vidreiros de óptica vão receber aumentos da ordem dos 23,5 por cento a contar do primeiro dia do corrente mês, segundo anunciou o respectivo sindicato.

O acordo estabelecido com as entidades patronais de óptica representando indústrias de cimento, cerâmica e vidro, veio desconvocar uma greve anunciada para os dias 17, 18 e 19.

Os trabalhadores vidreiros de óptica são, em Portugal, cerca de 600, localizados essencialmente em pequenas empresas de Lisboa, Setúbal e Porto.

A proposta das entidades patronais referia um aumento de apenas 17 por cento.

Indústria italiana em greve no dia 24

Os sindicatos italianos confirmaram a ruptura das suas negociações com os empresários para a redução salarial e anunciaram para o dia 24, uma greve geral no sector da indústria.

Estas negociações constituíam, segundo o recém-demitido Governo de Giovanni Spadolini, a premissa indispensável para qualquer solução da crise económica do país.

Os sindicatos confederados, (CGIL, afecto ao Partido Comunista, UIL, ao Socialista e CISL, Católico) ofereceram aos empresários um decréscimo de 10 por cento em cada ponto da escala móvel, o mecanismo de compensação salarial que rege a Itália.

Os empresários recusaram, porém, a oferta alegando que tal representa apenas cercade 0,6 por cento de diminuição salarial, pelo que consideram a proposta de «inútil».

Os sindicatosn pela voz do líder comunista Luciano Lama, acusam os empresários de quererem «autodestruir-se».

Acordo entre sindicatos de Lisboa e Moscovo

A União dos Sindicatos de Lisboa e o Conselho Sindical Urbano de Moscovo assinaram em Lisboa um acordo de cooperação.

O acordo, que tem a duração de dois anos, prevê o intercâmbio de delegações das duas estruturas sindicais, quer de âmbito geral, quer especializado, como o caso da higiene e segurança no trabalho, saúde e transportes.

Os representantes do Conselho Sindical Urbano que assinaram o acordo tinham vindo a Portugal para assistir ao Congresso da União dos Sindicatos de Lisboa que decorreu no último fim-de-semana.

Nova coordenadora das CT's da CIL

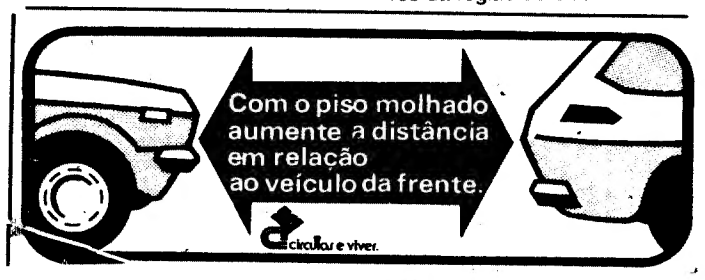
Foi eleita a nova comissão coordenadora das comissões de trabalhadores (CT's) da cintura industrial de Lisboa (CIL), tendo no acto participado 195 membros de CT's de dezenas de empresas, em representação de cerca de 50 mil trabalhadores.

A única lista que se apresentou ao sufrágio recolheu cerca de 98 por cento dos votos expressos, tendo a participação dos membros das CT's aderentes à CIL sido de cerca de 60 por cento.

Integram a nova comissão coordenadora membros de CT's de empresas de vários sectores de actividade, designadamente da metalurgia e metalomecânica, indústria naval, transportes, indústria química, comércio e indústria farmacêuticos, indústria automóvel. hoteleira e indústria vidreira.

Na sua declaração de princípios, a lista eleita compromete-se a promover «o reforço e a actividade das CT's e conselhos de trabalhadores do distrito através da unidade de acção e do exercício dos direitos reconhecidos na Constituição e na lei 46/79» e propõe-se «desenvolver a solidariedade e praticar o controlo de gestão, lutar contra a repressão nas empresas».

A nova comissão coordenadora tem ainda como objectivos «reforçar e aprofundar a cooperação com o Movimento Sindical, privilegiando o relacionamento com a União dos Sindicatos de Lisboa e com todos os sindicatos que se identifiquem com os interesses e direitos dos trabalhadores da região de Lisboa».



Investimentos redução de horários — remédios da CEE para o desemprego

Reunidos em Bruxelas, em sessão de preparação do Conselho de Ministros alargado da CEE (também conhecido por «Conselho Jumbo») os ministros da Economia, do Trabalho e dos Assuntos Sociais dos Dez aprovaram a política de orientação definida pela Comissão Europeia para enfrentar os problemas do desemprego na Comunidade.

Ao nível nacional, trata-se de aumentar os recursos disponíveis para o investimento, reforçar os mecanismos e reestruturar os orçamentos nacionais para aumentar a parte das despesas públicas consagradas ao desenvolvimento.

Ao nível comunitário, o ministro francês da Economia, Jacques Delors, confirmou a sua intenção de pedir um relançamento concertado do investimento. Esta proposta, indica-se de fonte diplomática francesa, poderia consistir em pedir um aumento de 1 por cento, por exemplo, da parte do produto bruto interno consagrada em cada Estado membro ao investimento.

A comissão europeia tinha defendido uma aproximação política comum em matéria de luta contra o desemprego, que atingirá 12 milhões de pessoas em fins de 1983. Será preciso criar cerca de um milhão de empregos por ano nesta década, constata a comissão.

Relativamente às disposições quanto ao tempo de trabalho a comissão recomenda a supressão de horas extraordinárias sistemáticas, uma redução progressiva da duração anual do tempo de trabalho, bem como disposições comuns em matéria de reforma flexível e trabalho em tempo parcial.

Recusa total da França à "Santa Aliança" contra a União Soviética

A França recusa-se a tudo o que se possa parecer com uma «Santa Aliança» conduzida pelos Estados Unidos com vista a uma guerra económica contra a URSS, mas deseja que a reflexão entre aliados sobre as relações económicas entre o Leste e o Ocidente cheguem a bom termo, declara-se nos meios autorizados franceses.

Comentando a decisão anunciada pelo Presidente Ronald Reagan de levantar o embargo americano aos materiais destinados à construção do gasoduto euro-siberiano, o presidente francês, François Mitterrand, indicou por seu turno que «se regressou ao direito, depois de um desvio muito lamentável» e que «prevaleceu o bom-senso».

François Mitterrand acrescentou: «Aceitamos negociações, mas não queremos que a independência da decisão da França seja alterada (...). Está aberta uma negociação, ela não está fechada; mas para a França os elementos espalhados na opinião pública não correspondem à realidade. «A França, disse Mitterrand, não participou no que talvez nem seja mesmo um acordo».

No Quai D'Orsay reafirmava, da mesma maneira, que não tinha havido acordo entre os Estados Unidos e os seus parceiros, contrariamente ao que o presidente Reagan anunciara, mas simplesmente,, que era «inaceitável», para a França.

Na sexta-feira e no sábado passados – precisam os responsáveis franceses – a França foi submetida a maiores pressões por parte dos Estados Unidos, desejosos de anunciar um acordo com os seus parceiros. Recusando essas pressões a França advertiu Washington contra qualquer precipitação.

Logo a seguir ao discurso do presidente Reagan, o secretário-geral do Quai D'Orsay, Francis Gutmann, recebeu o embaixador dos Estados Unidos na capital francesa, Evan Galbraith, ao qual exprimiu a surpresa do governo francês e as razões que o tinham levado a publicar imediatamente um comunicado indicando que não tinha participado no acordo anunciado pelo chefe da Casa Branca, precisa-se em Paris.

Os meios autorizados sublinham que a França está convencida da necessidade de uma concertação entre aliados sobre vários assuntos, entre os quais o comércio Leste-Oeste, mas baseada em três princípios: uma concertação só tem sentido se se fizer no respeito da soberania de cada um e dos interesses dos outros, só pode ter lugar entre parceiros em posição de igualdade (e não na ideia de organizar um «leadership» qualquer) e, por último, que não se tratará de «qualquer coisa parecida de perto ou de longe com uma guerra económica com a URSS».

Parlamento Europeu recomendou adesão de Portugal em 1984

Os partidários da entrada rápida da Espanha e de Portugal na Comunidade Europeia obtiveram ontem um êxito retumbante no Parlamento Europeu. Ao que parece, as considerações políticas foram mais importantes que os obstáculos económicos e por uma maioria de 149 votos, a assembleia recomendou a adesão em 1984, apesar de esta data não ser considerada, actualmente, como realista pelo Conselho e pela Comissão de Bruxelas.

Uma resolução apresentada por Lord Douro (conservador britânico) e apoiada pelos britânicos, alemães, italianos e Benelux, etc., pede que sejam lançadas já «consultas profundas» entre os ministros dos Negócios Estrangeiros da CEE e dos países candidatos e que parlamentares espanhóis e portugueses participem já nos trabalhos das comissões do Parlamento Europeu.

O alargamento, considera-se, reforçará os laços da Comunidade com a América Latina, mas não deverá lesar o comércio da CEE com os seus outros parceiros mediterrânicos, nem com os da Convenção de Lomé. Além disso, disposições transitórias, se preciso de longa duração, deverão ser previstas pelos documentos de adesão.

No entanto, o Parlamento adoptou também, por larga maioria, uma resolução apresentada pelo socialista francês Geroges Sutra de Germa, fixando as condições da adesão no domínio da agricultura. A Espanha e Portugal, salientou, devem aceitar, desde já, as disciplinas comunitárias e renunciar ao desenvolvimento das suas produções mos sectres em que a Comunidade passa já por dificuldades.

Com capitais árabes

Hotel em Caminha custa 400 mil contos

Terá um mínimo de 88 quartos o Hotel Clube Fim-de-Semana que vai ser construído em Caminha e deverá estar concluído dentro de três anos, implicando investimentos de 400 mil contos.

Esta nova unidade hoteleira, cuja sociedade proprietária foi constituída na semana passada por escritura pública, resulta da iniciativa de capitais árabes, representados pelo empresário Nader Bayzid.

Na cerimónia de assinaturas da escritura estiverem representadas diversas autarquias minhotas, nomeadamente Montalegre e Vieira do Minho, entidades ligadas ao turismo e membros do grupo investidor, incluindo o banqueiro Drumond Millis e três príncipes árabes. Na cerimónia foi salientado que a sociedade dirigida por Nader Bayzid, que já tem empreendimentos em curso na Torreira (investimento total da ordem dos dois milhões de contos) já iniciou contactos na região de Mira, para um novo complexo turístico e vai igualmente fazer contactos com entidades oficiais para o estudo de idênticas possibilidades nas regiões do Gerês, Montalegre (montanhas e Albufeira) Vila Nova de Gaia (praias), Ovar, Vila do Conde e Matosinhos.

Vinho de Favaios para a RFA

A Adega Cooperativa de Favaios recebeu uma proposta da Alemanha Federal para a exportação anual de centenas de milhar de garrafas de vinhos rosés, brancos e tintos, revelou à ANOP um responsável por aquela associação.

A concretização da proposta que poderá tomar a forma de contrato por cinco anos, renováveis por mais dois, depende agora, fundamentalmente, da concessão de empréstimos com juro bonificado.

«No caso de a Adega de Favaios não conseguir realizar as condições indispensáveis a este contrato de exportação, o mesmo só poderá realizar-se com a cooperação de outras cooperativas», acentuou a mesma fonte.

No caso do contrato de exportação vir a realizar-se, os preços dos vinhos da Adega transmontana serão revistos anualmente, com pagamento em marcos alemães.

A Alemanha Federal é, ainda, um potencial comprador de vinhos do tipo moscatel e aguardentes.

Maior ajuda ao Terceiro Mundo em discussão nas Nações Unidas

O bloco de países do Terceiro Mundo das Nações Unidas reclamou aos Estados membros da organização que forneçam uma maior assistência à África a fim de acelerar o desenvolvimento social e económico do continente.

Em três projectos de resolução que estão actualmente a ser analisados pela Segunda Comissão das Nações Unidas (económica e financeira) do Grupo dos 77 (países do Terceiro Mundo) refere-se a outros tantos aspectos considerados fundamentais:

Primeiro uma petição para adopção de medidas especiais que fomentem o desenvolvimento africano na década de oitenta.

– Segundo, um pedido para que o secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, designe um grupo de peritos para proceder a uma inspecção dos alimentos e da tecnologia agrícola existente em África a fim de avaliar qual o desnível entre a procura e a escassez actual.

– Terceiro, uma exportação aos países e organismos doadores de fundos para que incrementem a sua assistência e realizem um programa correspondente à «década do transporte e da comunicação em África».

As três resoluções foram propostas pelo Bangladesh, actual presidente do Grupo dos 77.

O «G-77» sustenta que a crise económica internacional tem um efeito devastador nas «particularmente vulneráveis economias do continente africano».

Nesta região, diz a resolução-minuta localiza-se o maior número de Países Menos Desenvolvidos (PDM) e portanto as dificuldades com que se defrontam são maiores.

Ao analisar os problemas agrícolas de África, a minuta de resoluão socilita seja incrementado o apoio internacional para combater a seca, a desertificação, as pragas de gafanhotos e as perdas que se sudedem depois das colheitas.

A resolução destes problemas, afirma o «G-77», é vital para lograr a auto-suficiência alimentar em África.

Uma acção colectiva a nível global, manifestam os países do Terceiro Mundo, pode cristalizar os esforços dos Estados africanos para resolver os problemas financeiros, tecnológicos e administrativos que criam obstáculos à produção agrícola no continente.

O documento-minuta solicita a adopção urgente duma atitude flexível e positiva para o financiamento do desenvolvimento agrícola na forma de doações e empréstimos «brandos» por parte de organismos multilaterais e governamentais.

Estes financiamentos, nota a proposta, devem ter em conta o período de aumento de gastos que exigirá o investimento e o custo dos factores da produção.

Relativamente ao desenvolvimento socioeconómico africano, uma segunda resolução solicita a todas as instituições financeiras, particularmente ao Banco Mundial, à Associação Internacional de Desenvolvimento (AID) e ao Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola (IFAD), que aumentem significativamente a sua ajuda durante a presente década.

O terceiro projecto de resolução exorta os países membros da ONU a darem prioridade absoluta ao desenvolvimento do transporte e das comunicações em África.

Neste último documento, além de solicitar fundos e aumento da assistência económica, o «G-77» pede ao secretário executivo da Comissão Económica para a África (ECA) que continue a intensificar os seus esforços para assistir ao Comité de Coordenação Interagências nos seus estudos sobre o sistema regional de comunicação por satélite em África.

A resolução também recomenda ao secretário executivo da «ECA» que organize, durante o segundo semestre do próximo ano, a Quinta Reunião Técnica de consultas sobre estradas, transporte marítimo e portos dos países dos Norte de África, África Oriental e das ilhas do oceano Índico.

Thalif Deen, IPS/DL

TV Rural, domingo, 6

Continuação da pág. 3

Quando os portugueses começaram a cultivar o milho que veio dos planaltos sul-americanos modificaram a paisagem do Minho. Quando os ingleses levaram o tabaco e o algodão para os EUA, mudaram tudo. Quando, ainda, os ingleses levaram as árvores da borracha do Brasil para a Malásia, torcaram a paisagem ancestral.

Mais pobres estariam os brasileiros, se os portugueses não tivessem levado para lá o café da Abissínia. O que é hoje a paisagem de S. Paulo e o que era antes?

Mas todo este maniqueísmo contra o eucalipto, e que vem de longe, instalado nos órgãos de decisão, levou a que, desde sempre, os Serviços do Estado estivessem praticamente à margem do desenvolvimento dos eucaliptos em Portugal.

Sempre fomos contra o que não compreendemos é porque se é contra o eucalipto, se este, em relação ao pinheiro, é mais produtivo.

É óbvio que há lugar para o pinheiro e há lugar para o eucalipto.

A questão da **vocação florestal** e da não **vocação agrícola** é outra questão de fundo.

Que Deus, nosso Senhor, foi para nós pouco generoso em matéria de espaço agrícola, não há dúvida.

Por certo lá tinha as suas razões.

Mas isto não chega de maneira nenhuma para explicar a nossa actual pobreza agrícola nem pode constituir razão para um **desistir agrícola** e **um promover florestal,** já que o actual vazio agrícola pode, e tem de ser preenchido, com planos e programas sérios.

Quando se diz que o País tem vocação florestal e não tem vocação agrícola diz-se mal porque não se diz tudo.

Dis-se, a cada passo, que há muitos solos agrícolas que deviam estar na floresta, mas nunca se diz, que há também, muitos solos que estão a pinheiros que deveriam ser convertidos em solos agrícolas.

Se dessemos um passeio de informação agrícola, a partir do Norte, começaríamos por verificar que nos concelhos de Barcelos, Famalicão, Maia, Vila do Conde, Guimarães, Santo Tirso, Felgueiras, Penafiel, Vila da Feira, Oliveira de Azeméis, Albergaria, Águeda, Oliveira do Bairro, Mealhada, Condeixa, Pombal, ainda existem muitos milhares de hectares a pinheiro, que são de boas terras. Tão boas como as que lá estão ao lado e cultivadas.

Ninguém tem dúvida que no planalto Visiense, nos concelhos de Nelas, Carregal, Malgualde, Aguiar da Beira, Trancoso, Vila Nova de Paiva e outros há extensas manchas planas de boas terras, e que estão no pinhal.

Ninguém duvida que no distrito de Santarém e Setúbal boas áreas de terrenos estão a eucaliptos.

Se não existisse, como hoje existe, a vinha do Douro e alguém propusesse, que se instalasse a vinha naquelas encostas de braseiro, de rocha à mostra, onde a terra foi feita a golpes de picareta, de sangue e de suor, esse alguém, seria, concerteza, tido como doido varrido e que seria preciso agulhoar aos rochedos verticais do Cachão da Valeira para que aí morresse, como bicho a comer as fezes.

E, todavia, aí está a rocha, que nem floresta daria, a produzir o nosso terceiro produto agrícola de exportação.

As lages, velhas de séculos, das pontes romanas dão figueiras que dão figos.

Quem se lembra das dunas da Gafanha e das areias da Póvoa que mãos de miséria transformaram em ricos campos de cultura e construíram espectaculares maceiras?

Certamente que os solos florestais têm de ser ocupados pela floresta, mas não queiramos nós encobrir com vocação florestal ou com pobreza da terra agrícola aquilo que tem sido inequivocamente o resultado de uma política de rapina de espaços naturais, o resultado de uma política agrícola do latifundismo, explorando, primariamente o homem, a terra e a planta.

Não vamos nós confundir pobreza agrícola, com a incapacidade e a incompetência de um Ministério da Agricultura, que mais não tem feito do que chupar, à vara larga, os dinheiros públicos.

Não vamos nós confundir pobreza agrícola e com ela justificar a pobreza do homem do campo, que os circuitos comerciais exploram com a protecção da dominância política.

Não vamos nós justificar com pobreza agrícola dos solos, a incapacidade dos proprietários em os mobilizar e amanhar e não vamos justificar os milhares de hectares que todos os meses saem do espaço agrícola.

Se a terra não presta deixem-na ficar nas mãos das UCP's, não as entregueis aos agrários, que os fareis pobres.

Muita da terra agrícola se constrói.

Que terra agrícola construímos ao longo da História? Que clima construímos?

Olhai os soviéticos que fizeram do deserto do Urbequistão algodoais sem fim!

Olhai os judeus e o que fizeram dos desertos da Palestina e da Jordânia!

Esta manhã em Madrid

Eleito o presidente do Congresso Espanhol

Esta manhã, em Madrid, o socialista Gregório Peces Barba, foi eleito para presidente do Congresso Espanhol, que hoje celebrou a sessão constitutiva da nova legislatura. Enquanto isto, e após um almoço entre banqueiros norte-americanos e dirigentes do sector económico do PSOE, os homens de negócios declararam-se satisfeitos com os resultados da informação.

O advogado e professor universitário de 44 anos, Gregório Peces Barba, foi esta manhã eleito para o cargo de presidente do Congresso Espanhol. Barba, um socialista que interveio na redacção da nova constituição espanhola presidirpa, assim, à Câmara Baixa Espanhola na qual o seu partido, o PSOE, conta com maioria absoluta, detendo 202 lugares.

Pouco depois de saber que fora indigitado para a Presidência do Congresso, Gregório Peces Barba declarou que a função da mesa do Parlamento «é dirigir com independência e imparcialidades os debates, fomentar a dignidade e o respeito parlamentar e facilitar os meios para que os diferentes grupos parlamentares cumpram a sua missão». Relativamente à função concreta de presidente do Congresso indicou que, em seu entender, esta função corresponde a «uma certa unificação de critérios e relacionamento com o Rei».

Com a eleição do presidente do Congresso dos Deputados, a vida democrática espanhola sai de um período de transição pela constituição dos novos órgãos de Poder.

Assim, dentro do prazo de 15 dias terá lugar a sessão solene de abertura da sessão legislativa, que será presidida pelo Rei Juan Carlos. A data prevista é a de 25 de Novembro. Poucos dias depois, o candidato à presidência do governo, Felipe Gonzalez, secretário-geral do PSOE, apresentará o seu programa de governo para ser debatido no Congresso. No final proceder-se-á à votação do candidato, que, em virtude da composição da Câmara, com maioria absoluta socialista, será aprovado na primeira sessão.

Contudo, ainda não se conhece a data da investidura do novo presidente do governo, pois havia intenção de adiantar a entrada em funções da administração socialista, mas não foram anunciadas nova datas.

Inicialmente previa-se que a posse de Felipe Gonzalez tivesse lugar no dia 8 ou 9 de Dezembro.

PSOE reúne com banqueiros americanos

Os bancos norte-americanos estão satisfeitos com o Partido Socialista Operário Espanhol, afirmou na sua edição de ontem o jornal económico «Cinco Dias».

O jornal afirma que no princípio desta semana, representantes dos principais bancos norte-americanos tiveram em Madrid, um almoço com dirigentes do sector económico do PSOE que expuseram as principais ideias que pensam aplicar neste campo.

Alguns dos banqueiros presentes manifestaram-se satisfeitos com os resultados da informação Os dirigentes socialistas Enrique Baron e Garcia Vargas declararam que acreditam nos efeitos positivos da competência bancária, embora não concordem que uma liberalização do sector ponha em perigo o sistema bancário.

O programa socialista prevê um maior controlo do sistema de crédito e sobre a actuação dos bancos, através de medidas concretas e da actuação do Banco de Espanha.

A hipótese de nacionalização dos bancos está afastada, embora estabeleçam o direito de opção para nacionalizar os bancos que entrem em crise e tenham que ser salvos através do «fundo de garantias de depósitos», formado, sobretudo, com a participação do Banco de Espanha.

Por agora, os responsáveis em matéria económica do PSOE não se pronunciaram sobre os casos dos bancos que se encontram nessa situação ou próximo, como o caso da Banco Catalão que poderá constituir o primeiro teste.

As relações entre os dirigentes socialistas e os presidentes dos principais bancos espanhóis têm sido, por outro lado, consideradas boas. Ainda antes das eleições, Felipe Gonzalez manteve contactos com os responsáveis destes bancos a quem informou sobre os projectos do seu partido no caso de assumir o poder.

Alguns presidentes de bancos referiram-se sempre bastante positivamente em relação ao próximo chefe do governo e manifestaram uma atitude de respeito e aceitação dos resultados das eleições gerais.

Qual destes idiomas gostaria de falar?

Assinale

☐ Inglês
☐ Francês
☐ Alemão
☐ Afrincander
☐ Árabe
☐ Checo
☐ Chinês
☐ Dinamarquês
☐ Espanhol
☐ Finlandês
☐ Gaulês
☐ Grego (Mod)
☐ Gronelandês
☐ Hebraico (Moderno)
☐ Hindi
☐ Holandês
☐ Indonesiano
☐ Inglês Americano
☐ Irlandês
☐ Italiano
☐ Japonês
☐ Malaio
☐ Norueguês
☐ Persa (Moderno)
☐ Português (para estrangeiros)
☐ Russo
☐ Servo-Croata
☐ Sueco
☐ Swahili
☐ Zulo

Inglês? Francês? Alemão? Por que não Grego? Nenhuma língua é demasiado difícil para si, graças ao famoso método Linguaphone. Se podemos fazer tal promessa, é porque Linguaphone já ajudou mais de 4 milhões de pessoas em todo o mundo a falar um ou mais destes — 34 idiomas — fácil e rapidamente, em casa. Estudantes de todas as idades De todos os níveis culturais De qualquer língua materna Por que não você?

Uma cassette grátis (ou disco)

Os cursos Linguaphone são aperfeiçoados com a colaboração de 200 peritos linguísticos de todas as partes do mundo Cada curso consiste de um conjunto de livros de estudo e cassettes (ou discos) cuidadosamente elaborados. Qual é outro método moderno de ensino que o ajuda a começar a falar o idioma da sua escolha apenas em alguns meses? Veja por si próprio: Diga-nos que língua gostaria de falar assinalando o quadrado respectivo no lado esquerdo deste anuncio. Em seguida, recorte e envie-nos o cupão e recebera um catálogo colorido sobre o método Linguaphone, uma cassette (ou disco) grátis

Esta oferta não é extensiva ao Estrangeiro

Por favor, digam-me como, graças ao método Linguaphone, posso começar a falar, apenas em alguns meses, o idioma que indiquei.
Queiram enviar-me grátis sem qualquer compromisso o vosso catálogo e cassete ☐ ou disco ☐ (marque com uma cruz o que preferir).

Nome _____

Morada _____

Localidade _____ Tel _____ DL – 283

Profissão _____ Idade _____

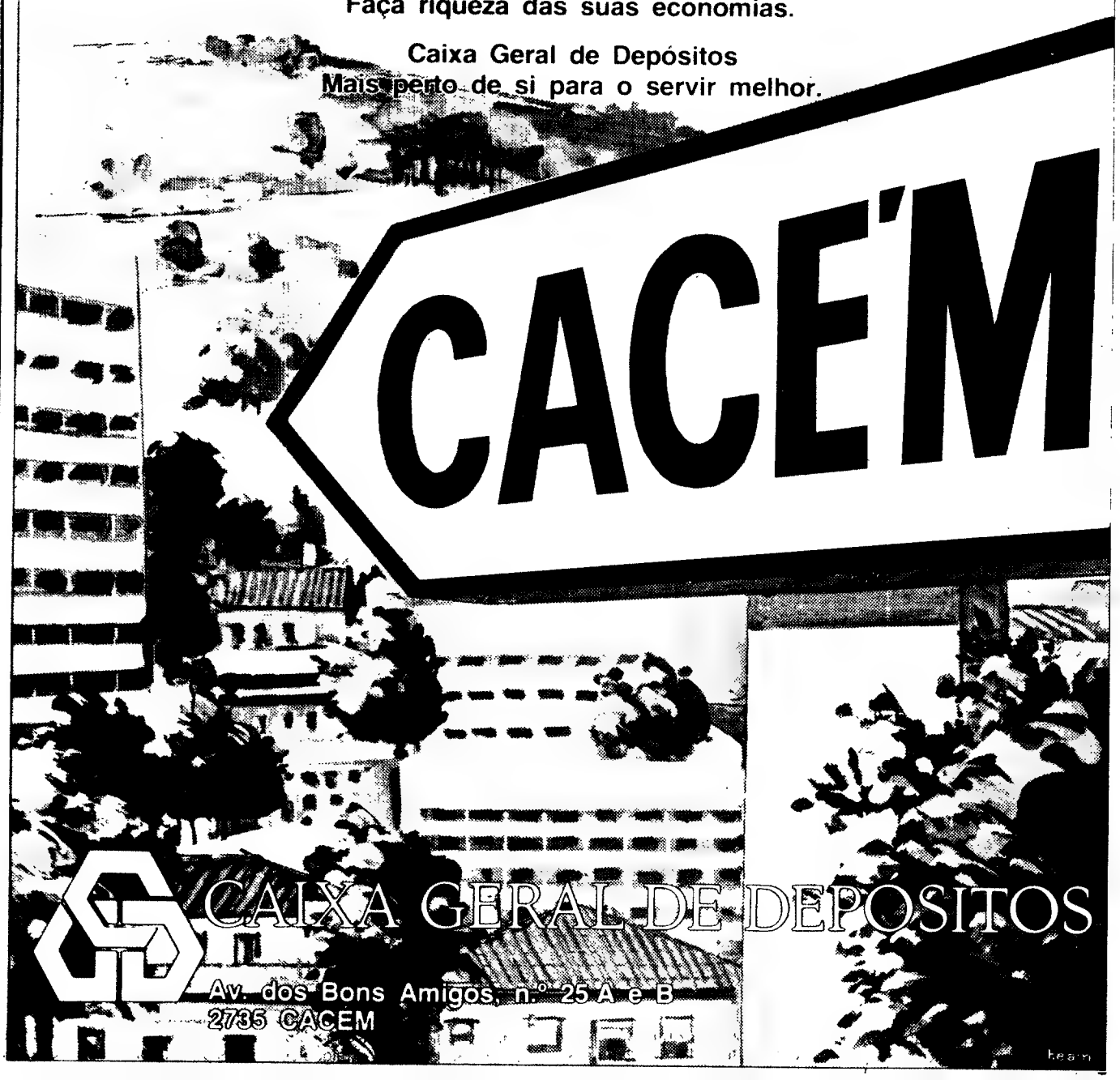
GRÁTIS

Envie este cupão hoje mesmo para INSTITUTO LINGUAPHONE DL-283 VALENTIM DE CARVALHO CL. SARL R. Nova do Almada 97 – 1200 LISBOA

NA LINHA DE SINTRA MAIS UMA ESTAÇÃO DA CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Desde 16 de Novembro, nova dependência da Caixa Geral de Depósitos. No Cacém.
Deposite na Caixa Geral de Depósitos, no Cacém.
Faça riqueza das suas economias.

Caixa Geral de Depósitos
Mais perto de si para o servir melhor.



Roda de nomes para os cargos de dirigentes da URSS

– Polónia e Afeganistão na "agenda" de Andropov

As possíveis alterações nos cargos do Partido Comunista e do governo soviéticos, continuam a ocupar os jornalistas e observadores ocidentais em Moscovo. Ao redor de nomes como o de Ustinov, ministro da Defesa, Vladimir Dolguij, Andrei Gromiko e Chernienko, tecem-se as mais variadas hipóteses. Por outro lado, os olhos dos observadores viram-se para as conversações mantidas por Andropov com a sr.ª Indira Gandhi, os presidentes do Paquistão e Afeganistão, em busca de uma solução para a «questão afegã».

O próximo plenário do Comité Central do Partido Comunista da União Soviética, marcado para segunda-feira, dia 22, continua a suscitar as mais variadas hipóteses para a recomposição dos órgãos dirigentes do Partido e do Estado soviéticos.

Assim, o facto de o marechal Ustinov, ministro da Defesa, ter discursado, em segundo lugar, nas cerimónias fúnebres de Leonid Brejnev, leva os observadores a pensarem na sua ascensão a «número dois» do Kremlin.

Para tanto, são apontados diversos factores. O marechal Dimitri Ustinov foi conjuntamente com Leonid Brejnev, um dos obreiros da modernização das forças armadas soviéticas. Esta herança foi explicitamente respeitada por Andropov, que, inclusivamente, prometeu continuá-la.

Por outro lado, pensa-se em Moscovo que Vladimir Dolguij, que ascendeu, no mesmo dia em que Andropov, foi nomeado secretário do Comité Central, a membro suplente da comissão política. Neste caso, o factor determinante apontado pelos observadores e que favorece Dolguij é o de ele ser um perito económico, uma área que Andropov deseja, enquanto secretário-geral do PCUS, e seguindo as orientações do último congresso, dar a maior atenção.

Outro nome é também referido pelos observadores ocidentais na capital soviética. Trata-se do ministro dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromiko, que desempenha aquele cargo há mais de vinte e cinco anos.

Para a sua substituição à frente da pasta dos Negócios Estrangeiros, correm insistentes rumores sobre a escolha de Anatoli Dobrynin, embaixador da URSS nos EUA, e considerado como um perito nas relações com os Estados Unidos. Esta hipótese poderia indicar que Mosccovo pretenderia reforçar o diálogo com Washington. Konstantin Rusakov, secretário do Comité Central, um perfeito conhecedor da política internacional, que acompanhou os contactos que Yuri Andropov manteve com os dirigentes de todo o Mundo que se deslocaram às cerimónias fúnebres de Brejnev, é também apontado para o cargo de ministro dos Negócios Estrangeiros.

No entanto, subsiste um problema: o de saber qual o lugar reservado a Gromiko. Inicialmente tinha-se chegado a pensar que poderia ocupar o posto de presidente do Presidium do Soviete Supremo, chefe de Estado. Mas essa opinião é contestada por outros dirigentes soviéticos que desejam uma «retirada digna» de Gromiko da cena política.

Por entre outros nomes já divulgados, a questão centra-se também na escolha do homem que irá ocupar o cargo de Chefe do Estado. Konstantin Chernienko é o mais falado, embora não se afaste a hipótese de eleição de Grishin, membro da comissão política e principal dirigente do partido na região de Moscovo. Por fim, será também possível que Andropov, aliás como sucedeu com Brejnev, assuma as funções de Chefe do Estado.

Afeganistão e Polónia preocupam Andropov

O fim das crises polaca e afegã é um dos objectivos prioritáios da política externa soviética, sob a direcção do novo secretário-geral do Partido Comunista da URSS – consideraram ontefontes governamentais em Bona.

A delegação da Alemanha Federl ao funeral do falecido presidente Brejnev, integrada pelo presidente Karl Carstens e pelo minisro dos Negócios Estrangeiros, Hans Dietrich Genscher, ficou com essa impressão perante as intensas conversações que Yuri Andropov e o chefe da diplomacia soviética, Andrei Gromiko, mantiveram com a primeiro-ministro indiana, Indira Gandhi, o chefe do Estado do Paquistão, general Zia Ul-Haq, o ministro chinês dos Negócios Estrangeiros, Huang Hua, e o próprio presidente afegão, Babrak Karmal.

Eleições brasileiras — últimos re

Embora à frente em m PDS tem menos votos q

— Vitória folgada da oposição em

O Partido Democrático Social (PDS – governamental), encontra-se à frente, nas eleições, em 14 dos 22 Estados do Brasil, segundo os resultados mais recentes das contagens, que entretanto prosseguem.

Mas os números oficiosos divulgados pelas agências de informação brasileiras apontam que o PDS totaliza um número de votos inferior ao do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB): no total de 10 548 045 dos votos escrutinados até agora, o PDS disporia de 3 887 452 votos, contra 4 425 684 do PMDB e 2 234 909 para os outros três partidos da oposição.

O partido governamental deverá ganhar a maioria dos lugares de senadores da Câmara Alta, mas terá dificuldades em obter a maioria absoluta na Câmara Baixa, para a qual o escrutínio é pelo método proporcional.

No Rio de Janeiro, parece comfirmar-se, após flutuações, a vitória de Leonel Brizola para o mandato de governador do Estado: o dirigente do Partido Democrático do Trabalho (PDT, social-democrata) dispõe de 260 964 sufrágios contra 236 811 de Moreira Franco, candidato do PDS, segundo as últimas contagens.

Derrotado em São Paulo, onde a vitória da oposição foi já confirmada pelo Governo, o PDS deverá, em contrapartida, ganhar nos Estados de Alagoas, Baía, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande (Norte e Sul), Santa Catarina e Sergipe.

O PDS também se encontra em boa posição nos Estados de Acre, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

O PMDB, primeiro movimento da oposição, tem assegurada a vitória nos Estados de Espírito Santo, Goiás e Paraná, e está bem colocado nos Estados de Amazónia, Minas Gerais e Pará.

Os primeiros resultados definitivos oficiais nas regiões Sul e Sudoeste só serão conhecidos no começo da próxima semana, devido à lentidão das contagens.

Esta demora explica-se pelo sistema de controlo dos sufrágios e pelas intervenções constantes dos delegados dos partidos políticos que verificam as contagens.

Vitória do PMDB em São Paulo

O candidato do Partido do Movimento Democrático Brasileiro ao governo de São Paulo, Franco Montoro proclamou-se virtual vencedor das eleições no Estado de Saõ Paulo.

Efectivamente, dados não oficiais divulgados hoje por órgãos de comunicação de São Paulo indicam que Montoro contará com cerca de 43,6 por cento dos 1 044 090 votos depostos, seguido pelo candidato do partido governamental, Reynaldo de Barros, com 28,1 por cento.

Em terceiro lugar, situar-se-ia o antigo presidente brasileiro e candidato a go-

Guerrilha ataca no centr de El Salvador

— centenas de mortos nos distritos do

A Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional (FMLN), reivindicou a destruição de nove veículos militares na região de São Vicente (Centro do país) onde nenhuma acção militar tinha sido registada até à data, soube-se quarta-feira em São Salvador.

Por outro lado, as operações antiguerrilhas levadas a cabo pelo Exército nas regiões de São Miguel e Morazan (Este do país) e em Chalatenango, Cabanas e Cuscatlan, no Norte, teriam feito centenas de mortos entre as forças governamentais e os guerrilheiros, segundo fontes oficiais.

O serviço de informação do Exército (COPREFA) não forneceu nenhum balanço oficial referente a estas operações, mas indicou que as forças armadas tinham mudado de táctica e que se dirigiam agora para outras regiões controladas pela FMLN.

Por seu lado, a FMLN indicou que desde a ofensiva da guerrilha «Heróis e Mártires de Outubro 1979/80» lançada no mês último o Exército não conseguiu recuperar as suas posições nas regiões de Chalatenango e Morazan.

Reunião da OEA

O secretário de Estado americano, George Shultz, declarou ontem em Washington perante a assembleia da Organização dos Estados Americanos (OEA) que a democracia é a única garantia de estabilidade política e de paz para os Estados.

No entanto, George Shultz deixou entender claramente, segundo os observadores, que o recurso ao Tratado Interamericano de Assistência Recíproca (TIAR) poderá cobrir uma inter-

Haddad nega participaçã nos massacres de Beirut

O major Saad Haddad, chefe das milícias que ocupam uma faixa de 800 quilómetros ao Sul do Líbano, negou ontem categoricamente a participação dos seus homens na chacina de palestinos em Chatila e Sabra.

Ao depor perante a Comissão de Inquérito a que preside o juiz israelita Isaac Kahane, na Universidade de Jerusalém, Haddad disse que foi o pânico e os rumores que levaram os refugiados a informar sobre a presença dos seus milicianos naqueles acampamentos palestinianos de Beirute.

O major, expulso do exército libanês ao proclamar o «Líbano Livre» no território que ocupa, ao longo da fronteira Norte de Israel, de quem é fiel aliado, acusou as autoridades libanesas de terem decidido encobrir a intervenção das forças do «Kataeb» – os falangistas – num acordo telefónico entre o ex-primeiro-ministro Saeb Salam (muçulmano) e o governo da Arábia Saudita.

Interrogado sobre os uniformes usados pelos seus homens, identificados pelos refugiados palestinianos, Haddad respondeu que todos os combatentes, falangistas e israelitas incluídos, têm fardas semelhantes porque «são todas fornecidos por Israel».

Assegurou não ter conversado com chefes militares das Falanges durante a sua ida a Beirute e que só tomou conhecimento da matança pela rádio, no dia seguinte, sábado, 18 de Setembro, já em sua casa.

Outro depoente, o subdirector do ministério israelita dos Negócios Estrangeiros, Janan Bar On, declarou à Comissão de Inquérito que soube do massacre por oficiais judeus, no próprio dia, sexta-feira, 17. Acrescentou que transmitiu a informação no sábado, ao assessor militar do primeiro-ministro

A retirada

O ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Isaac Shamir, rejeitou ontem as propostas do embaixador especial norte-americano, Morris Draper, para a negociação de um acordo israelo-libanês – informou a Rádio Israel.

Shamir voltou a exigir que as conversações sobre a retirada israelita do Líbano tenham carácter político e não exclusivamente militar, como propõe o Governo de Beirute, e que as delegações dos dois países sejam chefiadas por civis, em vez de coronéis.

Numa reunião de dirigentes de comunidades judaicas no exterior, Shamir declarou terça-feira que Israel espera uma resposta de Washington esclarecendo se as tropas sírias e palestinas se dispõem a sair do Líbano

Enquanto isto a Imprensa israelita anunciou que a fronteira

os resultados

mais estados que o PMDB

em São Paulo

vernador pelo Partido Trabalhista, Jânio Quadros, com 13,3 por cento dos votos.

Finalmente, em quarto lugar, ficaria o candidato do Partido dos Trabalhadores, Luís Ignácio da Silva («Lula»), com 8,5 por cento do escrutínio.

São Paulo é o Estado que conta com maior número de eleitores do Brasil, contribuindo com cerca de 13 milhões de incritos. É além disso, o centro económico do país, concentrando cerca de 40 por cento do produto nacional bruto.

Numa declaração de intenções apresentada em conferência de Imprensa, o governador eleito, Franco Montoro, afirmou que a sua gestão será austera, acrescentando que as suas relações com o governo federal de Brasília se processarão através de um diálogo democrático, sem confrontações estéreis.

Montoro, de 66 anos, é um político veterano, antigo militante da extinta Democracia Cristã brasileira. Consideram-no um reformista moderado. Ex-Professor universitário e advogado de profissão, anunciou entre os seus objectivos imediatos uma gestão social intensa a favor dos paulistas mais desfavorecidos, mediante um novo impulso à habitação e à agricultura, bem como às pequenas e médias empresas, afectadas pela recessão económica.

O governador eleito tenciona, no campo político, travar uma dura batalha para a plena vigência da democracia no Brasil, mediante a eleição directa do presidente da República, escolhido até agora por um colégio eleitoral que engloba deputados e senadores.

No plano económico, propõe-se utilizar os recursos do Estado para favorecer a «reactivação da economia» sem necessidade de recorrer ao crédito internacional. Durante a sua campanha vincou sempre que não realizará obras «faraónicas» , mas sim «obras de estrito interesse público».

Manifestação anti americana na Grécia

Uma importante manifestação antiamericana e hostil à NATO juntou, ontem, em Atenas, de duzentas a trezentas mil pessoas, segundo a Polícia, por ocasião do nono aniversário da revolta dos estudantes, a 17 de Novembro de 1973, contra o regime dos coronéis.

Nesse dia, a repressão da ocupação da escola Politécnica de Atenas, saldou-se por 18 mortos e mil feridos, segundo um balanço oficial da época, tinha degenerado em motins e conduzira ao derrube dos coronéis pelo exército a 25 de Novembro.

Os manifestantes, convocados pela União Nacional dos Estudantes Gregos, desfilaram sem incidentes frente à Embaixada dos Estados Unidos, protestando contra o papel desempenhado pelos EUA durante a ditadura (1967/74), gritando «fora as bases da morte», «americanos, assassinos dos povos», «abaixo a NATO», «a Grécia fora da NATO».

Inémeros deputados participaram na marcha, tal como um grande número de associações e organizações profissionais.

Uma manifestação análoga que juntou 50 mil pessoas decorreu no centro da cidade e frente ao consulado dos EUA em Salónica.

Ajuda militar de Cuba e da RDA a Angola

Cuba e a República Democrática Alemã vão prestar toda a ajuda militar necessária para a defesa de Angola contra as agressões da África do Sul, revelou hoje o ministro angolano da Defesa

O coronel Pedro Tonha (Pedalé) regressou a Luanda, após visitas a Cuba e à RDA acompanhado por uma delegação das Forças Armadas Populares de Libertação de Angola (FAPLA).

Aquel ministro disse onte que a missão angolana tomou conhecimento das modernas técnicas de guerra utilizadas pelas Forças Armadas cubanas e alemãs orientais, as quais serão «em grande parte» utilizadas para a defesa da integridade territorial da República Popular de Angola.

A delegação angolana foi recebida pelo presidente da República Democrática Alemã, Erich Hoenecker, com quem «abordou assuntos ligados à cooperação entre os dois países e a situação internacional, particularmente a que prevalece na África Austral».

Em Cuba, o coronel Pedalé encontrou-se com o ministro da Defesa, Raul Castro, e visitou, com a missão angolana, várias unidades das Forças Armadas Revolucionárias cubanas.

África do Sul: para cima de 1 milhão de reservistas

A capacidade de mobilização militar da África do Sul passa a contar com 1 milhão e 200 mil reservistas, quando, no princípio de 1983, entrar em vigor o novo sistema de recrutamenteo adoptado em Março último.

O novo sistema – assinala uma brochura editada pelo comando das forças de defesa e segurança da África do Sul – foi planeado para alargar o campo de recrutamento de milicianos e aumentar a capacidade de reserva militar.

Em 1980 as forças regulares sul-africnas contavam com um efectivo de 63 000 homens, todos brancos, enquanto a capacidade de mobilização de reservistas não ultrapassava os 400 000.

Destruídos em Moçambique acampamentos da «MNR»

A s Forças Armadas moçambicanas destruíram dois acampamentos do autodenominado «Movimento Nacional de Resistência», na província de Tete.

De acordo com o emissor provincial da Rádio Moçambique em Tete, a operação realizou-se entre os dias 14 e 16 deste mês. Os dois acampamentos estavam localizados no distrito de Moatize, região onde se situam as minas de carvão. A estrada que liga o Zimbawe ao Malawi atravessa aquele distrito, e tem sido visada na campanha, conduzida por Pretória, de destruição dos sistemas de transportes e comunicações entre os diversos países independentes da região.

Segundo a mesma fonte, durante a operação «foram capturados vários bandidos armados e equipamento militar» e liberdados 200 camponeses que tinham sido raptados. As forças moçambicanas estão em perseguição dos bandidos que conseguiram escapar.

Perseguições na Turquia

Cento e sessenta e cinco professores universitários despedidos

Cento e sessenta e cinco professores do ensino superior foram despedidos nos dois últimos dias nas várias universidades da Turquia , em virtude de uma disposição transitória da «lei sobre o ensino superior», adoptada em Novembro de 1981.

Esta lei, que previa uma reforma global do ensino superior na Turquia, levou à supressão da autonomia das universidades. Prevê em particular a criação de um «conselho superior do ensino» de 26 membro, quatro dos quais apenas são designados pelo corpo docente e os 22 restantes pelas autoridades e pelo Estado-Maior-General. Este conselho e o unico responsável pelas promoções, mudanças e despedimentos.

Uma das disposições da lei previa que a totalidade do corpo docente tinha até 6 de Novembro último para apresentar a sua demissão a fim de proceder à reorganização total das universidades e à assinatura de novos contratos.

Até agora 165 professores foram informados da recusa das autoridades em concederem-lhes um novo posto. A lista deverá aumentar nos próximos dias, afirmam nos meios universitários.

De facto, segundo fontes universitárias, trata-se de uma verdadeira depuração praticada desde há um ano pelas autoridades, que pretendem afastar do ensino «os professores de esquerda, progressistas ou simplesmente liberais», ao passo que outros foram vítimas de «ajustes de contas pessoais».

Por outro lado, várias dezenas de professores foram mudados, em virtude da nova lei, para universidades da província. Muitos outros apresentaram a sua demissão por «conveniência pessoal».

A adopção, a 5 de Novembro de 1981, da «lei sobre o ensino superior» tinha provocado inúmeras reacções nos meios docentes. Novecentos e um titulares (dos cerca de 20 mil professores do ensino superior turco) tinham enviado oficialmente um protesto, que ficou sem efeito, ao presidente do Conselho Interuniversitário.

tro

Norte

venção americana, «no caso de um Estado da América Central atacar outro, para apoiar o país atacado e restabelecer a paz».

A referência a esse tratado de assistência militar provocou a reacção imediata do ministro mexicano dos Negócios Estrangeiros, Jorge Castaneda, que sublinhou que a solução para as tensões da região, sem intervenção externa, passava essencialmente por um duplo diálogo entre as forças opostas em El Salvador, por um lado, e entre os governos da Nicarágua e das Honduras, por outro.

ção ute

israelo-liabanesa foi oficialmente aberta aos cidadãos libaneses desejosos de visitar ou comerciar com Israel.

Wilson culpado

Edwin Wilson, ex-agente da CIA julgado pelas suas actividades na Líbia, foi hoje considerado culpado por fornecimento ilegal de armas a funcionários líbios.

O júri, integrado por seis mulheres e cinco homens, emitiu um veredicto de culpabilidade contra Wilson, ao fim de quase quatro horas e meia de deliberações.

O juiz, que presidiu ao julgamento de Wilson em Alexandria (Virgínia) proferirá a sentença daqui a dias contra o ex-agente da CIA, que pode ser condenado a 39 anos de prisão e multa de 240 mil dólares pelo fornecimento ilegal de armas à Líbia, em 1979.

Segundo Honecker

Colocação de "euromísseis" será o fim do desanuviamento

A colocação de novosmísseis nucleares na Europa, será o fim do desanuviamento advertiu o chefe do Estado e líder do Partido Socialista Unificado da Alemanha Democrática, Erich Honecker.

A eventual instalação de euromísseis que faz parte do plano da NATO, enterrará a cooperação e confiança entre os povos, disse ainda o presidente da RDA, ao inaugurar, em Berlim, a Conferência dos Católicos Europeus.

A agência alemã-democrática (ADN) adianta que Honecker, afirmou ter interesse no desarmamento porque não deseja que a Europa se converta numa Euroshima.

Participam na Conferência dos Católicos Europeus, organizada pela revista Encontro, 240 delegados de 24 países europeus.

Telefone Vermelho

O presidente Ronald Reagan prepara-se para propor aos soviéticos medidas para o restabelecimento da confiança no domínio estratégico, sem todavia modificar a sua posição oposta à ratificação do Tratado UALT-2, soube-se ontem em Washington de boa fonte.

O presidente Reagan deve pronunciar um discurso sobre a redução dos armamentos a uma data que ainda não foi determinada, mas que poderia ser fixada no princípio da próxima semana.

Segundo altos funcionários americanos que pediram para manter o anonimato, entre as medidas a tomar, o presidente americano proporá o desenvolvimento do «Telefone Vermelho». Cada um dos Estados poderia nomeadamente prevenir o outro quanto está prestas a experimentar um míssil, precisa-se da mesma fonte.

Enquanto isto, o antigo secretário de Estado americano, Henry Kissinger, precisou que as relações entre a União Soviética após a morte de Leonid Brejnev, oferecem possibilidades de negociações, podendo reduzir as tensões Leste-Oeste

A primeira-ministra britanica, Margareth Thatcher, pediu na abertura da reunião da NATO, que os países membros da Organização aumentem as suas despesas militares.

Arcebispo de Lubango chegou a Roma

O arcebispo de Lubango, D. Alexandre do Nascimento pediu a Deus que abençoe Angola, ao faser escala, ao princípio da manhã de hoje, no aeroporto de Zurique, de onde seguiu para Roma.

Entrevistado naquela cidade suíça pelo correspondente da ANOP, o arcebispo agradeceu ao Papa e a todos os que intervieram no processo da sua libertação.

D. António do Nascimento foi libertado anteontem em território sul-africano, sendo conduzido depois para Joanesburgo

O facto de o arcebispo ter sido entregue à Cruz Vermelha Internacional em território da Africa do Sul prova que o seu rapto, em Outubro passado, teve necessariamente a conivência de Pretória, ainda que não tenha sido sequestrado por elementos do Exército regular sul-africano, acentuam, em Luanda, fontes oficiais angolanas.

Em Zurique, no entanto, D. Alexandre do Nascimento evitou pronunciar-se sobre quaisquer questões políticas.

Na capital angolana, espera-se que o prelado, após alguns dias no Vaticano, regressa a Angola. Sua mãe e outros familiares vivem em Luanda.

Resistência islâmica anti-Bagdade

O Hodjatoleslam Bagher Hakim, líder dos opositores chiitas iraquianos instalados em Teerão, anunciou ontem na capital iraniana, a criação dum «Conselho Superior da Revoluçao Islâmica Iraquiana».

Esse Conselho foi constituído para «realizar os objectivos do Islão e abater o regime baasista iraquiano», afirma uma declaraçao que o Conselho distribuiu durante uma conferência de Imprensa.

O Hodjatoleslam Hakim, que se apresentou como porta-voz desse Conselho, recusou fornecer a identidade das pessoas que nele participam, assim como o seu número. Segundo ele, o Conselho é composto por «personalidade islâmicas, ulemas (doutores da fé) e intelectuais».

«Esta instância não constitui um governo no exílio, mas sim o órgao de direcção da resistência contra o regime iraquiano», declarou Hakim «Está instalada no Irão porque este país é a base natural dos oprimidos», acrescentou.

Congresso dos EUA bloqueou créditos para o "Pershing II"

A subcomissão das apropriações da defesa da Câmara dos Representantes bloqueou, na terça-feira, os créditos para o fabrico do novo míssil americano «Pershing II».

Assim, foi retirado um crédito de 498 milhões de dólares destinados à produção do «Pershing II», enquanto o Pentágono não tiver resolvido os problemas técnicos ocorridos com o novo míssil.

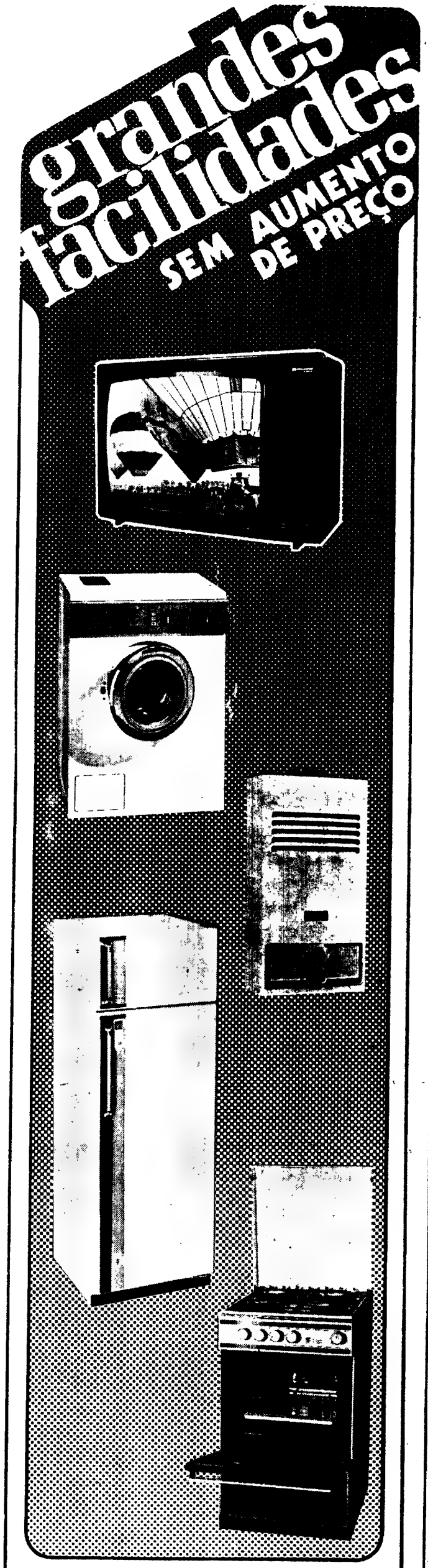
«Esperamos apenas resultados favoráveis das experiências em curso. A nossa decisão foi motivada por uma questão de prudência» declarou Norman Dicks, representante democrata do estado de Washington e membro desta subcomissão.

A sub comissão examinará o orçamento da Defesa quando da reabertura do Congresso em 29 do corrente.

Os dois primeiros ensaios do «Pershing II» goraram-se, e a força aérea desistiu de realizar um terceiro teste. Esse facto embaraça o Pentágono, pois dificulta a instalação, até ao fim de 1983, de 108 mísseis desse tipo na RFA, de acordo com a decisão tomada pela NATO.

O «Pershing II», com 1800 km de alcance, contra os 720 km do «Persinhg I», destina-se a combater os SS-20 soviéticos, apontados para a Europa. Disparados da RFA, poderão alcançar território soviético em 8 minutos.

A mesma comissão votou, por outro lado, os créditos para o míssil «MX». Segundo a Casa Branca, é «um elemento importante para assegurar o progresso significativo nas negociações com os soviéticos para a redução dos armamentos» Também foram votados créditos para o polémico bombardeiro B-1. Sobre o «MX», falta agora decidir acerca do seu modo de instalação. A Casa Branca anunciou que Reagan dará a conhecer a sua decisao antes de 1 de Dezembro.



M.L.FERREIRA

RUA D. ESTEFÂNIA, 48-A
AV. DA REPÚBLICA, 54-B
1000 LISBOA

PRIMEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE SETÚBAL, A CARGO DO NOTÁRIO LICENCIADO EUGÉNIO EUSÉBIO LOPES GUERREIRO

C E R T I F I C O

para efeitos de publicação que, por escritura de catorze de Outubro de mil novecentos e oitenta e dois, lavrada de folhas trinta e seis a trinta e oito, do respectivo livro cento e vinte e nove — A, do Cartório acima referido, entre JOSÉ CARLOS OLIVEIRA VIEGAS, JORGE DIOGO AMARO, JOSÉ ANTÓNIO FERREIRA GARCIA e JOÃO FILIPE LEAL MACHADO, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, cujo pacto é o constante dos artigos seguintes:

PRIMEIRO: — Um) — A sociedade adopta a denominação de «MQT - Maquetes Industriais, Limitada» e tem a sua sede e estabelecimento pricipal em Setúbal, na Rua Gonçalo Pinheiro, vinte e três, rés-do-chão esquerdo, freguesia de São Sebastião, e durará por tempo indeterminado a contar de hoje;

Dois) — A sociedade poderá deslocar a sua sede dentro da mesma localidade, e criar e suprimir filiais, sucursal ou agências onde entender conveniente, tudo mediante simples deliberação da assembleia geral;

SEGUNDO: — O objectivo social consiste na elaboração de maquetes industriais ou outras e comercialização das mesmas e dos seus componentes e acessórios, podendo dedicar-se a qualquer outra actividade industrial ou comercial, permitida por lei, em que os sócios acordem;

TERCEIRO: — Um) — O capital social é de CEM MIL ESCUDOS, integralmente realizado, em dinheiro, e corresponde à soma de quatro quotas iguais, de vinte e cinco mil escudos, uma de cada sócio;

Dois) — Poderão ser exigidas prestações suplementares de capital, nos termos que a assembleia geral determinar;

QUARTO: — Um) — A gerência da sociedade fica a cargo de todos os sócios, desde já nomeados gerentes com dispensa de caução e, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral;

Dois) — Os actos de mero expediente poderão ser assinados por qualquer dos gerentes. Todavia, para obrigar a sociedade, em todos os seus actos e contratos que a constituam em responsabilidade, são necessárias as assinaturas de dois gerentes;

Três) — Os gerentes poderão delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência e de representação social noutro sócio ou sócios, ou mesmo em pessoa estranha à sociedade, mas neste caso apenas com o consentimento expresso dos restantes sócios;

QUINTO: — Um) — Na cedência de quotas a estranhos, terão direito de preferência a sociedade, em primeiro lugar, e os sócios não cedentes, em segundo lugar;

Dois) — O sócio, que pretender ceder a sua quota, comunicará à sociedade e aos restantes sócios, em carta registada, com aviso de recepção, o nome do interessado na aquisição, o preço e as demais condições da cessão;

Três) — Se a sociedade e os sócios, no prazo de trinta dias, não comunicarem, por igual forma, que pretendem adquirir a quota cedenda nas mesmas condições, poderá esta ser cedida livremente;

SEXTO: — A convocação das assembleias gerais será feita por carta registada, expedida pelo menos oito dias antes da data designada para a sua realização, sem prejuízo de normas imperativas;

SÉTIMO: — Dissolvendo-se a sociedade, a liquidação será feita pela assembleia geral, que fixará o prazo e as condições dessa liquidação.

E certidão narrativa que fiz extrair e vai conforme. — Declaro que, na parte omitida da escritura, nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione o que vai certificado.

Primeiro Cartorio Notarial de Setubal, aos nove de Novembro de mil novecentos e oitenta e dois.

O Escriturário Superior,
(António Fernando Lopes Matias)

PRIMEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE SETÚBAL, A CARGO DO NOTÁRIO LICENCIADO EUGÉNIO EUSÉBIO LOPES GUERREIRO:

CERTIFICO

Para efeitos de publicação que, por escritura de vinte e sete de Setembro de mil novecentos e oitenta e dois, lavrada de folhas noventa e seis verso a noventa e nove, do respectivo livro cento e trinta e seis — D, do Cartorio, acima referido ADÍLIA MARIA DE LIMA OLIVEIRA cedeu a CARLOS AUGUSTO LEGAS GOMES, a quota do valor nominal de trezentos mil escudos, que possuia no capital da sociedade «BOUTIQUE — BEBÉ-FRALDA, LIMITADA», com sede na Praça de São João Baptista, número cinco-B, em Almada, constituida por escritura de dezoito de Abril de mil novecentos e setenta e nove, lavrada a folhas cinquenta e seis, do respectivo livro cento e vinte e cinco, do Oitavo Cartório Notarial de Lisboa; tendo o cedente renunciado à gerência da sociedade que deixou de fazer parte.

São únicos e actuais sócios e gerentes da referida sociedade, o dito Carlos Augusto Legas Gomes e Joaquim Manuel Simas Abrantes.

Que, pela mesma escritura, foram alterados os artigos primeiro, segundo e terceiro, do pacto social da mencionada sociedade, que passaram a ter a seguinte nova redacção:

PRIMEIRO: — A sociedade adopta a denominação de «ORTOPAL ALMADENSE — COMÉRCIO DE ARTIGOS ORTOPÉDICOS, LIMITADA», tem a sua sede e estabelecimento principal na Praça de São João Baptista, número cinco-B, no lugar freguesia e concelho de Almada, contando-se o seu início a partir da data da sua constituição.

SEGUNDO: — O objecto social consiste no exercício do comércio de material ortopédico e artigos acessórios correlativos, podendo a sociedade explorar qualquer outra actividade comercial em que os sócios acordem e seja legal.

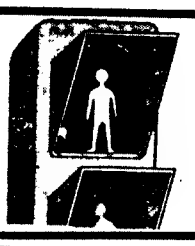
TERCEIRO: — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, já entrado na caixa social, é de SEISCENTOS MIL ESCUDOS, dividido em duas quotas iguais de trezentos mil escudos, uma de cada sócio.

PARÁGRAFO ÚNICO: — Poderão ser exigidas aos sócios prestações suplementares de capital nos termos que a assembleia geral determinar.

É certidão narrativa que fiz extrair e vai conforme.

Primeiro Cartório Notarial de Setúbal, aos vinte e cinco de Outubro de mil novecentos e oitenta e dois.

O Escriturário Superior, António Fernando Lopes Matias



NAS PASSADEIRAS
Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa
Circular se puder

S. R.

**MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS**

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/5943, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Torres Vedras, de uma linha aérea a 10 KV n.º 374/R-44 com 358 metros, do poste n.º 112 da linha n.º 374, ao posto de transformação n.º 2845-C, da Sociedade do Vale de Água Férrea, em Campelos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 3 de Novembro de 1982.

O Engenheiro Director,
João Carlos Ondinot Larcher
Nunes

DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO
Circular se puder

RN RODOVIÁRIA NACIONAL

Expresso

LISBOA - PORTO - LISBOA

SERVIÇO DIRECTO DIÁRIO COM TEMPO TOTAL DE VIAGEM DE 5 HORAS

Autocarros de grande turismo com ar condicionado, bancos reclináveis, música gravada seleccionada e refeição a bordo. Paragem no aeroporto Internacional de Lisboa (no sentido Norte-Sul) para passageiros com ligações a transporte aéreo.

HORÁRIO

LISBOA Partidas	PORTO Chegadas	PORTO Partidas	LISBOA Chegadas
7.45	12.45	7.45	12.45
18.30	23.30	18.30	23.30

Partidas de Lisboa — Av. Casal Ribeiro, 18
Partidas do Porto — Rua Alexandre Herculano, 366 à Batalha

Informações e Vendas

RN Av. Casal Ribeiro, 18 — LISBOA
RN Rua Alexandre Herculano, 366 — à Batalha — PORTO
RN Praça Filipe de Lencastre, 178 — PORTO
e ainda na
RN TOURS — Av. Fontes Pereira de Melo, 33 Lisboa
RN TOURS — Av. Infante D. Henrique, 109 — PORTO

Com serviço complementar de marcação de hotéis e de aluguer de automóveis sem condutor ou qualquer outro serviço de Agência de Viagem.

RN

Para mais informações telefones: 54 00 79 - 54 01 29
(dias úteis das 8.30 às 19 horas)

DESPORTO

ponta esquerda

Maradona quis agredir jornalista!

A Associação Espanhola de Jornalistas Desportivos protestou, oficialmente, contra a tentativa de agressão a um jornalista por parte do futebolista, ao serviço do Barcelona, o argentino Diegò Maradona. O protesto da Associação e da sua filial na Catalunha classifica o incidente como **um atentado à liberdade de expressão** e salienta **a falta de civismo que representa a entrada na sede da Rádio de Barcelona com a intenção de agredir o jornalista sem estabelecer qualquer espécie de diálogo.**

O documento refere que Diego Maradona entrou na Emissora de Barcelona acompanhado pelo seu «manager» (Jorge Czysterpiller) e por quatro compatriotas tentando agredir o jornalista Alexa Botines. A Associação Espanhola de Jornalistas Desportivos pede ao Barcelona a abertura de um inquérito ao jogador, tendente a evitar a repetição de tais actos.

Haverá (mesmo) doping?

Será verdade o que corre por aí, afirmando-se que um «internacional» de renome feito acusou «doping» na análise feita um destes dias, após um jogo para o nacional maior?

Osvaldinho: um exemplo

Osvaldinho, antigo atleta do Vitória de Guimarães e que ingressou no clube em 1963, terá, dentro em breve, a sua festa de homenagem.

Ainda não está definido o dia e programa, mas o jogador decidiu que prescinde da receita em favor da CERCIGUI (Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas), do concelho de Guimarães.

Mortes no estádio

Devido aos empurrões, morreram vinte e quatro pessoas e uma centena ficaram feridas, ontem à noite, à saída de um jogo de futebol, disputado em Cali (este da Colômbia) e que conta para os oitavos da final do campeonato profissional.

Koo Kim morto mesmo

O pugilista sul-coreano Duk Koo Kim está morto, anunciou a mãe, do boxeur, ontem à noite, em Las Vegas. O campeão sul-coreano, classe número um mundial dos pesos leves, estava em coma devido ao dramático K.O. que lhe foi infligido (sábado) pelo norte-americano, Ray Mancini ao 14.º assalto do campeonato do Mundo (WBA) dos leves. A sua mãe (Sun-Yeo Yang) chegou a Las Vegas e tomou a decisão de arrancar os aparelhos que o mantinham artificialmente em vida. O pugilista foi pronunciado legalmente morto às 02 h 00 tmG.

"Chicotada" directiva no Ginásio de Alcobaça

Em assembleia geral, o Ginásio de Alcobaça decidiu fazer regressar ao comando do seu departamento de futebol o dirigente José Manuel Prateiro, substituindo Alberto Areias, que não aceitou o posto de vice-presidente da direcção do clube de Guerra Madaleno, talvez sentindo que houvera desconfiança em relação ao seu trabalho à frente do futebol profissional. E foi embora.

Ciclismo: "Palmas de Ouro"

Os campeões ciclistas estiveram reunidos, ontem à noite, num grande cabaré parisiense, para a entrega das 12 «palmas de ouro» que recompensam, em cada ano, os melhores ciclistas amadores mundiais e nacionais. Na presença dos ministros plenipotenciários da RDA e da Colômbia, e de numerosas personalidades do desporto ciclista, às 12 «palmas de ouro» foram atribuídas ao soviético Yvan Mitchenko para o troféu internacional. O soviético foi seguido do alemão de Leste,Bernd Drogan (campeão do mundo de amadores 1982) e do colombiano Cristobal Perez, primeiro representante do seu país a figurar neste «palmarés».

Publicidade basquetebolística

A pedido dos clubes as suas equipas de basquetebol serão designadas, durante a época de 1982/83, como adiante se indica: Illiabum Clube por IC/Teka, Clube Atlético de Queluz – CAQ/Pioneer, Associação Desportiva Ovarense – Ovar-//Ferpinta, Futebol Clube Barreirense – FCB/Zanussi, Ginásio Clube Olhanense – GCO/Gelvi, Sporting Clube Olhanense – SCO/Pecual, Olivais Futebol Clube – OFC/Longa Vida, Atlético Clube de Portugal – ACP/Grundig, Associação Académica de Viseu – AAV/Organop, Sangalhos Desporto Clube – SDC-//Revigrés. Clube Desportivo «Os Olhanenses» – CDO/Neves& Neves, Sporting Clube Farense – Farense/Betofragem, União Académica António Aroso – Aroso/Hgulo e Sport Clube Vianense – SCV/Expressos Avic.

Futebol europeu: surpresas e casos

Europa futebolística sacudida por vários jogos que contam para a fase de apuramento até à etapa francesa. Notas mais destacadas: os êxitos fora de casa da Inglaterra e da Jugoslávia, o empate espanhol na Irlanda e, especialmente, os desaires da RFA e da Escócia, turmas normalmente com aspirações aos mais altos voos.

Eis os resultados dos jogos:

- Grupo 1: Suíça - Escócia, 2-0.
- Grupo 3: Grécia - Inglaterra, 0-3.
- Grupo 4: Bulgária - Jugoslávia, 0-1.
- Grupo 6: Irlanda do Norte -RFA, 1-0 e Áustria - Turquia, 4-0.
- Grupo 7: República da Irlanda - Espanha, 3-3.

Atenção aos suíços

A Suíça derrotou a Escócia por 2-0 em encontro disputado no Wankdorf-Stadion, de Berna. Os golos foram marcados por Sulser (aos 49 minutos) e por Egli (aos 60). Sob a arbitragem do checoslovaco Christov, as equipas alinharam: Suiça: Burgener; Geiger; Egli. Luedi, Wehrli e Decastel (Barberis, 61); Favre, Heinz Hermann e Sulser; Ponte e Elsener (Zwicker, 85).

Escócia: Leighton; Narey, Hansen, Miller e Gray; Strachan, Souness, Wark e Robertson; Sturrock (Archibald, 46) e Brazil.

Classificação:

	J	V	E	D	GP
Bélgica	1	1	0	0	3-0 2
Escócia	2	1	0	1	2-2 2
Suíça	2	1	0	1	2-3 2
RDA	1	0	0	1	0-2 0

Próximos jogos a 30 de Março 1983: Escócia-Suíça e RDA--Bélgica.

Ingleses impantes

Num jogo do Grupo 3 disputado em Salónica, os ingleses marcaram muito cedo por Woodcock (2 m.), jogador que voltaria a fazer funcionar o marcador (63 m.). Sammy Lee marcou o último tento britânico. Sob a arbitragem do alemão oriental Adolf Prokof, as equipas alinharam:

GRÉCIA: Sarganis; Gounaris, Iosifides, Foiros e Kapsis; Livathinos, Mihos e Mitropoulos; Anastououlos, Ardizoglou (Kostikos, aos 40 m.) e Mavros (Kofides, aos 77 m.).

INGLATERRA: Shilton; Neal, Sansom, Thompson e Martin; Robson, Sammy Lee e Mabbutt; Mariner, Woodcock e Morley.

Classificação:

	J	V	E	D	G	P
Inglaterra	2	1	1	0	5-2	3
Dinamarca	2	1	1	0	4-3	3
Grécia	2	1	0	1	2-3	2
Luxemburgo	2	0	0	2	1-4	0
Hungria	0	0	0	0	0-0	0

O próximo jogo do Grupo 3 disputa-se em Inglaterra, a 15 de Dezembro, entre a Inglaterra e o Luxemburgo.

Jugoslávia ganha fora

Um golo de Stojkovic, marcado aos 36 minutos, ofereceu à Jugoslávia a vitória no confonto com a Bulgária, disputado em Sófia e correspondente ao Grupo 4. Sob a arbitragem do italiano Paolo Casarim, as duas turmas apresentaram:

Bulgária: Velinov; Nikolov, Zdravkov, Tintchev e Gracharov; liev, Yonchev (Slavkov) e Zhelyaskov; Velichkov, Markov (Aydenov) e Djevizov.

Jugoslávia: Svilar; Nikolic, Cvetkovic, Stojkovic e Jerolimov, Ferhatovic, Hadzibergic e Trifunovic; Zivkovic (Mrkela, aos 17 m), Deveric e Guddelj.

Classificação

	J	V	E	D	G	P
NORUEGA	3	1	1	1	5-4	3
P. de Gales	1	1	0	0	1-0	2
Jugoslávia	2	1	0	0	2-3	2
Bulgária	2	0	1	1	2-3	1

O próximo jogo do Grupo 4 disputa-se em 15 de Dezembro entre a Jugoslávia e o País de Gales.

RFA a KO

Também em jogo do Grupo 6, disputado em Belfast, a Irlanda do Norte venceu a RFA, por 1-0: Stewart, aos 18 minutos, marcou o golo dos irlandeses. Sob a arbitragem do norueguês Rolf Nyhus, as equipas alinharam, no Lwindsor Parke:

IRLANDA DO NORTE: Platt; McClelland, Jim Nicholl, John O'Neill e Donaghy; Martin O'Neill, Brotherston e Sammy McIlroy; Whiteside, Hamilton e Stewart.

RFA: Schumacher; Stielike, Kaltz, Strack e Bernd Foerster; Matthaes (Voeller, aos 73 m.), Schuster (Engles, aos 73 m.) e Briegel; Rummenigge, Klaus Allofs e Littbarski.

Áustria fulgurante

Viana assistiu ao encontro entre austríacos e turcos, a contar para o Grupo 4. Polster (10 m), Pezzey (34 m), Prohaska (42 m de grande penalidade) e Schachner (52 m) foram os autores dos quatro tentos com que a Áustria derrotou a Turquia. Sob a arbitragem do polaco Alexander Suchanek, as equipas alinharam;

ÁUSTRIA: Koncilia; Krauss, Obermayer, Pezzy e Degeorgi; Prohaska, Weber e Gasselich; Schachner, Golautschning e Polster.

TURQUIA; G. Senol; Eren, Fatih, Muzaffer e Hakan; Tuna, Arif, Keser e C. Senol; Ali Kena e Selcuk.

A classificação do grupo 6 é a seguinte:

	J	V	E	D	G	P
Áustria	3	3	0	0	11-0	6
Irl. do Norte	2	1	0	1	1-2	2
Turquia	2	1	0	1	1-4	2
Alem. Federal	1	0	0	1	0-1	0
Albânia	2	0	0	2	0-6	0

Próximo jogo, a 15 de Dezembro: Albânia Irlanda do Norte.

Nulo em Dublin

Em Dublin, num desafio do Grupo 7, Grimes, no primeiro minuto, e Stapleton (64 e 76), marcaram pelos irlandeses, enquanto os golos dos espanhóis foram apontados por Maceda (31 m). Martin, na própria baliza (46 m), e Victor (57 m). Sob a arbitragem do alemão federal Jan Redelf, as equipas apresentaram a seguinte formação;

IRLANDA; McDonagh; Devine, Martin, Lawrenson e Hughton; Grealish (Walsh, aos 58 m), Brady, Grimes e Robinson; Stapleton, Kevin e O'Callaghan.

ESPANHA: Arconada; Juan José, Bonet, Maceda e Camacho; Senor, Victor e Gordillo, Pedraza (Martin, aos 75 m), Santillana e Marcos.

Classificação;

	J	V	E	D	G	P
Rep. da Irlanda	3	1	1	1	6-5	3
Espanha	2	1	1	0	4-3	3
Holanda	2	1	1	0	3-2	3
Malta	1	1	0	0	2-1	2
Islândia	4	0	1	3	2-6	1

O próximo jogo do grupo disputa-se a 18 de Dezembro, entre Malta e Holanda.

Dos sete grupos da fase de apuramento para o campeonato europeu 1982/84 apenas dois não entraram no calendário ontem cumprido. Um deles (o número dois), é comandado por Portugal, com dois jogos e quatro pontos. O outro (número cinco), é liderado pela Roménia e integra os campeões mundiais, a Itália. Para Portugal, o calendário indica a União Soviética como próximo adversário, em Moscovo, mas só a 27 de Abril.

«Esperanças» europeias

A Escócia venceu a Suíça por 4-3 em encontro a contar para o campeonato de «esperanças» de futebol. Classificação: 1.º Escócia, 4 pontos; 2.º Bélgica, 1 ponto; 3.º Suíça, 1 ponto; 4.º RDA 0 pontos. Próximo encontro: Bélgica-Escócia, em 14/12.

Mónaco: Juniores

A Itália conquistou a 12.ª edição do torneio de juniores de Mónaco, ao bater na final a França por 2-0.

Particular

A RDA bateu a Roménia por 4-1 num jogo particular que decorreu em Karl Marx Stadt (RDA).

Os alemães democráticos tiveram assim a sua 100ª. vitória internacional em 213 jogos disputados desde 1955.

Holanda: «taça»

Utreque e AZ 67 foram duas das equipas eliminadas da Taça holandesa de futebol, disputada apenas numa «mão» e onde equipas amadoras fizeram «suar» clubes profissionais. Os resultados foram os seguintes: Deto Vriezeveen (amador) – De Graafschap, 2-3; Nac Breda-Ajax, 0-3; Helmond--Utreque, 4-4 (qualificado Helmond, por g. penalidades); Venlo-Sparta, 2-2 (qualificado Venlo, por g. p.); AZ 67--Volendam, 2-3; Emmen (amador)-PSV Eindhoven, 1-7; Haarlem-Fortuna Sittard, 4-1; Nec-Cambuur, 2-1; Wageningen-Vitesse, 2-1; Excelsior-Groningen, 3-5; Feyenoord-Heereveen, 4-1; Twente-PEC Zwolle, 2-0; Willem II-Weendam, 1-2; Haia--DWV (amador), 3-3 (qualificado Haia, por g.p.); Longa (amador)-Roda, 1-4 e Telster-GoAhead, 1-1 (qualificado Go Ahead, por g.p.).

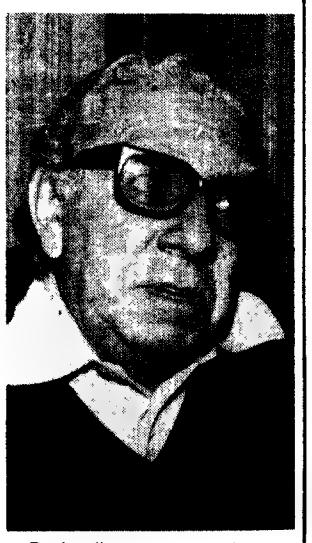
«Libertadores»

O Peñarol (do Uruguai) qualificou-se ontem à noite para a final da «Taça dos Libertadores» ao bater por 1-0 o Flamengo (do Brasil) em jogo disputado no Rio de Janeiro. O golo solitário da partida foi apontado por Jair, aos 25 minutos.

colunáveis

Distinção bem merecida para **António Jesus Correia:** o Pelouro de Desporto da Câmara Municipal de Oeiras, considerando o antigo hóquista e futebolista «internacional» como «o melhor atleta de sempre do concelho», ofereceu-lhe (por intermédio do prof. Melo de Carvalho) uma valiosa reprodução do foral outorgado em 1760, por El-Rei D. José I, à vila de «Oeyras», uma distinção que é prémio que bem culmina uma belíssima carreira, 14 anos de hóquei, oito de futebol e todos os títulos possíveis.

Aos 47 anos de idade, o árbitro internacional **César Correia** diz adeus aos campos de futebol. Amanhã e sábado haverá festa em Faro: árbitros jogam futebol no S. Luís farense, um almoço servirá de convívio na Pousada de S. Brás de Alportel e, por fim, uma sessão cinematográfica terá um filme sobre Eusébio e a palavra do dr. David Sequerra. Vinte e três anos a apitar jogos de futebol: uma retirada que não era ainda esperada para um juiz de boa bitola.



Pode dizer-se que chegou discretamente, embora já fosse conhecido da Imprensa portuguesa, pelos trabalhos feitos no seu/nosso Brasil. Depois, na Rádio Comercial como nas páginas da «Gazeta dos Desportos» foi vincando uma personalidade atraente, tantas vezes labutando contra o conformismo e a rotina. A criação dos prémios «Gandula» é outro momento de topo na vida deste companheiro que se chama **Wilson Brasil** e transporta no coração uma eternidade de amizades para esbanjar.

Dicionário Port/Ing/Port
Verbos
100.000
termos técnicos (5 volumes)
Prestações suaves
T/ 545855, T/ 579991, T/ 24[illegible]

Telecol: mais material desportivo

Gente muito conhecida nos meios desportivos esteve na festinha com que a Telecol, Lda (Rua D. Estefânia, 155-A, em Lisboa) alargou as suas instalações, os seus balcões para venda de material desportivo.

Telecol, Lda) recebeu os convifados, Imprensa, em lugar de destaque.

Lá estiveram, também, figuras do ténis de mesa (o presidente do ténis de mesa federativo Mário Patrício e o selecionador nacional Virgílio Nascimento), Luís Caldas (Lutas Amadoras e Comité Olímpico Português), Robalo Gouveia (Ginástica), António Tubúrcio (presidente do Ginásio Clube Português), os antigos futebolistas Brassard e Barnabé. Enfim: em torno de plintos e espaldares, uma bebida e muitas esperan-cas.

DESPORTO

MICROSCÓPIO

Hóquei: abertura

Esta noite prossegue o torneio de Abertura de hóquei em patins lisboeta, com os jogos Benfica - Paço de Arcos, Belenenses - Oeiras, Sporting - Física, todos pelas 21 e 30. Ontem disputou-se o Amadora - Sesimbra (1-6).

Torres Vedras: hóquei em patins

O «3.? Torneio Cidade de Torres Vedras», de hóquei em patins, realiza-se este fim-de-semana, com a participação das turmas da Física, Sporting Clube de Torres Vedras, Leões de Luanda e Sporting de Tomar. Organização do Pelouro de Desporto da Câmara Municipal de Torres Vedras.

Laranjeiro: ténis de mesa

Promovido pelo Portão Verde Futebol Clube, do Laranjeiro, está a decorrer um torneio de ténis de mesa destinado a atletas populares. A prova que constitui o impulso para o regresso do clube organizador às competições oficiais, conta com a participação de equipas do Ginásio do Sul, Estrelas do Feijó e Miratejo. Os conjuntos do Portão Verde e do Ginásio do Sul disputam hoje a final do torneio.

Oeiras: o «tal» exemplo

No próximo sábado, dia 20, com início às 15 horas, realizar-se-á no Pavilhão da Liga de Algés, um festival desportivo, promovido pelo Pelouro do Desporto da CMO em colaboração com as colectividades do concelho de Oeiras. Esta festa desportiva, pretende assinalar, a entrega final dos prémios do Torneio das Localidades em Atletismo e é, ao mesmo tempo, pretexto para uma demonstração da actividade desportiva que se faz no concelho de Oeiras. A entrada é livre.

Xadrez: Dia Mundial

Assinalando o Dia Mundial do Xadrez, a Liga dos Amigos de Alenquer leva a efeito amanhã, na sua sede, um torneio individual de semi-rápidas, cujas inscrições são gratuitas para forasteiros. A competição inicia-se pelas 20 e 30, e é disputada pelo sistema suíço de emparceiramento, com a nova variante da contagem de tempo que dura a partida, até ao limite de meia hora.

Correr na estrada

A Casa do Povo de S. Martinho do Bispo vai organizar, em colaboração com a Junta de Freguesia de S. Martinho do Bispo, INATEL, Associação de Atletismo de Coimbra e Direcção-Geral de Desportos, no próximo dia 8 de Dezembro, provas de atletismo de estrada para comemorar a passagem de S. Martinho do Bispo a freguesia urbana de Coimbra.

ALVALADE: «TAEKWON-DO»

A secção de Taekwon-do Sporting Clube de Portugal levará a efeito no próximo dia 27, pelas 21 horas, no Pavilhão de Alvalade, o 2.º festival nacional da modalidade, que terá a participação de todas as escolas do país e será (certamente) uma magnífica jornada desportiva.

"Revista Atletismo" dá onze prémios

Onze dos melhores atletas nacionais vão ser amanhã homenageados com a entrega dos prémios «Regularidade Tiger», que a revista «Atletismo» organizou com o patrocínio de A. Montez (representante no nosso país da Asics Tiger). Durante um jantar que terá lugar às 20 horas, no Restaurante «Portal de Carriche» (Calçada de Carriche, Lote 45, Lisboa) vão ser galardoados os velocistas Arnaldo Abrantes (Sporting) e Maria João Lopes (Benfica), os meio-fundistas João Campos (Benfica) e Aurora Cunha (F. C. Porto), o fundista Carlos Lopes (Sporting), os barreiristas José Carvalho (Benfica) e Suzel Abreu (Sporting), os saltadores António Vermelhudo e Ana Oliveira (ambos do Benfica) e os lançadores benfiquistas Adília Silvério e José Pedroso.

"S. Silvestre "JN"

Não abrandam as iniciativas de carácter desportivo com o cunho (prestigioso) da empresa do nosso prezado colega «Jornal de Notícias». E aí, está, novamente na noite de 31 de Dezembro, a terceira prova pedestre «S. Silvestre JN», aberta a atletas masculinos e femininos, nacionais e estrangeiros. As inscrições estão abertas até às 20 horas de 27 de Dezembro no «JN» (Rua de Gonçalo Cristovão, 195, '052 Porto Codex). A idade mínima dos concorrentes masculinos é de 16 anos e dos femininos a de 14.

A «S. Silvestre JN» terá cerca de 8500 metros de extensão, com partida da Avenida dos Aliados e chegada diante do edifício JN, no Porto. Haverá prémios para os primeiros 25 classificados masculinos e quinze femininos, tal como para várias classificações colectivas.

Em jogo para o campeonato de reservas da Associação de Futebol de Lisboa, desenrolado em Alvalade, o Sporting bateu o Benfica por 2-0 (golos de Lito), sob arbitragem deficiente de Gomes Heitor. As equipas: Sporting – Melo; José Eduardo, Bastos, Kikas e Mário Jorge; Nogueira (Padinha, aos 85 m), Lito e Carlos Xavier; Freire, Bukovac (Gamboa, aos 85 m) e Kostov. Benfica – Delgado; Carlos Pereira, Frederico, Carlos Ribeiro e Álvaro; Barrocal (Cristóvão, aos 45 m), Carlos Manuel II e Hernâni; Chico Faria, César e Carlos Ferreira.

Cartão amarelo a Bukovac (aos 68 m) e César (aos 70 m). Nos outros encontros de ontem, o Estoril venceu o Torriense, por 8-0, enquanto no Restelo, o Belenenses ganhou ao Odivelas, por 2-0.

Futebol: castigos em torrente

No que se refere à 1.ª Divisão, o Conselho de Disciplina da FPF, na sua reunião de ontem, puniu com um jogo de suspensão os seguintes jogadores: Simões (FC Porto), Washington (Varzim), José António (Estoril) e Alberto (Amora), enquanto, por demora no regresso ao relvado após o intervalo, o Benfica foi castigado com repreensão por escrito e o FC Porto com uma multa de 500 escudos. Nas mais de trezentas sanções aplicadas, em face dos relatórios dos jogos das três Divisões nacionais e do Nacional de juniores, o maior castigo a jogador foi aplicado a um júnior de «Os Nazarenos» – Remigio com seis jogos de obrigatória paragem.

Otto no Brasil

Para tratar de assuntos particulares, deslocou-se ao Brasil o técnico nacional Otto Glória, ficando (iterinamente) no seu lugar, Fernando Cabrita.

Farense-Setúbal

Jogo particular: hoje (21 e 30) Estádio de S. Luís, em Faro, que opõe o Farense ao Vitória de Setúbal, integrado na festa de homenagem ao árbitro algarvio César Correia, que abandonou a actividade e dirigirá os primeiros minutos do encontro. A equipa algarvia será dirigida pelo técnico búlgaro Mladenov, que substituiu, há dias, Artur Santos.

Baixa no Rio Ave

Garcia (médio do Rio Ave) foi submetido a uma intervenção cirúrgica para extracção do menisco interno do joelho direito.

Júniores em acção

No programa de preparação da selecção portuguesa de futebol de juniores, está marcado para o próximo dia 15 de Dezembro, em Huelva, um encontro particular com a turma espanhola. Os portugueses igualmente vão actuar em Israel de 27 a 31 de Dezembro.

Lamego: palco

O Sporting Clube de Lamego (3.ª divisão) passou a utilizar, para os seus jogos oficiais, o Estádio dos Remédios, em Lamego.

Colectividades

Estoril Praia

Ao abrigo do artigo XX dos estatutos, são convocados os sócios do Estoril Praia para, no dia 22 pelas 21 h na Sede Social, participarem na Assembleia Geral Extraordinária, para apreciação, discussão e votação de um proposta da Direcção para alteração dos artigos II, LIII e LIV dos Estatutos. Não estando presentes à hora marcada os sócios em número suficiente para a assembleia funcionar legalmente, a mesma decorrerá meia hora depois com qualquer número de sócios.

Homens que sofrem

Ninguém os deve invejar, porque em cada hora e meia de futebol admirado repimpadamente pela multidão, estão sobre o fio de uma navalha, criticados e comentados como se fossem eles os culpados do golo consentido, do tento falhado, do lance que feriu, do golpe que foi toque no coração do adepto. Estão à frente dos departamentos de futebol profissional dos dois maiores clubes lisboetas: alternando horas de sonho e sofrimento, esperança e euforia temperadas com desaires ouvidos moucos para dixotes que partem (muitas vezes) de invejosos ou curiosos. Os nomes e os rostos: Júlio Borges e Jaime Lopes. Benfica e Sporting: como na história de sempre, os alcatruzes da hora a poderem confundir-se mas nunca a separar do aplauso qu está por bem dentro do Desporto.

Correr nas Açoteias

O Touring Açoteias, com o patrocínio do nosso prezado colega «Diário de Notícias» e colaboração da Associação de Atletismo de Faro, vai realizar no dia 28 pelas 9.30, a III MEIA MARATONA INTERNACIONAL TOURING AÇOTEIAS. A prova é aberta a todos os atletas (filiados ou não) de ambos os sexos. A idade mínima de participação é de 16 anos, completados até ao dia da prova.

A inscrição é livre e grátis, e deve ser feita através do cupão publicado no «Diário de Notícias» ou folheto distribuído às Associações e Clubes.

Haverá postos de abastecimento aos km 5, 10, 15 e 20.

A divisão dos escalões é, para Federados (Homens): Juvenis, Juniores, Seniores; Federados (Senhoras): Juniores, Seniores; Populares: Homens e Senhoras; Veteranos: 40 a 49 anos, 50 a 59 anos, 60 anos ou mais; Hoteleiros: Homens e Senhoras. Estarão em disputa valiosos prémios.

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS PARA O CONCURSO N.º 64

DE 21 DE NOVEMBRO DE 1982

O Diário, 211 xxx 112 2x12; Correio de Coimbra, 211 1x1 111 2112; Folha do Domingo, 211 1xx 11x 2x12; O Jornal de Felgueiras, x11 1x1 111 2x12; Jornal de Sintra, 211 111 11x 2x12; Jornal Linhas de Elvas, 2x1 121 11x 21x2; RDP/Secção Desportiva, 211 x11 111 211x; RDP-/Centro Desporto em Análise, 21x 111 111 2x1x; A Voz do Domingo, 211 111 111 211x; RDP/Tempo de Desporto, x11 111 111 2x12; Música e Não Só, 211 1xx 11x 2112; Ponto de Encontro, x21 1x2 x1x xx2x; Pátio das Cantigas, 211 1x1 112 x1x1; Café com Leite, 211 11x 11x 2x12; Bola Branca, x11 11x 11x 2112; Manhã Manhã, x1x 211 11x x1x2; Rodapé, 211 x21 11x 2212; Jornal a Ordem, x11 11x 11x 2112; Notícias de Gouveia, x11 1xx 111 2211; Defesa de Espinho, 2x1 1x2 1xx 111x; Eu Sei Tudo, 211 11x 112 2x12; Correio do Vouga, 211 111 111 211x; Reconquista, 211 11x 11x xx12; Maria da Fonte, 211 11x 111 211x; A Comarca de Arganil, 211 111 11x 2112; Diário de Coimbra, 211 111 11x x11x; Ecos do Cacia, 211 1x1 11x 2x12; Rádio Altitude, x11 1x1 111 x111; Jornal da Beira, 211 111 111 x112; Jornal «A Voz das Beiras», 211 111 111 x111; Jornal do Sul, 211 11x 112 x2x1; Rádio Totobola, 211 11x x1x 2x12; Notícias de Évora, 211 1x1 111 x11x; Alvo Desportivo, 211 11x 111 x111; O Comércio de Leixões, 211 111 11x 2212; Jornal de Gaia, 211 xx1 111 2x1x; Jornal da Graça, 211 1xx 1x1 2x12; Jornal de Notícias, x11 xxx 111 2x12; Manchete Desportiva, 211 11x 11x 2112; Penalty, 211 111 x11 2x12; O Primeiro de Janeiro, 111 x1x 111 2x12; Quadrante Norte, 211 111 11x 2x12; Rádio Alvo, 2x1 111 111 2xxx; Repórter do Dia, 211 1x1 112 2112; Resenha Desportiva, x11 xx1 111 2111; A Voz dos Ridículos, x11 111 111 x112; Jornal o Porto, x11 11x 112 2x12; Jornal a Voz do Ave, 111 111 111 2112; Correio do Douro, 211 1xx 1x1 1x1 21xx. «Diário de Lisboa» 211 111 112 XX12.

R E S U M O B O L A S	1	X	2		1	X	2	a)
1. RIO AVE - BENFICA	2	12	35		1	3	8	
2. PORTO - GUIMARÃES	45	3	1		10	1	1	
3. SPORTING - BOAVISTA	47	2	0		11	1	1	
4. MARÍTIMO - VARZIM	41	7	1		9	2	1	
5. AMORA - ESTORIL	29	18	2		7	4	1	
6. ALCOBAÇA - SALGUEIROS	28	19	2		7	4	1	
7. PORTIMONENSE - SETÚBAL	46	3	0		11	1	1	
8. BRAGA - ESPINHO	46	3	0		11	1	1	
9. BRAGANÇA - LEIXÕES	24	19	6		7	4	1	
10. B. C. BRANCO - ACADÉMICO	1	12	36		1	3	8	
11. PENICHE - BEIRA-MAR	25	20	4		7	4	1	
12. JUVENTUDE - ATLÉTICO	42	6	1		10	1	1	
13. SACAVENENSE - FARENSE	7	12	30		2	3	7	

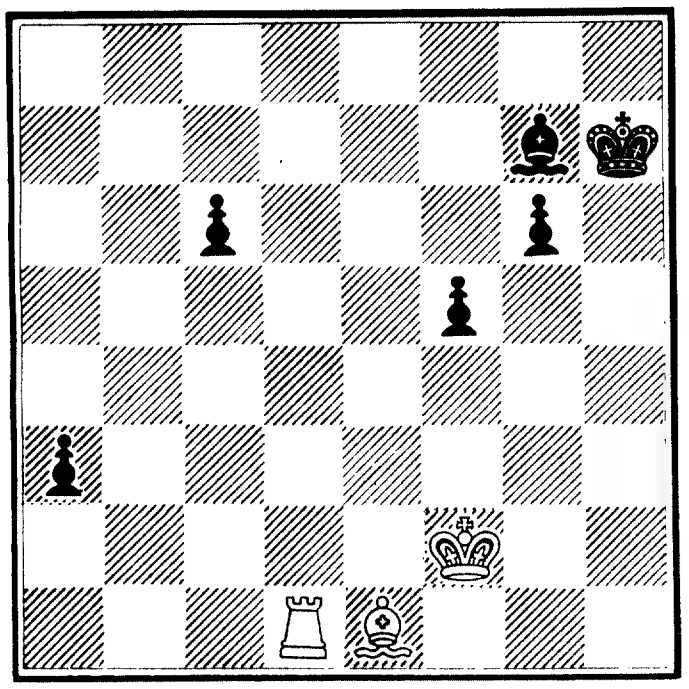
a) - Nos termos do Art? 14?, do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.-

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ:

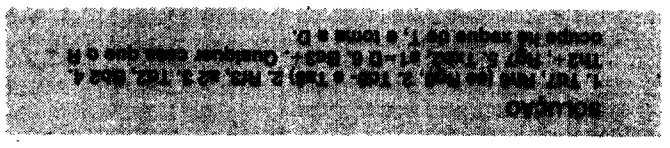
211 111 111 2112

Problemas de Xadrez

A não existência de, pelo menos, um P branco, torna muito difícil a vitória. As pretas chegarão a fazer D, mas esta ficará numa curiosa posição em que é perdida.



S. Kozlowski
«Ksiega Jubilee Ty» 1938
(Brancas ganham)



Alack Sinner

Banda Desenhada de Muñoz e Sampayo

103

C OPYRIGHT Muñoz e Sampayo/Quipos/ADS

continua

NATAL
EMPRESAS

Agência artística organiza o seu SHOW da FESTA DE NATAL; temos Palhaços, Ilusionistas, Ventríloquos, Fantoches, Cançonetistas, Conjuntos Musicais e mais variedades.
Contacte — SOARTI — Telef. 9854584

ESPECTÁCULO

COM

CARLOS DO CARMO
●
ARY DOS SANTOS
●
CARLOS PAREDES

POVO UNIDO
PAV. DESPORTOS
19 NOV. ● 22 HORAS

HONESTIDADE ● TRABALHO ● COMPETÊNCIA

Em OLHÃO o Diário de Lisboa
vende-se na PAPELARIA FARRACHA

ANTIGOS ALUNOS DO COLÉGIO MODERNO
NO PROXIMO DIA 20 PELAS 20 HORAS REALIZA-SE MAIS UM JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO DOS ANTIGOS E ACTUAIS ALUNOS DO COLÉGIO MODERNO NO HOTEL PENTA AS INSCRIÇÕES E QUAISQUER OUTRAS INFORMAÇÕES ESTÃO À DISPOSIÇÃO DOS INTERESSADOS NO COLÉGIO MODERNO

Restaurante «RIBEIRA GRANDE»
RUA DAS GAIVOTAS, 21-A/23-A
(ao Largo do Conde Barão)
LISBOA
RESTAURANTE ✱ CERVEJARIA
CHURRASQUEIRA (com venda para fora)
ABERTO TODOS OS DIAS DAS 9 ÀS 24 HORAS
ESMERADO SERVIÇO DE COZINHAS PORTUGUESA E FRANCESA
REABRIU COM NOVA GERÊNCIA
WE SPEAK INTERNATIONAL
OBRIGADO A TODOS E SEJAM BENVINDOS
TANK'S TO ALL AND YOU'R WELCOME

SÁBADO, 20 ÀS 16 HORAS
MUSICASA ALMADA
apresenta
AO VIVO
o duplo album de
LUISA BASTO
«25 canções»
NA CODILIVRO - PÇ. PROF. NUNO P. TORRES, 2A
BENFICA - LISBOA
✱
ARTISTAS CONVIDADOS:
JOÃO FERNANDO e FRANCISCO CEIA

crítica de cinema

"Montenegro" de Dusan Makavejev

JORGE LEITÃO RAMOS

Cansaço, é isso. Não a crítica à sociedade burguesa, não a ironia sobre os jugoslavos, não o nihilismo agreste, não a provocação, não o mau-gosto: nada do que fez Makavejev um cineasta interessante, no melhor e no pior, está em **Montenegro.** O que aqui há é cansaço, desilusão, fadiga.

É triste ver Makavejev a fazer fábulas com a moral da história com rabo de fora. Triste vê-lo seguir uma senhora da alta burguesia nos seus desalentos sem daí extrair mais que um recado mortiço sobre o beco sem saída do quotidiano. Triste vê-lo espalmado pelas conveniências. Triste vê-lo sem alma, já só reflexos óbvios, condicionados.

Um filme doce era um vómito? Seria, mas palpitava, estava vivo (e, muitas vezes, acertava em alvos importantes). Sete anos depois. **Montenegro** é um digestivo. Ali, ninguém se inquieta (a não ser no mau-gosto primitivo, na sordidez eficaz da dança erótica de Tirke (Patrícia Gelin), ali tudo é vulgar.

Cansaço: doença que corroi corpo e mente. Cansaço: criar uma ou duas situações que garantam a marca da ourela e despachar o resto, sem rosto. Cansaço: não acreditar em nada nem sequer em que vale a pena não acreditar em nada. Cansaço: fazer um filme como este.

O dr. Pazardjian deste filme insistia em receber adiantado para demonstrar aos doentes que a única coisa em que estava interessado na vida era o dinheiro (o filme desmente-o: o champanhe e algumas intimidades libidinais também faziam parte da sua esfera de interesses). Makavejev nem em dinheiro está interessado: **Montenegro** não parece ser negócio por aí além. Porque é que, então, ele teria feito este filme sem chama? Talvez para que se soubesse que existe, só isso...

Cansaço é quando a gente mexe só para que se veja que ainda se mexe.

Ficha:

Título original: Montenegro or pigs and pearls.
Realização e argumento: Dusan Makavejev (Suécia-1981).
Fotografia: Tomislav Pinter.
Cenários: Radu Boruseseu (**art director**), Eric LiSon Jonhson (**sets**).
Música: Kornell Kovach (canção-tema cantada por Marianne Faithfull).
Montagem: Sylvia Ingemarsson
Interpretação: Susan Anspach (**Marilyn Jordan**), Erland Josephson (**Martin Jordan**), Per Oscarsson (**dr. Pazardjian**), Bora Todorovic (**Alex**), Patrícia Gelin (**Tirke**), Svetozar Cvetkovic (**Montenegro**), etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Lusomundo.

Cinemas: Aifa I e Apolo 70.
Classificação: Interdito a menores de 18 anos.

Susan Anspach em «Montenegro»: um filme de cansaço

Luís Miguel Cintra e o Teatro da Cornucópia — dum labirinto a uma oratória

Teatro da Cornucópia: as últimas representações de **O Labirinto de Creta,** de António José da Silva, O Judeu. Os últimos ensaios de **Oratoria,** espectáculo sobre textos de Gil Vicente, Goethe e Brecht.

Um grupo de teatro independente: imaginação, propostas renovadas. Ofertas que o público vai cobrindo. Uma companhia que Luís Miguel Cintra dirige

O Labirinto de Creta, um espectáculo em que se afirma estar muito do que o Teatro da Cornucópia pensa sobre o teatro.

– Efectivamente é para nós um espectáculo pragmá tico, diz Luís Miguel Cintra. Estamos na última semana da sua apresentação e há muito do que chamamos «o nosso público» que ainda não o viu. Nesta peça estabelecemos uma relação entre a sua encenação e a invenção do nosso próximo espectáculo, Oratoria. O Labirinto foi escolhido para o reportório do Teatro da Cornucópia como um momento da pequena história da comédia e do cómico que vínhamos desenvolvendo. E tratámo-lo como uma comédia dum tempo de crise (o fim do barroco). Na nossa análise foi muito importante a noção de que o teatro do Judeu é uma espécie de triunfo sobre uma sére de convenções teatrais mortas que utiliza e destrói até à exaustão. Dessa vitória sobre as coisas velhas nasce a alegria, um enorme elogio à vida e à inteligência, a sensação de um tempo novo, talvez ainda indefinido mas com certeza intuído.

– Um elogio à alegria num tempo de crise?

– Dizemos no programa do espectáculo que se a comédia é possível num tempo destes, se neste tempo de trevas não são as trevas que cantamos, como pedia Brecht, é porque pensamos que só da invenção da alegria saberemos amanhecer.

– Um espectáculo a que o público parece não ter correspondido. No entanto exemplar, segundo a vossa perspectiva.

– A preparação de O Labirinto decorreu em termos, que não são normais para os grupos na nossa situação. A larga permanência em cena de Não se Paga, Não Se Paga, de Dario Fo, permitiu um trabalho extremamente cuidadoso A encenação pedia que o espectáculo se tornasse, de certo modo, numa reflexão sobre o próprio teatro No trabalho de representação isso levou-nos a uma desmontagem de estilos da utilização do gesto,

da construção sonora das frases, etc. Atacámos de frente uma das maiores dificuldades: a parte musical. Tivemos um treino longo com a Maria João Serrão que tornou possível que cantássemos pequenas árias escritas ao gosto da época, não como cantores, evidentemente, mas como parte integrante da representação. E esse trabalho tornou-se numa espécie de formação vocálica para os actores da companhia. A cenografia e o guarda-roupa foram igualmente trabalhados durante muito tempo. Sempre demos extraordinária importância a este aspecto da criação teatral para o que não é alheia a presença, como elemento fixo da companhia da Cristina Reis. Sem ela o Teatro da Cornucópia seria provavelmente muito diferente.

Ora depois de um espectáculo assim sentimos a necessidade de pôr em cena o outro lado da medalha, ou seja, o mal-estar que é o reverso da mesma crise: Oratoria. Em vez do movimento, da cor, da alegria, do prazer, teremos a imobilidade, a dúvida, o sofrimento. Um espectáculo em que «num tempo de trevas cantaremos as trevas».

– Dois «estados de espírito» teatrais ou a pretensão de que o público sinta a diferença entre um e outro espectáculo, Labirinto e Oratoria, que o mesmo pode dizer-se ostentar a versatilidade do vosso trabalho?

– Pretendemos manter uma estreita relação entre a nossa trajectória enquanto grupo e a do público enquanto receptor. O

Continua na pág 19

FITEI Porto-82

Do lado do não

Ninguém é ingénuo ao ponto de esperar que um Festival de Teatro – e ainda por cima relativamente longo, como este – não tem as suas fraquezas, para dizer tudo numa palavra, os seus buracos. Convém é não exagerar. E, às vezes, exagera-se (não é só no FITEI, convém fazer justiça).

Recapitulemos. Após o espectáculo grego, aqui referido com o entusiasmo amplamente justificado, o FITEI apresesentou «Uma Libra de Carne», de Agustin Cuzzani, pelo grupo Nun'Álvares, de Gondomar; «El Juego», de Mariela Romero, pelo Teatro Movil Campesino, de Mérida, Venezuela; «Lisboa 1500 – O Sonho do Amor e do Império», de Gil Vicente, pelo Teatro Ibérico; «Doces do Diabo», de Jorge de Sena e António Pedro, pelo TAS; «La Divina Comédia», pelo Teatro Carrusel, de Cádiz, Espanha; «A Excepção e a Regra», de Brecht, e «Dias Difíceis», de Romeu Correia, pelo Grupo de Campolide; «Rapsódia Vicentina», de Gil Vicente, pelo TEAR.

Esta crónica, entretanto, destina-se a pôr no canto, de onde não deveriam ter saído, os espectáculos que têm constituído, no FITEI, os tais buracos que referimos. Passemos sobre «Uma Libra de Carne» pois foi um equívico trazê-lo a este Festival já que se trata de um espectáculo de amadores, com aspectos interessantes tendo em conta o contexto em que foi apresentado, mas demasiado débil para poder resistir ao enquadramento de um FITEI.

Parece-nos menos desculpável, por todas as razões, um espectáculo como o apresentado em estreia pelo Teatro Ibérico, subordinado ao título «Lisboa 1500», com dois textos de Gil Vicente. Considero Blanco Gil um encenador suficientemente responsável para poder aceitar um espectáculo como este que parece ter sido feito para destruir qualquer hipótese de aceitação de um clássico por parte do público, e sobretudo dos jovens. Nos últimos anos, os grupos independentes – do TEP ao TEC, da Comuna ao C.C.E. e ao TEAR, para citar apenas estes, mas sem esquecer o fundamental «É Menino ou Menina?» da Barraca – isto depois de Paulo Quintela, com o TEUC, ter trazido um Gil Vicente vivo até ao público de hoje, demonstraram a modernidade, a carga crítica, a formidável teatralidade do nosso primeiro grande autor de teatro, o que torna ainda menos admissível esta experiência do Teatro Ibérico.

Pior do que uma leitura académica, trata-se de uma leitura incorrecta dos dois textos apresentados – «Auto da Índia» e «Velho da Horta» – no pretensiosismo bacoco de figurinos, no ritmo demasiado lento, solene, na tentativa de transformar textos saudavelmente cáusticos em tragédias lacrimejantes. Actores incapazes ou mal dirigidos, incluindo um Blanco Gil que quis fazer do Velho da Horta uma espécie de Rei Édipo ou de Rei Lear (e não vale a pena assinalar o ridículo), mas incapaz de fazer chegar o texto ao público; mescla incongruente e tola de Gil Vicente, tragédia grega, Shakespeare, com uma pitada de Pinheiro Chagas (!) para fazer social este espectáculo chatérrimo (a maior parte do público abandonou a sala) é uma coisa intragável. Para que não se diga que só se diz mal, assinalarei a música, tocada ao vivo, e algumas marcações, com as figuras bem distribuidas em cena, como elementos dignos de nota num espectáculo em que tudo é mau até o texto (que é bom). Esqueçamo-lo.

Enquanto prossegue o êxito de «Cálice de Porto», que vai chegar a 83, a Seiva-Trupe apresentou um novo espectáculo com uma equipa formada por actores disponíveis, entre eles, Júlio Cardoso e Estrela Novais, que reaparece depois de dois anos a estudar teatro em Itália. Colaboram ainda Cidália Santos e João Enes.

Aqui está um espectáculo («Sexta-feira») cuja montagem tem tanto de incompreensível como de inútil. De facto, não se entende por que foi o grupo arrancar do esquecimento o texto de um autor flamengo (Hugo Claus) cujo merecimento não se descortina; não se entende por que foi buscar um outro flamengo (Franklin D. Lafour) para encenar obtendo como resultado uma encenação pior do que medíocre, mais grave do que inexistente porque incapaz de fazer uma leitura minimamente actual e de uma direcção coerente e correcta dos actores; não se entende para além das carências de direcção, por que os actores, em especial Júlio Cardoso e Estrela Novais, não viram os perigos de uma interpretação declamatória, exterior, acentuando as perspectivas melodramáticas do texto. Este só poderia ser defendido se tivesse sido trabalhado no sentido de ser transformado num espectáculo de teatro do quotidiano, a que se prestava até pelo tema (trata-se do caso de um homem que regressa da cadeia, onde esteve preso por incesto, e encontra a mulher com um amante e uma filha deste). Para isso, teria sido necessário um outro cenário (um cenário), uma outra leitura do texto (uma dramaturgia), um outro ritmo (um ritmo) e sobretudo um depuramento da ganga de que texto, encenação e interpretação estão cheios, interiorizando, carregando de tensões psicológicas, a problemática proposta. Assim, o que se viu, como se viu, não valeu a pena.

Para hoje, em matéria de não, já chega.

Carlos Porto

Por motivo do centenário de Pombal

"Aula de Comércio" — uma obra do historiador brasileiro Marcos Carneiro de Mendonça

No ano do bicentenário da morte de Sebastião José de Carvalho e Melo, primeiro conde de Oeiras, e primeiro marquês de Pombal, a Xerox do Brasil tomou a iniciativa de divulgar a obra «Aula do Comércio» como homenagem que presta ao ilustre ministro do Rei D. José de Portugal.

Esta obra de Marcos Carneiro de Mendonça, inserida no contexto que norteia a biblioteca reprográfica Xerox, enriquece a cultura histórica dos dois países irmãos, na medida em que revela documentos importantes e praticamente inéditos comentados pelo autor. Esta obra vem a redimensionar a importância socio cultural da «Aula do Comércio», tanto para o Brasil como para Portugal.

A importância da «Aula do Comércio» no século da revolução industrial, neste momento particular da História, reafirma o papel relevante que o marquês de Pombal teve, ao colocar os instrumentos adquados ao serviço do desenvolvimento do Brasil-Colónia. A obra divulga os documentos que deram origem ao desenvolvimento do comércio tanto no Brasil como em Portugal, fontes geradoras de riquezas e benefícios sociais e culturais e constitui um conjunto de cerca de 650 páginas apresentando 600 reproduções dos originais que deram origem, não apenas à «Aula», como também aos muitos actos administrativos de Pombal que beneficiaram o Brasil, sendo de particular importância a Companhia Geral de Comércio do Grão-Pará e Maranhão. A edição será vendida em benefício de uma instituição de caridade portuguesa a ser indicada em breve.

No encerramento do Ciclo Buñuel

Carole Bouquet em Lisboa

Carole Bouquet, protagonista de «Este Obscuro Objecto do Desejo», estará presente na sessão de encerramento do Ciclo Luis Buñuel, que terá lugar no Grande Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, amanhã, pelas 21,30 horas.

Considerada uma das mais atraentes e promissoras jovens actrizes do cinema francês, Carole Bouquet estreou-se no cinema aos dezanove anos, quando – em 1976 – foi convidada para interpretar o mais recente filme de Buñuel, «Cet Obscur Object du Désir». Anteriormente, realizou estudos no Conservatório francês, tendo ainda participado no telefilme «Les Rebelles» e na série televisiva «La Famille Cigale».

Na sua filmografia, destaca-se ainda a participação em «Buffed Froid», de Bertrand Blier (1979), «Il Capotto di Astrakan», de Marco Vicario (1980), «For Your Eyes Only», de John Glen (1981) e «Tag der Idioten», de Werner Schroeter (1982).

crónica de touros

SOLILÓQUIO

BBB

Praça de Touros de Vila Franca de Xira. Domingo, 31 de Outubro de 1982. Festival do Ateneu. Novilhos de Oliveiras para Afonso Correia Lopes, Joaquim Veríssimo, forcados amadores de Vila Franca, Armando Soares, Ortega Cano, Christian Montcoquiol (Nimeño II), Vítor Mendes e Rui Vasquez.

O festival do Ateneu Vilafranquense decoreu sob o signo dos três B's: dos beijinhos, da banda e das bandarilhas.

B de beijinhos: porque actuando os toureiros à borla, achou o Ateneu que sua generosidade devia ser recompensada, no final das lides, por um ramo de flores, naturalmente acompanhado pelo beijinho de quem o entregava, que era uma das meninas da banda. Ora considerando que, além dos beijinhos verificados após a recolha de cada um dos sete Oliveiras (um curro mais uma vez excelente, e com dois exemplares excelentíssimos), no intervalo saíram à arena os forcados de Vila Franca, a propósito dos cinquenta anos do grupo, e da despedida do seu cabo José Carlos de Matos, que aos ombros dos companheiros deu a última volta; considerando serem dezanove os moços que contei, vestidos com a jaqueta de ramagens, e que cada um deles levou também, entre o gaúdio dos circunstantes, o competente beijinho da menina da banda; considerando ainda que terminada a lide do sexto, por um jovem que foi músico do Ateneu e é agora matador de touros (e não só no título, por Espanha toureou Vitor Mendes trinta e seis tardes deste ano, tragando tudo quanto era divisa de respeito, Miuras, Vitorinos, .Tulios, Pablo Romeros), não foi só uma menina da banda que veio à arena, vieram todas, contei treze meninas da banda, e cada uma lhe pagou com seu beijinho essa ajuda que deu e não só toureando, para que o festival do Ateneu não fosse a repetição doutros que por aí se dão, e assim acorresse à praça tanta gente; considerando tudo o que escrito fica, tivemos na arena da Palha Blanco qualquer coisa assim como sessenta beijinhos.

Parecerão muitos, haverá quem pense que foram beijinhos de mais, considere um despropósito, invoque até o ridículo. Noutra praça, talvez. Na Palha Blanco, não senhor – e por essa razão de que eu tenho falado não sei quantas vezes, que é o inconfundível calor humano da aficion de Vila Franca, que além disso sabe captar, e entender, como em mais nenhuma praça do país, o espírito dum festival, em que os toureiros ganham no acto generoso o perdão de suas fraquezas, o esquecimento de suas vulgaridades, a admiração de suas virtudes: e assim, sem pensar em como para alguns ela será efémera, entre todos a glória é repartida.

* * *

B de banda. Da banda do Ateneu, a mais taurina de Portugal, a única que por cá é capaz de reagir no impulso imediato, de não vibrar apenas porque o inteligente agitou o lenço, com esse ar do costume, de quem acena para alguém que lhe é indiferente. A banda do Ateneu sentiu que seu festival ia ser fonte de alegrias, arrancou com a música assim que rompeu praça o primeiro e bravo Oliveira, e foi direito ao Afonso Lopes, e o moço lhe cravou a gaiola imponente, e no meio do geral aplauso se pôs a enrolar o novilho na garupa do cavalo, em voltas cada vez mais cingidas, quando delas saiu as palmas eram trovoada.

E já em toda a tarde a banda não parou, depois deste Lopes feito realidade veio a promessa do Joaquim Veríssimo, mais descavalgado e infeliz, mas pondo aqui e ali o seu toque de graça. E seguiu a música no ofício com que Armando Soares resistiu ao picante que na nobre casta trazia o terceiro; e logo para o Ortega Cano, menino-bonito de Vila Franca, a pôr garbo no capote, e a dividir com Nimeño e Vitor Mendes o luzimento das bandarilhas, e a entregar-se na muleta, foram alguns quarenta passes no afã de que chegasse seu toureio às alturas do precioso novilho, melhor sorte merecia, do que a morte que o de Cartagena teve de simular, levando na mão o chapéu que da arena levantara, e com que iria dar nada menos que três voltas à arena, para a última guardou a reclamada companhia dos ganaderos. Menos claro saiu o quinto, mas com ele ganhou Christian Montcoquiol o direito à música: as cornadas que o francês leva no corpo não lhe descompuseram a elegância e a finura, a maneira donairosa com que anda Nimeño pela arena. E para Vitor Mendes estava guardada a música própria, a do seu pasodoble; deve saber bem, ao regressar do duro sofrimento das corridas de verdade, onde a tragédia se respira próxima, sentir esse calor da terra sua onde das bancadas o conhecem e lembram: admirou-se o meu vizinho de lugar, vendo-lhe no cabelo encurtado o sinal de serviço militar, «é boa, o Vitor na tropa e eu sem saber de nada, a morar mesmo ao pé da avó do rapaz, e a velhota sempre tão amiga de contar as passagens do neto, admira-me bastante que não me tenha dito coisa nenhuma». Não sei se também terá Rui Vasquez alguma avó amiga de contar suas passagens, por enquanto ainda curtas, sem direito a pasodoble com seu nome: mas sem música não ia ficar o moço. E se no capote anda incipiente, e na muleta não resistiu ao vício dos largos passeios entre cada série de passes, em vez de com eles ligar inteira a faena, andou o novato com uma presença que talvez desabroche em toureiro, se depressa encontrar quem lhe abra o caminho de Espanha, não se fique nesta terra onde os toureiros podem nascer, não se podem fazer.

* * *

B de bandarilhas. Das bandarilhas que deixarão recordado este festival. Dezassete pares, dezassete, se cravaram nos cinco novilhos da lide apeada. Já no primeiro, o único em que não foram os maestros a preencher o tércio, pois a isso renunciou Armando Soares, houvera aquele jovem espigado, que levantou os braços com ar de quem não quer ser apenas o filho do Bartissol; e depois, nos restantes novilhos, tudo foi alegria, os matadores oferecendo pares uns aos outros, com eles se recreando em conjunto, nos recortes antes da cravagem, e depois dela nos desplantes. Para chave de ouro, vejam o que aconteceu no último da tarde, tarde de Outono que não foi apenas o Sol a fazer quente:

Ao tocar a bandarilhas, tomou Rui Vasquez quatro pares, entre si e os companheiros se pôs a dividi-los (por sinal nessa altura veio de lá o novilho, e do inesperado não se descompôs o moço, com um sereno «quiebro» o desviou). Nimeño saiu por diante, levantou a praça com um quarteio espectáculo, um par desses que acaba a ovação e logo outra começa, o público sente que uma só não é bastante; respondeu Ortega Cano, reunindo com valor o par sesgado; atrás veio Vitor Mendes, com seu poderio não deixou que se apagasse o fumo que as palmas faziam; e, chegada a hora e vez de Rui Vasquez, longe de se assustar sua verdura com o confronto dos precedentes, sentiu-se galvanizado o moço novilheiro, nos altos cravou um par como outro igual não terá posto na curta vida que leva pelas arenas. E no remate se lhe vieram juntar os companheiros, com o novilho se puseram a jogar, se recrearam os quatro num bailado que dir-se-ia ensaiado para que o dos Oliveiras se ficasse assim entre eles, quieto, atónito: oito bandarilhas tomara, e delas não podia tirar desforço, sentia-se preso no fio invisível com que aqueles toureiros desarmados o cercavam, e da praça faziam uma delirante alegria, dessas que na alma dos simples ficam para sempre lembradas.

Fellini prepara novo filme

Três anos depois da «Cidade das Mulheres», Federico Fellini lança-se agora na rodagem de um novo filme «E La Nave Va» (E o Barvo Voga).

Trata-se de um projecto que se encontrava «no estaleiro» há mais de dois anos e cuja rodagem, por várias vezes adiada, decorrerá a 95 por cento no imenso estúdio 5 da Cinecitta, a pequena Hollywood italiana – indicou neste fim-de-semana o realizador numa conferência de Imprensa dada entre os cenários do filme.

Fellini mostrou-se discreto quanto à história que o filme contará, como sempre faz quando inicia uma rodagem: a acção situa-se nos anos 1860, num navio que partiu de Nápoles. A bordo instalam-se «jornalistas, cantores líricos, políticos, financeiros, um par de heróis reconhecidos como tais, grão-duques». Todos esperam que aconteça «qualquer coisa».

Esse «qualquer coisa» será um acontecimento «de tal modo imenso», «aterrador», que provocará uma reacção em cada passageiro. O objectivo do filme, explicou Fellini, é mostrar que «um bombardeamento contínuo de notícias reduz a nada qualquer identificação com a realidade, substituindo-a por uma espécie de cola, um líquido amniótico, que nos lança no fim de contas no tédio e no torpor».

A personagem principal (Freddi Jones) é um jornalista reformado que, por consciência profissional, vai tentar ser o intérprete do acontecimento junto dos passageiros e da tripulação.

Fellini nega ter querido fazer um filme-catástrofe. «Ao contrário, será cómico, zombeteiro, aventureiro e divertido.

Atribuídos os prémios Goncourt e Renaudot

Dominique Fernandez e Georges-Olivier Chateaureynaud ganharam, respectivamente, os prémios Goncourt e Renaudot, máximos galardões literários franceses, o primeiro pelo seu livro «Dans la main de l'Ange», ficção sobre a morte de Pasolini, e o segundo por «La Faculté des Songes», terceiro romance que escreve, onde se assiste a uma longa conversa entre um operário, um funcionário das finanças e um bibliotecário, fechados na mesma casa em demolição.

Como todos os anos, as atribuições do Goucourt e do Renaudout provocaram polémicas. Fazem parte da tradição. O primeiro Prémio Goncourt, atribuído em 1903, provocou gritos de escândalo nos meios literários, e alguns jornais organizaram contralistas para designar um contraprémio. Foi mesmo como «anti-Goncourt» que nasceu o Renaudot em 1925.

O impacto dos prémios nas vendas, de 300.000 a um milhão de exemplares para o Goncourt, cerca de 100.000 para o Renaudot, não é estranho às polémicas. E não deixará de ser comentado nos meios literários que apesar do costume exigir editor, Grasset, regularmente acusado de «manejar» os prémios literários.

Luís Miguel Cintra

Continuação da pág 18

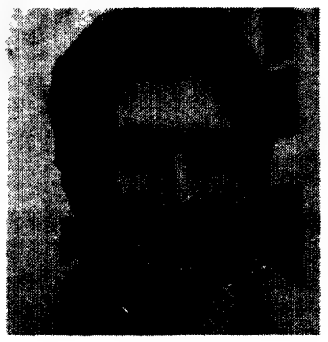
nosso esforço deveria ser um convite à reflexão. Oratoria, cujo tema é o do sentido da história, o do homem com Deus, o do homem sem Deus, o progresso da meditação sobre a razão de se estar no mundo. Pode considerar-se um espectáculo talvez desesperado, talvez desencantado, mas que julgamos ir de encontro ao mal-estar que se sente na sociedade portuguesa dos nossos dias. Gil Vicente, Goethe e Brecht dão três respostas diferentes. Nós vamos acrescentar-lhes uma interrogação, não dar uma quarta resposta. Será uma representação actual em que haverá personagens contemporâneas que percorrem textos antigos: Gil Vicente, para quem a razão de se estar no mundo é de ordem religiosa; Goethe que nos diz que o homem existe por si próprio e ainda Brecht com a posição marxista tradicional. Realizando este espectáculo penso chegada a altura de se rever de facto a razão das nossas lutas, ou da não existência de lutas, ou a razão de haver um quotidiano amorfo que está a invadir a vida das pessoas.

Desporto presente na festa da UNICEF

O Desporto tem quota substancial na grande festa que a BDP organiza, amanhã, no Coliseu dos Recreios, com receita a favor do Comité Português para a UNICEF: desde António Garrido (que estará na pele de um dos apresentadores do espectáculo) até às turmas futebolísticas do Benfica e do Sporting, vastos são os motivos de interesse desta realização de Maria Leonor, António Fortuna e Nunes Forte, que serão coadjuvados por Maria Emília Michel, Paulo Azevedo, Mara Abrantes e Rogério Reis.

Em muitos pontos do globo o público (generosamente) contribui para a UNICEF: e não têm conta os espectáculos desportivos ou artísticos, o apoio de mestres da arquitectura ou da pintura, a essa obra bem merecedora de uma palavra especial. Em Portugal, a iniciativa de amanhã é uma pedra branca, marcando um abraço de várias personalidades de campos artísticos em torno das crianças desprotegidas.

Não hesitamos em recomendar o cartaz, onde desde Amália Rodrigues a Joel Branco, de Alexandre Solnado a Carlos Paião, da pequenina Maria Armanda (Quicas) a Badaró, estará uma legião de interpretes que vai alargar-se no Coro Infantil de Santo Amaro de Oeiras (dirigido por César Batalha), aos palhaços Batatinha e Croquete, do ventríloquo José Freixo aos equilibristas Lanka (do Casino Estoril), da Banda dos Bombeiros Voluntários de Linda-a-Pastora a um grupo de famílias ciganas, de representações do Centro Infantil Helen Keller a sapateado pelo grupo de Michel, manequins mais o Rancho Infantil de D. Maria (Caneças), o espanhol Francisco e Ana Maria e sua miudagem.



Nunes Fortes: um homem-chave da festa para a UNICEF

Apresentadores são um pequeno montinho: Ana Maria Lucas, Ana Bola, Ana Zanati, Carlos César, Helena Isabel, Glória de Matos, os cavaleiros tauromáquicos José João Zoio e Manuel Jorge Oliveira, Luisa Barbosa, Luís Esparteiro, Margarida Carpinteiro, a brafileira Maria das Graças, Mariana Rey Monteiro, Maria Vieira, Nicolau Breyner, Nuno Homem de Sá e Victor Norte.

Revista das revistas

Colóquio Letras

O N.º 69, referente ao mês de Setembro de 1982, editada pela Fundação Calouste Gulbenkian, apresenta o seguinte sumário: «Tasso, poeta dramático» por Luiz Francisco Rebello; «Los sonetos del **Elogio da Morte** de Antero de Quental» por André Romaris Pais; «**Os Maias**: imitação ou recriação de Flaubert?», por Roger Dismut; «Almeida Faria: um itinerário» por Cristina Robalo Cordeiro Oliveira; «Sobre Agustina e Almeida Faria» por Vasco Graça Moura; «Da sebe ao ser» por Maria Gabriel Llansol; poesias de Haroldo Campos, Armando Silva Carvalho; Carlos Negar; João Vário; José Manuel Mendes.

Na secção «Notas e Comentários», colaboração de Eduardo Prado Coelho e Maria José de Queiroz. Uma «Carta de Espanha» de José L. Gavilanes Laso. Recensões críticas de obras publicadas de Literatura Portuguesa, Literatura Angolana, Literatura Brasileira e Literatura Galega. Notas sobre recentes revistas nacionais e estrangeiras. Dirigida pelo Professor Jacinto do Prado Coelho, e tendo como Secretário de Redacção Luis Amaro, a revista Colóquio/LETRAS é um instrumento de trabalho e de informação para quantos se interessam pelo estudo da Literatura contemporânea.

Nação e Defesa

Revista trimestral publicada pelo Instituto da Defesa Nacional, Ano VI, N.º 23, Julho a Setembro de 1982. Apresenta o seguinte sumário: «Allied Command Europe: Keeping the Peace With Freedon» por Bernard W. Rogers; «O Futuro Político da Europa» por José Medeiros Ferreira; «Constantes e Linhas de Força da História Diplomática Portugusa – Estudo de Geopolítica» por Jorge Borges de Macedo; «Reflexões sobre Recursos Energéticos» por Rui Figueiredo Barros; «Os transportes e Comunicações no Quadro do Desenvolvimento e da Segurança Nacional» por Vilar Queiroz; «Algumas Reflexões sobre o Carácter Nacional» por José Augusto Seabra; «Das Vantagens duma Filosofia de Defesa mais Atlântica para Portugal» por Virgílio Carvalho; «O Processo de Profissionalização Militar no Exército Português – II» por Maria Carrilho; «A Defesa no Mundo», notas respigadas das revistas: «Defensa» (Espanha), «Navy International» (Grã-Bretanha), «Naval Forces» (Grã-Bretanha), «Naval War College Review» (Estados Unidos), «Us News and Word Report» (Estados Unidos), «Military Tecnology» (RFA), «The Economist» (Grã-Bretanha), «Time» (Estados Unidos), «Défense Nationale» (França), «Cambio 16» (Espanha).

Vasco Rafael canta Carlos Paião

Mais uma etapa na carreira do intérprete fadista Vasco Rafael: um 45 rpm que inclui dois poemas de Carlos Paião («O Fado é Fixe» e «Algum Lugar») temas orquestrados por Shegundo Galarza e gravados sob orientação técnica de Moreno Pinto e Jorge Barata.

CINEMATECA PORTUGUESA

SALA DR. FÉLIX RIBEIRO

Rua Barata Salgueiro 39 Lisboa

Sessão especial organizada em colaboração com a Embaixada do Japão.

Quinta-feira, 18 de Novembro de 1982 às 21.30h
O DUPLO SUICÍDIO AMOROSO DE SONEZAKI / 1981
De Midori Kurisaki Cópia legendada em Francês

Filmes da Cinemateca

NOVEMBRO 1982

Segunda-feira, 22 às 21.30h
CAT PEOPLE / 1942
A Pantera
De Jacques Tourneur, c/ Simone Simon. Cópia legendada em Português

Terça-feira, 23 às 21.30h
OUT OF THE PAST / 1946
O Arrependido
De Jacques Tourneur, c/ Robert Mitchum, Jane Greer, Kirk Douglas. Cópia sem legendas

Quarta-feira, 24 às 21.30h
SYLVIA SCARLETT / 1935
De George Cukor, c/ Katherine Hepburn, Cary Grant, Edmund Gwenn. Cópia sem legendas

Quinta-feira, 25 às 21.30h
ONCE UPON A HONEY MOON / 1942
Lua Sem Mel
De Leo McCarey, c/ Cary Grant, Ginger Rogers. Cópia sem legendas

Sexta-feira, 26 às 21.30h
THE FUGITIVE / 1947
O Fugitivo
De John Ford, c/ Henry Fonda, Dolores del Rio. Cópia sem legendas

Sábado, 27 às 21.30h
BORN TO BE BAD / 1950
Nascida para o Mal
De Nicholas Ray, c/ Joan Fontaine, Robert Ryan. Cópia sem legendas

Segunda-feira, 29 às 21.30
THE BIG PARADE / 1925
A Grande Parada
De King Vidor. Intertitulos em Inglês.

Terça-feira, 30 às 21.30h
THE CROWD / 1928
A Multidão
De King Vidor. Intertitulos em Inglês.

CICLO LEO T. HURWITZ

Documentarista independente americano

DEZEMBRO 1982

Quinta-feira, 2 às 21h
DIALOGUE WITH A WOMAN DEPARTED / 1980
Memória da vida e carreira de Hurwitz. Memória de Peggy, sua mulher, e memória de uma experiência cinematográfica de 50 anos.

Sexta-feira, 3 às 21.30h
HEART OF SPAIN / 1937
Um documento sobre a Guerra Civil de Espanha
NATIVE LAND / 1938-41
O mais importante filme do **Frontier Films.** Combinando o documento e a dramatização, Hurwitz e Strand abordam os conflitos que o sindicalismo enfrentou nos anos 30.

Sábado, 4 às 21.30h
STRANGE VICTORY / 1947-48
O racismo na América do pós-guerra

Segunda-feira, 6 às 21.30h
THE YOUNG FIGHTER / 1953
Uma das primeiras experiências do «cinéma-verité».
THE MUSEUM AND THE FURY / 1956
Sobre o poder das artes visuais através dos séculos, tendo como contraponto a barbárie nazi.

Terça-feira, 7 às 21.30h
HERE AT THE WATER'S EDGE / 1960-61
Da «poesia visual»: o encontro entre terra e mar.
VERDICT FOR TOMORROW / 1961
Montagem dos filmes para a TV do julgamento de Eichmann em Israel.

Quinta-feira, 9 às 21.30h
ESSAY ON DEATH
Sobre a experiência da morte, o seu sentido e poder.

Sexta-feira, 10 às 21.30h
THE SUN AND RICHARD LIPPOLD / 1965-66
Um olhar sobre a criação artística do escultor Richard Lippold.
IN SEARCH OF HART CRANE / 1966
Evocação da vida, obra e influência do poeta americano.

Sábado, 11 às 15.30h
filmes da série The Art of Seeing / 1968-70
LIGHT AND THE COUNTRY
LIGHT AND THE CITY
DISCOVERY IN A LANDSCAPE
Experiências do olhar: a luz e a paisagem.

Sábado, 11 às 21h
DIALOGUE WITH A WOMAN DEPARTED

O realizador Leo Hurwitz estará presente nas sessões, apresentando e debatendo a sua obra. Todos os filmes são inéditos em Portugal à excepção de **Heart of Spain, Native Land, Stange Victory** e **Dialogue with a Woman Departed,** apresentados no 10.º Festival Internacional da Figueira da Foz (1981).

Todos os filmes são em versão original sem legendas.

RAUL CALDEVILLA E O SEU TEMPO

DEZEMBRO 1982

Quinta-feira, 2 às 18h
AS PUPILAS DO SENHOR REITOR / 1922
De Maurice Mariaud

Sexta-feira, 3 às 18h
A ROSA DO ADRO / 1919
De Georges Pallu

Segunda-feira, 6 às 18h
O CENTENÁRIO / 1922
De Lino Ferreira
O FADO / 1923
De Maurice Mariaud
CHARLOTIM E CLARINHA / 1925
De Robert Nobre

Terça-feira, 7 às 18h
OS LOBOS / 1923
De Rino Lupo

ENCONTRO COM O CINEMA PORTUGUÊS

Sessões às Quintas-feiras, 18h, seguidas de colóquio

Dia 18 de Novembro de 1982
O MAL AMADO / 1972
De Fernando Matos Silva

Dia 25 de Novembro
FAMALICÃO/1940, O PÃO/1959
De Manoel de Oliveira

Dia 2 de Dezembro de 1982
AS PUPILAS DO SENHOR REITOR / 1922
De Maurice Mariaud

Dia 9 de Dezembro de 1982
MADRUGADA / 1977
De Luis Couto

Dia 6 de Janeiro de 1983
O TÁXI N.º 9297 / 1927
De Reinaldo Ferreira

Dia 13 de Janeiro de 1983
LADRÃO, PRECISA-SE!... / 1946
De Jorge Brum do Canto

Dia 20 de Janeiro de 1983
HISTÓRIAS SELVAGENS / 1978
De António Campos

Dia 27 de Janeiro de 1983
ENCONTRO COM A VIDA / 1960
De Arthur Duarte

PROGRAMA SUJEITO A ALTERAÇÃO

Os bilhetes para cada sessão, ao preço de 50$00, são vendidos no próprio dia, no seguinte horário de bilheteira: das 17h às 18.15h e das 20.30h às 21.30h. Não aconselhável a menores de 18 anos.

JUCA CHAVES

O Menestrel Maldito

Ajude o Juquinha
a dar-se ao luxo de beber

Raposeira

DIA 19 SEXTA-FEIRA
ÀS 21,30 HORAS
TEATRO S. LUIS · LISBOA

DIA 3 DE DEZEMBRO
ÀS 21,30 HORAS
AUDIT. CARLOS ALBERTO · PORTO

COMPRE TAMBÉM O NOVO LP
O incrível
JUCA CHAVES

Devido ao sucesso, dia 19, sessão extra às 23 horas

DISTRIBUIDORES REUNIDOS

UM SUPER-HERÓI NUMA SUPER AVENTURA NUM FILME EXTRAORDINÁRIO DE ACÇÃO!

(THE MOON MASK RIDER)

COM OS MAIS CONSAGRADOS ASES DO MOTOCICLISMO MUNDIAL

HOJE ÀS 21.30 — ESTREIA EM

3 SALAS POLITEAMA MONTE CARLO CINE PORTELA

Não aconselhável a menores de 12 anos

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

2.ª Publicação

PROCESSO N.º 150/80
5.º JUÍZO — 2.ª SECÇÃO

FAZ-SE SABER, que pelo 5.º Juízo — 2.ª Secção do Tribunal do Trabalho de Lisboa, sito na Avenida Casal Ribeiro 48-2.º — Lisboa, correm seus termos uns autos de Execução de Sentença, registados sob o n.º 150/80, em que são exequente JOSÉ AFONSO SOUSA ALMEIDA, residente na Rua dos Mastros n.º 17-1.º — Lisboa, e executada a firma PAGOL — Sociedade de Apartamentos Turísticos Ld.ª, com sede na Rua Almeida e Sousa n.º 60-1.º — Lisboa, fica esta última citada, para no prazo de dez dias, findos que sejam os vinte dias dos éditos, e a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, deduzirem os seus direitos, nos termos do 864.º e seguintes do Código de Processo Civil.

LISBOA, 3 DE NOVEMBRO DE 1982.

O JUIZ DE DIREITO
ass: Álvaro de Azevedo Soares

A ESCRITURÁRIA
ass: Conceição Lucas

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OEIRAS

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pelo 3.º Juízo do tribunal desta comarca e 2.ª Secção correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado Joaquim de Jesus Rodrigues, residente na Rua Joaquim Matias, Lt. D, 2.º Esq. — Bairro J. Pimenta — Paço de Arcos, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Maria Helena Gonçalves, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Oeiras, 23 de Abril de 1982

O Juiz de Direito,
(José Nuno Almeida Valadas)

O Escrivão de Direito
(Joaquim Matoso Carreta)

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 11.º JUÍZO ANÚNCIO

O DR. JOSÉ MANUEL CARDOSO BORGES SOEIRO, Juiz de Direito do 11.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa:

FAZ saber que, pela 2.ª secção deste Juízo correm seus termos uns autos de Acção de Despejo n.º 4315 em que é Autor ADRIANO DA FONSECA, residente na Av. D. Afonso, 81, em Algueirão — Mem Martins e Réu DOMINGOS ALBERTO DE OLIVEIRA MACEDO, ausente em parte incerta, e com última residência conhecida na Av. Camilo Castelo Branco, letras AB-8.º, Dt.º, N.º 20 — Buraca, Amadora, pelo que é por este meio citado o referido Réu, para comparecer neste 11.º Juízo Cível de Lisboa, no dia 15 de Dezembro de 1982, pelas 10 horas, a fim de se proceder à tentativa de conciliação, devendo o Réu comparecer pessoalmente ou fazer-se representar por procurador com poderes especiais para transigir:

No caso da tentativa se frustrar, poderá o Réu contestar, querendo e, porventura reconvir benfeitorias e indemnizações a que se julgue com direito, no prazo de 5 dias a contar daquela data, sob pena de, não o fazendo, ser condenado no pedido.

Lisboa, 11 de Novembro de 1982.

O JUIZ DE DIREITO,
José Manuel Cardoso
Borges Soeiro
A ESCRIVÃ ADJUNTA,
Cecília Pereira Ferreira

PERIGO DE INCÊNDIO!

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Os velhos devem tirar partido de já não poderem ser jovens

Às onze horas a Televisão acabou. Muito boas horas. Mas houve outro pormenor a salientar: o serão teve apenas uma rubrica, um filme com interesse numa cópia intragável, embora recolhida sabe-se lá em que ferro-velho e só comparável, nesse aspecto, às fitas diariamente transmitidas no segundo canal, às seis da tarde.

Importa que as ementas na Televisão variem o menos possível. O telespectador (todos os estudos da sociologia de Televisão apontam nesse sentido) não gosta de surpresas, de caixinhas fechadas. A incerteza obriga à completa dependência e se há coisa que distinga o bicho homem dos outros bichos, a independência (entenda-se: a responsabilidade) será forte candidata. Mesmo naquelas casas (e são a grande maioria, infelizmente) onde o aparelho está sempre aberto, os espectadores não gostam de jogar à cabra-cega e, na impossibilidade de estarem sempre ao pé do televisor, desequilibram-se na expectativa de perderem um programa bom.

Por outro lado, é um erro grave dividir, fraccionar o horário precioso da audiência. Por muitas razões de que apontarei apenas uma: no tempo em que a audiência atinge o máximo de expressão, e portanto o máximo de heterogeneidade, a programação deve tender para um máximo de consenso e para o máximo possível de enriquecimento. Aliás, e atendendo ao ouro que dizem ser o metal deste horário, quem é que se lembraria de pagar em ouro bugigangas e missangas?

Acresce que a fonte mais valiosa para a escolha da programação é a Imprensa diária e que há largas zonas do País onde a Imprensa não chega. Logo, será útil, lá, saber que às segundas há teatro (ou ópera, ou dramático, etc.) às terças debate (político, económico, educativo, etc. etc.) às quartas cinema, às quintas concurso, às sextas uma série, aos sábados regabofe até às quinhentas, aos domingos desporto. Tudo por hipótese, está claro. Na certeza de que a excessiva dispersão provoca sobressalto, desequilíbrio, instabilidade, nervosismo.

(Aprendam, meus senhores, aprendam, olhem que eu não duro sempre).

Claro que até ao Telejornal os problemas psicológicos colocam-se noutra disposição. Aqui à dispersão característica da realidade e definidora das audiências não se compadeceria com obras de grande fôlego. A correspondente dispersão na TV é não apenas inevitável, mas desejável. Começa a justifica-se uma certa especialização, atendendo à constituição social ou etária, mais provável da audiência.

Eis nos surge agora uma rubrica dedicada à Terceira Idade. O título, **Nunca é tarde**, contém já um programa de actuação, de comportamento e também de esperança, de optimismo.

Ir-se-á falar de higiene, de alimentação, de modas, de Beleza, de saúde, de tempos livres, de cultura, creio eu que também. Não se discute que, em qualquer destes aspectos, a terceira idade (para utilizar a expressão consagrada) tem problemas característicos o que, em si mesmo, já explica a necessidade da tal rubrica.

Assalta-me, na situação, a panóplia dos argumentos usados contra as «páginas femininas», os «programas femininos». Corre-se a tendência para acentuar a separação, a segregação. De modo que, em lugar de uma oposição de princípio (que em mim larvarmente existe) prefiro deixar correr a ver o que dá.

Fico na esperança de que **nunca é tarde** nunca venha a cair em nenhum dos extremos: nem no fomento da autopiedade, nem na demagogia de que todos somos jovens desde que o queiramos ser. Alto aí. Os velhos têm de saber aproveitar o lado bom da velhice – a experiência, a sabedoria, um certo apaziguamento das emoções, a correcta avaliação de certos valores, a arte de sentir o pão doce dentro da boca – mas para isso terão igualmente de se lembrar que estão na descida e há que saber como travar essa descida o mais possível, beber o vinho gostoso até à última gota...

Adiante. Uma das mais agradáveis surpresas dos últimos meses consistiu na estrutura diferente do **Telejornal**. Mais mexido, mais dinâmico, mais visual que áudio, mais variado, menos «Informação/2». Nos seus 28 minutos de duração tratou 19 temas, o que dá uma média de 1 minuto e 28 segundos por assunto.

Menos agressivamente governamentalista, é verdade que ainda deu para acharmos «piada» à grotesca preocupação do Barbosa da Saúde pela sorte dos velhos. Menos agressivamente facciosos na informação internacional, ainda deu para umas flores envenenadas. É certo. Mas houve um cheirinho a objectividade – e se foi ou não por acaso, depressa o saberemos.

Só uma observação. Os homens do Telejornal português devem ser os únicos, em todo o mundo, que acreditam no suicídio dos guerrilheiros urbanos alemães ocidentais, quando se encontravam detidos numa prisão de alta segurança...

Gosto de perdoar à ingenuidade – mas não quando ela nos quer comer as papas na cabeça.

TV MARCELO

Repara hoje em sua casa até às 24 horas todas as marcas com garantia.

Compra a nova outro aparelho enquanto repara o seu.

Serviço permanente por sábados, domingos e feriados.

Tel. [illegible]

Hoje

1 RTP

O programa Res Publica, na RTP-1, apresenta hoje os problemas do Bombarral

Das 13.35 às 17.30 Ciclo Preparatório TV

18.22 Tempo dos mais novos.
18.55 Res Publica «Bombarral»
19.20 Autovisão
19.55 O Tempo
20.00 Telejornal
20.35 Concurso «Toma Lá Dá Cá»
21.45 1.ª Página
22.45 Últimas notícias.

2 RTP

A Sala do Festival da Antiga Universidade de Viena onde foi gravado o concerto «A Criação» de Haydn

18.10 Pimenta francesa - Intérpretes: Christian Marquand e Sophie Daumier. Realização: Fabian Collin
19.30 País, País.
19.55 Desenhos animados
20.20 Ópera - «A Criação» de Joseph Haydn. Transmissão da ópera «A Criação» de Joseph Haydn, a assinalar os 250 anos do seu nascimento, um programa gravado na Sala do Festival da Antiga Universidade de Viena.
22.15 Telenovela - «Cabocla»
22.45 Jornal da noite.

Amanhã

1 RTP

8.00 Bom dia Portugal; **09.30** Desenhos animados; **10.00** Gente e ideias; **10.30** Vale a pena ver de novo «Lillie»; **11.30** Artistas; **12.00** «Baila Comigo»; das **13.35 às 17.30** Ciclo Preparatório TV; **18.30** Tempo dos mais novos; **18.55** Documentário; **19.20** Tur/82; **19.55** O Tempo; **20.00** Telejornal; **20.30** Gente fina é outra coisa; **21.30** Strike Force (2.º episódio); **22.35** Ultimas notícias.

2 RTP

09.30 Teletexto; **18.00** O Grande jogador; **19.30** País, País; **19.55** Desenhos Animados; **20.40** Concurso 8 ou 80; **22.00** «Cabocla»; **22.30** Jornal da noite.

CAFE-TEATRO da COMUNA
TEL. 76 26 24
NAO FUI EU FORAM ELES! *** SEXTA E SABADO AS 23H
UMA EMISSÃO DE T.V. AO VIVO
PRAÇA DE ESPANHA • SUB. S.E.C. → 4.º MÊS

ESGOTADA!

Enciclopédia Luso-Brasileira De Cultura. Verbo [illegible] presta-[illegible]

Temos apenas uma para entrega imediata.

[illegible]

Tel. 545855, Tel. 579091, Tel. 2435912, ou Apartado 2938, 1100 Lisboa Codex

(Atendemos sábados e domingos)

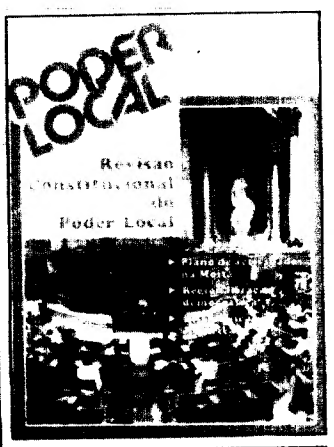
TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje ás 21,30

pedro, o cru

António Patrício

ENCENAÇÃO
carlos avilez



À VENDA EM TODO O PAÍS

NÚMERO DE NOV./DEZ.

▷ Revisão Constitucional do Poder Local
▷ Distribuição Eléctrica
▷ Regionalização

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

1 RTP
«Toma lá dá cá» (20.35)

2 RTP
Ópera «A Criação» (20.20)

...e sugere para hoje...

2 RTP

«CABOCLA»

Zuca diz a Bina que vai casar-se com Tobias, mas nunca será feliz e começa a chorar. Tobias diz a Luís que a sua felicidade depende dele. Luís diz a Boanerges que necessitam de ir à cidade devido à causa de Felício. Tina discute com Generosa quanto ao motivo que levou a irmã a fugir de casa e a mãe acaba por agredi-la. Mariquinha encontra Tina a chorar no campo e tenta consolá-la, mas ela ofende-a dizendo-lhe que odeia o seu pai. O capitão Macário chega a casa de Justino para ouvir Neco falar do filho, mas Neco foi pescar.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Teatro

Maria Paz Ballesteros, conhecida actriz espanhola, deslocar-se-á ao Porto, a convite do FITEI, a fim de apresentar a sua famosa peça «Teresa de Ávila», encenada por Pedro Carvajal, sobre textos de Rodriguez Mendez. O espectáculo realiza-se amanhã, às 21.30, no Carlos Alberto. Entretanto, o Novo Teatro Pantomima de Bogotá (Colômbia), apresenta «Viva el Crico», de Misael Torres, no espaço do TEP, hoje, às 21.30, amanhã, às 22 horas, e no sábado às 16; na Cooperativa do Povo Portuense, hoje às 22 horas, e amanhã às 18, o Colectivo Margen de Oviedo apresenta «De Vita Beata».

Rádio

Prossegue no Programa 2 da RDP o ciclo dedicado ao Marquês de Pombal e ao séc. XVIII. Hoje, às 19 horas. Para além da Leitura: as obras dos estrangeirados e a sua influência nas reformas pombalinas: Alexandre de Gusmão, Verney, Cavaleiro de Oliveira e Matias Aires – realização de Carlos Achemann. Amanhã, às 18.05, as Cores e as Formas: Vieira Lusitano e a pintura portuguesa do século XVIII – texto de Rui Mário Gonçalves; realização de Carlos Achemann.

Música

A Orquestra Gulbenkian realiza hoje, às 21.30, no grande Auditório, mais um concerto, desta vez com o violinista Eugéne Sarbu como solista. Sob a direcção do maestro Fernando Eldoro, a orquestra interpretará um programa composto por obras de Rossini e Beethoven.

No Hot Clube de Portugal, à Praça da Alegria, Luis Stoffel (guitarra), Manuel Paulo (piano), Carlos Barreto (contrabaixo) e Paleka (bateria), tocam hoje, amanhã e no sábado, às 22.30 e às 00.30.

Cinema

O Cine Clube de Viseu está a apresentar aos fins-de-semana um ciclo de cinema francês. Para amanhã, às 21.15, está prevista a exibição de «Eduardo e Carolina» (1951), de Jacques Becker, e para sábado, às 14.30, «O Vagabundo dos Sonhos» (1952), de René Clair. Sessões no Auditório da Casa Museu Almeida Moreira.

Um aspecto da exposição de Dorita de Castel-Branco no Casino do Estoril

Passeios

Chega a vez da zona de Pedrouços na série dos «Encontros à Esquina» promovidos pelo Centro Nacional de Cultura. Jorge Gaspar e José Manuel Fernandes conduzirão os passeantes no próximo sábado pelas 10 horas, através de ruas, travessas e azinhagas recordando o tempo em que os Maias por lá passeavam pela mão de Eça e em que as elegantes de Lisboa para lá iam a banhos. O Encontro dura todo o dia e inclui almoço. Encontram-se abertas inscrições para este Encontro em que podem participar não sócios do CNC, havendo condições especiais para estudantes. No domingo, às 10 horas, o passeio consistirá na pré-inauguração da exposição de Helena Almeida na Fundação Gulbenkian.

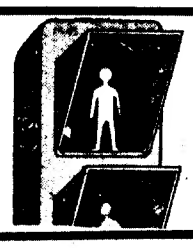
Exposições

O V Salão de Velharias e Objectos de Colecção, iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa, é inaugurado amanhã, às 17.30, na Estufa Fria. Este V Salão, que encerrará a 28 do corrente, funciona no período das 11 às 24 horas (dias úteis) e das 15 às 24 horas (sábados e domingos), contando nesta edição com mais de 80 participantes que ali irão expor testemunhos variados e inesperados do passado recente: bonecos de porcelana, colecções de isqueiros e de postais, bengalas, relógios, selos e moedas, preciosos jarrões orientais, valiosas peças únicas de mobiliário e ourivesaria, etc.

A exposição de fotografia «Porto/Esquinas do Tempo» é hoje inaugurada no Edifício Mobil (R. Castilho, 165, Lisboa), às 18.30 horas. A mostra que a Mobil Oil Portuguesa traz a Lisboa, organizada pelo Grupo IF com o patrocínio do município portuense, apresenta imagens de singular qualidade, que constituem um registo de memórias das transformações sofridas pela cidade do Porto ao longo de quase um século e, por isso mesmo, são um convite à meditação sobre o futuro.

Dorita de Castel-Branco expõe escultura na Galeria de Arte do Casino do Estoril. Inaugurada no passado dia 12, a mostra estará patente ao público das 15 às 24 horas de todos os dias até ao próximo domingo.

Em destaque:
América Latina – Chile, Argentina, Uruguai, Brasil: a falência do projecto autoritário militarista e o fracasso do modelo económico imposto pelos «Chicago Boys»
Médio Oriente – As intenções secretas do general Sharon; os diversos planos para a região ora em discussão: o de Reagan, o soviético, o plano de Fez e o da «opção jordana» apoiado pelos trabalhistas israelitas
África: A cimeira da Praia e as perspectivas de cooperação entre Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e S. Tomé e Príncipe



NAS PASSADEIRAS
Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa
Circular e viver

CRÉDITO PREDIAL PORTUG
Banco Fundado
BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DAS NOTAS

	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	68$00	74$00
ALEMANHA FED. (marco)	35$45	36$55
ÁUSTRIA (xelim)	4$95	5$15
BÉLGICA (franco)	1$664	1$864
BRASIL (cruzeiro)	$132	$382
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	74$10	76$10
(notas de 5 a 1000)	74$60	76$60
DINAMARCA (coroa)	10$15	10$55
ESPANHA (peseta)	$693	$823
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	90$85	92$85
(notas de 5 a 1000)	91$35	93$35
FINLÂNDIA (marka)	16$40	17$00
FRANÇA (franco)	12$50	13$20
HOLANDA (florim)	32$60	33$60
INGLATERRA (libra)	145$70	149$70
IRLANDA (libra)	121$20	125$20
ITÁLIA (lira)	$056	$066
JAPÃO (iene)	$316	$351
NORUEGA (coroa)	12$50	13$00
SUÉCIA (coroa)	12$05	12$65
SUÍÇA (franco)	41$55	42$65
VENEZUELA (bolivar)	18$20	19$80

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

RDP-1

17.00: Informativo de trânsito «Duplo J»; **19.00:** Informação e música; **20.00:** Folhetim: «Os Miseráveis», de Victor Hugo; **20.15:** «O espaço é seu»; **21.00:** «A viver também se aprende»; **21.30:** «Viva à noite», «Antena 1 no Casino Estoril»; **23.30:** Títulos do jornal da Meia-Noite. Noticiários intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00, 22.00 e 23.00 horas

Programa 2

15.30: Que quer ouvir?: – Excertos da «Paixão Segundo São Mateus» de Bach. – Obras para piano de Karl Tausig. – Fanfarra para o Homem Comum, de Aaron Copland; **17.00:** Os olhos férteis; **17.30:** Suite «Alegria Parisiense» de Offenbach; **18.05:** Obras para solistas. – Concerto em Fá para 4 cravos e orquestra de Carl Philippe Emmanuel Bach. Concerto para violoncelo e orquestra op. 58 de Prokofiev; **19.00:** Ciclo Marquês de Pombal – para além da leitura; **19.45:** Imagens para orquestra de Debussy; **20.10:** Música para piano: – Sonata em Si Maior D. 575 de Schubert. – Nocturnos Op. 37 n.º 1 e 2 de Chopin; **20.50:** Lamento da ópera «Ariana» de Monteverdi; **21.00:** Mesa-Redonda: Perspectivas de desenvolvimento; **22.30:** A noite transfigurada Op. 4 de Schoenberg; **23.05:** O pianista Julis Katchen interpreta Brahms; **23.45:** Sinfonia n.º 6 em Dó sustenido Menor op. 11 de Prokofieff; **00.30:** Intérpretes portugueses: Concerto n.º 23 em Lá Maior Kv. 488 para piano e orquestra de Mozart; **01.00:** Fecho. Noticiários de hora a hora.

Rádio Comercial – Onda Média (283, 290 e 397 m)

17.00: Sortido fino; **20.00:** Conta Corrente; **20.30:** Quando o telefone toca (3 edições); **22.00:** Portugal e a CEE; **22.25:** Menssagens bíblicas e diálogo; **22.30:** Tempo de desporto; **23.00:** 24.ª Hora. Noticiários de hora a hora.

RC FM Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O Vapor; **16.00:** O Som da frente; **18.00:** Círculo em FM; **19.00:** Em Órbita; **20.00:** Musicando; **21.00:** Abandajazz; **22.00:** Café Concerto. Noticiários de hora a hora.

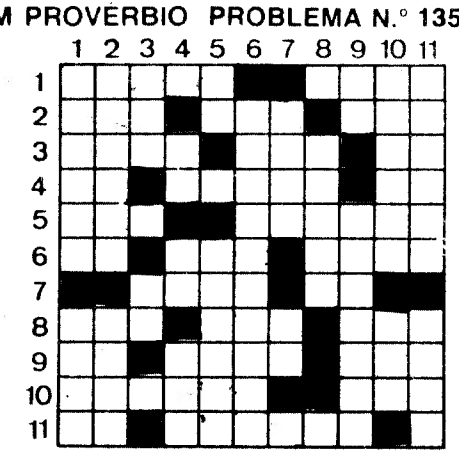
Rádio Renascença

16.00: Aqui e agora; **17.00:** Jornal da mulher, **18.15:** Igreja em Notícia; **18.20:** Palavra do Dia; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.03:** Programa da LAR; **20.00:** Dê no vinte; **21.00:** Quando o telefone toca; **21.30:** Pentagrama; **22.00:** Diálogo e Vida; **22.30:** Máquinas ao vivo; **23.05:** Suplemento de Informação (Autarquias/82); **23.55:** Meditando.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13581

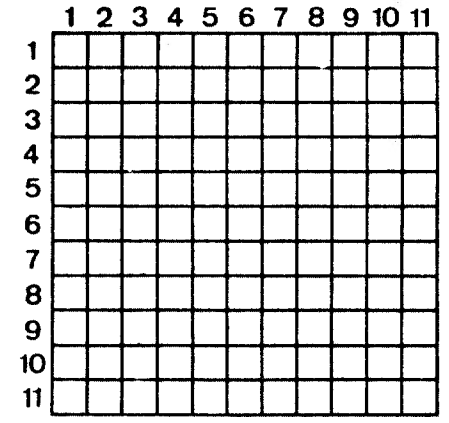


HORIZONTAIS:
1 Mastiga sem engolir. Aquele que.
2 Tinhorão. Recusa. Enguia.
3 Move os remos. Senhores. Medida itinerária do Japão.
4 Aqui. Prova. Brisa.
5 Sulca a terra. Cobrira de iodo.
6 Rádio (s.q.). Ilha inglesa no mar da Irlanda. Levantas.
7 Freguesia do concelho de Castelo Branco. Deusa da Lua entre os Egípcios.
8 Planta cujo suco é empregado para envenenar as frechas dos Mandingas. Grito. Cabo na costa de Marrocos.
9 Ósmio (s.q.). Jarro (planta). Cidade da Jusgoslávia.
10 Dar marradas. Rata.
11 Pertences. Empregaria.

VERTICAIS:
1 Assinalar. Dissipa.
2 Limpara com areia. Empregas.
3 Figura que simboliza o povo americano. Miriare.
4 Prata (s.q.). Cânhamo de Manila. Sapo do Amazonas.
5 Prefixo de privação. Sofres.
6 Marcara.
7 Nascimento de um astro. O sono das crianças.
8 Saudável.
9 Interjeição de dor! Acenara.
10 Vagueará. Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas.
11 Chinelas de cordovão. Rio dos Estados Unidos.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9441



HORIZONTAIS:
1 Incubara. Boro (s.q.).
2 Tempo do verbo haver. Esgotar.
3 A alta sociedade. Ruim. Tempo do verbo ser.
4 Mulo. Adejaras.
5 Prefixo com o sentido de exterioridade. Sódio (s.q.). O lado do vento.
6 Causassem amuo.
7 Acrescentando uma vogal é lei sumptuária introduzida em Roma em 215, durante a 2.ª Guerra Púnica destinada a evitar o excessivo luxo das mulheres. Tempo do verbo ser.
8 Pernadas de sobreiro. Preposição e artigo. (pl.).
9 Escarnecemos de.
10 Suspiros. Esmurramos.
11 Sadios. Campónio.

VERTICAIS:
1 Namoro (Bras). Bigorna de aço sem hastes.
2 Dedo grande do pé. Hilota (fig).
3 Elegante.
4 Antigo calçado de sola alta, para mulheres. Era Cristã.
5 Em partes iguais. Sadias.
6 Meditar. (fig). Freguesia do concelho de Torre de Moncorvo.
7 Aves trepadoras. Cidade santa da Arábia.
8 Pronome reflexo. Graça.
9 Raer. Época. Moderato.
10 Nome de peixe. Flauta chinesa de três buracos (inv.).
11 Sufixo que designa estado. Solitário. Manuscrito. Livro de poesia de António Nobre.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 580

HORIZONTAIS:
1 CUIDADOS. Má.
2 Aabam. Roçar.
3 Iodo. Abata.
4 Or. Gamam.
5 Asado. Ama.
6 Hás. Sr.
7 Eis. Taa. Aas.
8 Irosa. Mós.
9 Lesais. NS.
10 Saa. Cor. Joa.
11 Arcadas.

VERTICAIS:
1 Cá. ALHEIOS.
2 Uai! Air. Aa.
3 Ibo. Assolar.
4 Dados. Sé.
5 Amora. Tasca.
6 Dia. Doa.
7 Orago. Ira.
8 Soba. Ms.
9 Camarão.
10 MATAM. ASNO.
11 Aramais. Sai.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9440

HORIZONTAIS:
1 Farra. Sás.
2 Ema. Pairais.
3 Rãs. Ab. Cimo.
4 Oiraram.
5 La. Mar. Vaga.
6 Itaca. Ar.
7 Canto. Asira.
8 Amua. Os arm.
9 Bravos.
10 Taia. Ato. Tc.
11 Aal. Asasses.

VERTICAIS:
1 Feral. Canta.
2 Ama. Atam. Aa.
3 Raso. Nubil.
4 Imitara.
5 Aparato.
6 Abara. Ovas.
7 Si. Casota.
8 Arcavas. Sós.
9 Saima. Ia.
10 Im. Garrote.
11 Isolaram. Os.

Provérbio: CUIDADOS ALHEIOS MATAM ASNO.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.15 e 23.15
– Para Todos
LOUCAMENTE APAIXONADO

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21 e 23
– N. ac. men. 13 a.
007 CONTRA GOLDFINGER
c/ Sean Connery

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
DR. JEKYLL GOSTA DELAS QUENTES
Não acon. men. 13 anos

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 13.30, 15.30, 17.30, 21.30 e 23.30 – Int. men. 18 a.
MONTENEGRO
Um filme de Dusan Makanejen
3.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
CJAMANGO, O VINGADOR
1.ª Semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A GUERRA DO FOGO
15.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

às 14.00 – 16.30 – 19.00 – 21.30
PLAYTIME
Para todos

CASTIL 530194

Rua Castilho

N. a. m. 13 anos

Às 15.30, 18.30 e 21.30
O CASAL TRAPALHÃO

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14.00 – 16.30, 19.00 e 21.30
Não ac. men. 13 anos
AVENTURA É AVENTURA
Às 24
– N. ac. men. 18 a.
ASSASSINOS DE ELITE

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
As 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
A FILHA DE ELISABETH

Às 24
A MINHA ARMA NÃO PERDOA

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
NUNCA DIGAS ADEUS
2.ª Semana
Às 24
MORTE NO NILO

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
OLIMPÍADA DO KARATE

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O ALVO DO ASSASSINO

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
VEIO DO OUTRO MUNDO

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
A ODISSEIA DO SUBMARINO 96

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15, 17, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O REGRESSO À BEM-AMADA

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
FIRE FOX
2.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
OS HOMENS QUE EU AMEI
4.ª Semana

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

Encerrado para férias em 1/6/82

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Estreia às 15.30, 18.30 e 21.30
JUSTICEIRO DA MOTA VOADORA
– N. ac. men. 13 a.

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
N.a.m. 13 anos
O HOMEM DAS LENTES MORTAIS

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
A FACE DO PODER
Às 23.45
MEU NOME É NINGUÉM

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 e 20

Às 21.30 – Int. men. 13 a.
CADA BALA TEM UM NOME
Às 15.15 e 18.15
A FACE DA VINGANÇA

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A ILHA AZUL
6.ª Semana

A saudade de Verónica Voss de Fassbinder, em exibição no QUARTETO

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 21.15 e 23.30
– Int. men. 13 a.
YOL
Às 19
René Laloux em Lisboa
LA NUIT SUR LE MONT CHAUVE

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
– Int. men. 13 a.
A FÚRIA DE VENCER

SALA 3
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
A SAUDADE DE VERONIKA VOSS
– N. ac. men. 18 a.

SALA 4
Às 14, 16.30, 19, 21.15 e 23.30
– N. ac. men. 18 a.
NOITES ESCALDANTES

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O SANTO EM ACÇÃO
1.ª semana

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Não acons. men. 18 anos
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
GENTE SÉRIA É OUTRA COISA!

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 15.15, 18.30, 21.30
– N. ac. men. 18 a.
POLTERGEIST, O FENÓMENO
4.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
– Para Todos
LOUCAMENTE APAIXONADO
6.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 14.00, 16.15, 19.00 e 21.15
Int. m. 13 anos
CÍRCULO DE MENTIRA

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A VIDA CONTINUA
2.ª Semana

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 68
As 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 18 a.
POLTERGEIST, O FENÓMENO
Um filme de Steven Spilberg

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
11.ª semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 18 a.
NOITES ESCALDANTES
8.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
PINK FLOYD – THE WALL
3.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 14.30, 18 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UNS E... OS OUTROS
2.º Ano

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
FÚRIA DE VENCER
3.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 – «Monte Negro», às 21.30 (18 anos)
ALFA 2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 3 – «Pink Floyd – The Wall», às 21.30 (18 anos)
CAPITOLIO – «Jogatana Sexual», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
CITY CINE – «A Odisseia do Submarino 96», às 21.30 (13 anos)
2000 – «Os Tigres do Mar» às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «A Nini Preparou Tudo», sessões permanentes (18 anos)
MUNDIAL – «Veio do Outro Mundo», às 21.30 (18 anos)
RESTELO – «Um Fantasma na Minha Cama», às 21.30 (13 anos)
POLITEAMA – «O Justiceiro da Moto Voadora», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «A Lagoa Azul», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Djaneto o Último Killer», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Um Casamento muito Especial», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «A Sombra da Guilhotina», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «A Escolha das Armas», às 21.15 (18 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «O Papa e Eu», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Os Gansos Selvagens», às 17 e 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Palácio – «A Queda», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Violentos Profissionais», às 21.30 (13 anos)

Outra banda

COSTA DE CAPARICA – Silcine – «Ameaça Inesperada», às 21.45 (18 anos)
ALMADA – Incrível – «Para que Servem os Amigos», às 21.15 (18 anos)
ALMADA – Academia – «O Touro Enraivecido», às 21.15 (18 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «O Contra-Ataque do Dragão», às 21.15 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «Polícia ou Ladrão», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Plaza – «A Liceal, o Diabo e a Água Benta», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Delícias no Liceu», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Desobediência», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Cine Estúdio Flores – «Tudo Boa Gente», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «Hannie Caulder», às 21.30 (18 anos

Porto

ESTÚDIO – «Pânico em Nova Iorque», às 21.30 (13 anos)
RAIONE – «Das 9 às 5», às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN – «O Quebra Ossos», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Todos de Tanga», às 21.30 (18 anos)
TERÇO – «F.I.S.T.», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «A Fúria do Dragão», às 21.30 (18 anos)
S. JOÃO – «As Confissões de Wanda Nasoch», às 21.30 (18 anos)
COLISEU – «Os 5 Magníficos», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «Luta pela Liberdade», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «A Liceal Seduz o Professor», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «Cães de Palha», às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS – «Cocaína Cow-boys», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «The Wall», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE – «O Casal Trapalhão», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «O Asfalto do Medo», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «Montenegro», às 21.45 (18 anos)
BEBÉ – «Três Irmãos», às 21.45 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «Poltergeist», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-L – «Viva James Bond», às 21.45 (13 anos)
PEDRO CEM – «A Homenagem», às 21.30 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

A.JUDA – Mendes Gomes – Cç. da Ajuda 222 Tel. 638256; **AV. ALM. GAGO COUTINHO – Estados Unidos** – Av. Est. Unidos América 16B Tel. 885859; **ENCARNAÇÃO – Figueiras** – Av. Marquês de Tomar, 20-22 Tel. 44995; **ANJOS R. MARIA ANDRADE – Renascença** – Rua Damasceno Monteiro 104 AB Tel. 831504; **HOSPITAL DOS CAPUCHOS – Capuchos** – Rua Luciano Cordeiro 2 A Tel. 572076; **JANELAS VERDES – S.S.E. Silva Filhos** – Rua São João da Mata 72-74 Tel. 661010; **MERCADO DO CHILE – Alcalis** – Rua Carvalho Araújo 46 B Tel. 841708; **PENHA DE FRANÇA – Dimar** – Rua Conde de Monsaraz 17 B Tel. 842533; **PICHELEIRA – Mariuz** – Rua Prof. Mira Fernandes MAF Tel. 880703. **RATO – Soares** – Av. Álvares Cabral 1 Tel. 684282; **SAO DOMINGOS DE BENFICA – Vitex** – Est. de Benfica 373 B Tel 780548; **ALTO DE ALGÉS – H. Amaral** – Rua X Lote 146 A; **BRANDOA – Correia** – Est. Principal Lt 172 Tel. 993148; **ODIVELAS – Monserrate** – Rua Guil. Gomes Fernandes 31 A Tel. 911139.

REFORÇO

ALTO ST. AMARO – Teles – Rua João de Barros 2 Frente Tel. 638176; **ALVALADE – Zil** – Av. da Igreja 9 D Tel. 891780; **BAIRRO ALTO – Azevedo Ir. Veiga** – Rua da Misericórdia 24 Tel. 323540; **BENFICA – Simões** – Cç. Tojal 102 A Tel. 749649; **CAMPO OURIQUE – PRAZERES – Ourique** – Rua Freitas Gazul 32 B Tel. 671667; **CAMPOLIDE – Central Campolide** – Rua General Taborda 17 Tel. 680304; **ESTEFÂNIA – Estefânia** – Rua Pascoal de Melo 90 Tel. 44438; **LUMIAR – Central do Lumiar** – Alm Linhas Torres 254 B Tel 798063; **MARQUÊS DE POMBAL – Correia de Almeida** – Av. Fontes Pereira de Melo 21 BC Tel. 547385; **SAPADORES – Zema** – Rua Gen. Justiniano Padrel 21 A Tel. 832580. **FALAGUEIRA – VENDA NOVA – Nunes** – Est. Serra da Mira Lote 134 Tel. 937543; **PONTINHA – Pimentel** – Az dos Bezouros Lt R8 Tel. 991328; **BURACA Regime de disponibilidade – Vaz Martins** – Rua António Ferro 6A Tel. 970660; **OLIVAL BASTO – Nova** – Rua Açores 11A Tel. 910305; **PRIOR VELHO – Matos** – Tv. Prioras Tel. 2519939

teatros

Lisboa

MARIA MATOS – «O Meu Rapaz é Rapariga», às 21.45 (18 anos)
VILLARET – «Em Carne Cor-de-Rosa Encarnada», às 22.00 (18 anos)
MONUMENTAL – «Pai Precisa-se», às 21.30 (13 anos)
TEATRO ABERTO – «Oiçam Como Eu Respiro», às 21.30 (18 anos)
MARIA VITÓRIA – «Sem Rei Nem Rock» às 20.30 e 22.45 (18 anos)
D. MARIA II – «Pedro o Cru», às 21.30 (13 anos)
ABC – «É Sempre a Aviar!», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
ROLLER-BAR – Café Teatro – «A Última Moeda» às 22.00 (12 anos)

Porto

SÁ DA BANDEIRA – «As Taradas», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – L. Duartes, Lote A- r/c (Telef: 2441616) **Até às 22 horas; ALCABIDECHE – Carvalho** – B. João P. Corr.ª, 40 – B (Telef. 2690363) **Até às 22 horas; PORTO-SALVO – Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Reb.º (Telef. 2421015) **Até às 22 horas; CAXIAS – Nova** – R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839) **Até às 22 horas; CARCAVELOS – Vilar** – Av. M.ª Conceição, Lote 8 (Telef. 2470777) Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Sabóia, 29 – B (Telef. 260085) **Até às 22 horas; MALVEIRA DA SERRA – Luz – Até às 22 horas; OEIRAS – Alcântara Guerreiro** – P. Residencial dr. Augusto de Castro, lote – 10 (Telef. 2430691); **PAREDE – Macau** – R. J. Elias Garcia, 42 (Telef. 2471785) Permanente; **MURTAL – Primavera – R. das Parreiras, 2 (Telef. 2472278) Até às 22 horas; SASSOEIROS – Amaral Sembiano** – Quinta das Encostas – **Até às 22 horas; MADORNA – Madeira – Até às 22 horas; AMOREIRA – Abrantes** – Viv. Maria – Carlos Anj. (Telef. 2682313) Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL – Ostende** – R. Espinho, 1 (Telef. 260391) Até às 22 horas; **CASCAIS – A. Costa** – R. Freitas Reis, 24 – C (Telef. 280214) Permanente;

Linha de Sintra

AMADORA – Soares Correia – Est. das Águas Livres, 128 – Carenque (Telef. 965517) Permanente; **AMADORA – Amadora** – P. 25 de Abril, 3 – A (Telef. 935518) Até às 22 horas; **DAMAIA – D. João V** – Av. Gurgel do Amaral, 2 – A (Telef. 970461) Até às 22 horas; **QUELUZ – Ziller** – R. da República, 83 (Telef. 950045) Até às 22 horas; **CACÉM – Araújo e Sá** – Est. de Paço de Arcos, Lote 1 – B (Telef. 2940781) Permanente; **MERCÊS – Claro Russo** – R. Abade Faria, 2 – A (Telef. 2915275) Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO** – Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Telef. 2960194) Das 9 às 23 horas; **SINTRA – Gomes da Silva** – L. D. Afonso, 3 – A (Telef. 9232747) Permanente; **COLARES – Abreja** – (Telef. 299088).

Outra banda

ALMADA – Magalhães – R. Capitão Leitão, 6 A (Tel. 270242) **Até às 22 horas;**
BARREIRO – Mascarenhas Neto – R. Almeida Garret, 1 (Tel. 2076454) Permanente;
COSTA DE CAPARICA – Higiénica – Av. da República (Tel. 2400020) Até às 19 horas;
COVA DA PIEDADE – Morgado – R. Cabo da Boa Esperança, 25 A (Tel. 274356) Permanente;
LARANJEIRO – Feijó – R. Borges Rego, 7 r/c (Tel. 2490911) Até às 22 horas;
SETÚBAL – Portugal – R. Camilo Castelo Branco, 34 Permanente; **Higiene** – R. Frei Agostinho Cruz, 5 Até às 22 horas;
SESIMBRA – Lopes – R. Cândido dos Reis, 21 (T. 223302B); **AMORA – Nova Amorense** – Est. Nacional, 10 – Bloco A – Loja, A – Paivas (Telef. 2216824); **SEIXAL – Lusitana** – P. Cândido dos Reis, 1.º (Telef. 221007) Arrentela – Até às 22 horas; **MONTIJO – S. Pedro** – L. Camões, 16 (Telef. 2311133); **MOITA – Silva Rocha** – P. da República, 16 (Telef. 239029); **ALHOS VEDROS – Portugal** – Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 204250); **ALCOCHETE – Nunes** – L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137).
LOURES – Saraiva – Av. da República, 86 (Tel. 2530027) Permanente
MOSCAVIDE – Varela – Av. Moscavide, 44 (Tel. 2518520) Até às 22 horas.
SACAVÉM – Soares – R. José L. Morais, 15 Permanente.
CAMARATE – Batalha – (Tel. 2518669) Até às 19 horas;

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

LIDADOR – Rua do Lidador, 265; **QUEIJA – FERREIRA** – Largo de S. Pedro, 64, Campanhã; **SILVA PEREIRA** – Rua de Costa Cabral, 293; **BOAVISTA** – Rua da Boavista, 601 (à Carvalhosa); **SOUSA SOARES** – Rua de Santa Catarina, 141.

(De dia e toda à noite)

LIGA DAS ASSOCIAÇÕES SOCORROS MÚTUOS – Rua do Bonjardim, 286; **ANTIGA PORTA DO OLIVAL** – Campo Mártires da Pátria, 122; **BORRALHO** – Avenida Fernão de Magalhães, 692; **CORREIA** – Praça Mouzinho de Albuquerque, 78; **RAMOS** – Praça do Exército Libertador, 91.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

LOPES RODRIGUES – R. Fern. Tomaz, 4 Tel. 22634; **OLIVAIS** – R. Bernardo de Albuquerque, 159. Tel. 72904.

DL

PORTE PAGO

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.° – 1000 LISBOA
Telefones: 684531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.° – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

O TEMPO

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
4.25	4,0 m	9.56	1,2 m
16.44	3,8 m	22.07	1,3 m

DIA 19

5.00	3,9 m	10.31	1,3 m
17.20	3,6 m	22.42	1,4 m

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS

Viana do Castelo	6°
Bragança	0°
Vila Real	5°
Porto	6°
P. Douradas	10°
Coimbra	6°
C. Carvoeiro	
Portalegre	11°
Lisboa	9°
Évora	11°
Beja	11°
Sagres	16°
Faro	13°
P. Delgada	15°
Funchal	18°

últimas

UM GRUPO DE JOVENS sob a chefia de um indivíduo 30 anos de idade, dedicava-se à prática de assaltos a residências e estabelecimentos na área de Campolide em Lisboa, viu agora a sua actividade interrompida pela Secção de Justiça da PSP. Com a prisão do cabecilha, José Alves, servente de obras, de seis dos sete elementos, com idades que variam entre os 14 e os 19 anos. Residentes todos no Casal Ventoso, são responsáveis por vários furtos entre os quais se destacam o do supermercado militar na Rua de Artilharia Um e no restaurante «Estrela das Amoreiras». Dois foram entregues ao Tribunal de Menores, e o sétimo, indentificado como «O Artolas», anda a monte.

OURO MUDA DE MÃO sem a anuência do proprietário, quando esta noite entraram por arrombamento na residência situada na Rua Virgílio, 11 em Lisboa. Feito o inventário verificou-se que as jóias de família avaliadas em 500 contos, foram o alvo dos assaltantes.

UMA ESTUDANTE DE 21 ANOS ATIROU-SE DE UM DÉCIMO ANDAR, do prédio onde residia com a irmã e o cunhado, na Rua de Santa Lúcia, 325, no Porto. Marília Pizarro da Silveira Bravo, que teve morte imediata, deixou um «croqui» onde marcava o local, de onde se atirou e o ponto onde pretendia cair, e, ainda, umas quadras, em segredo de justiça, onde explicava as razões para o seu acto.

INTERNACIONAL DE CINEMA DE MANILA a realizar entre 24 de Janeiro e 4 de Fevereiro do próximo ano permitirá a exibição de 700 filmes. Os organizadores do festival pretendem transformá-lo no mais importante acontecimento de todo o cinema asiático e numa plataforma de revelação de novos talentos.

PROIBIDO VENDER HAXIXE no Centro da Juventude de Enschede, por decisão das autoridades judiciais da região. A interdição foi decretada pelo procurador da cidade por o Centro não ter respeitado as condições decorrentes da autorização concedida, vendendo pequenas quantidades a clientes estranhos. A experiência de venda livre em Enschede era a primeira na Holanda e na Europa e foi ensaiada há quatro semanas.

«LOJAS DE SEXO» ENCERRADAS em Londres por ordem municipal, afectando sobretudo o Soho, área densamente habitada e povoada no coração da capital inglesa, um dos bairros mais famosos da Grã-Bretanha. As autoridades municipais decidiram ordenar o encerramento de 42 das 62 «sex shops» instaladas naquele bairro. As novas ordens municipais deverão entrar em vigor em Fevereiro do ano que vem e destinam-se a travar a proliferação de lojas especializadas em artigos eróticos, comércio que cresceu nos últimos quatro anos.

Em entrevista ao "DL"

Mota Amaral não diz tudo para não "escaqueirar mais isto"

Continuação da pág. 1

– Não há agenda?

– Claro que há: questões financeiras, as Lajes (o acordo acaba em Fevereiro e temos que o rever) e a publicação de uns diplomas de menor importância.

– Política nacional – nada, não é verdade?

– Bom, é evidente que também vou falar de questões de política nacional. É natural, parece-me.

Imaginação?

Mota Amaral, em cujo rosto era perceptível um sorriso de quem está a esconder alguma coisa – sabendo que o interlocutor sorria do mesmo modo – insistiu que não queria falar por ora da situação política nacional. Riu-se abertamente quando lhe pusemos a questão da substituição do Primeiro-Ministro:

– É verdade que foi recentemente abordado, ou sondado, para substituir Pinto Balsemão na chefia do Governo? Fala-se disso nos bastidores da política lisboeta...

– Á sim? É curioso. Não sei de nada. E já agora pergunto: quem foi que me contactou?

– Dizem que recentemente esteve em Ponta Delgada alguém do PSD, mandatado pelos barões do seu partido, que quiseram saber da sua disponibilidade para aceitar o cargo... E a semana passada esteve cá o dr. Meneres Pimentel, obviamente na sua qualidade de ministros da Justiça e que teve oportunidade de falar longamente consigo...

– Vocês, jornalistas, estão bem informados – começou por responder. E depois de uma pequena gargalhada: Mas têm muita imaginação.

– Quer dizer que é tudo imaginação? Não há nada de verdade? – insistimos.

– Sabe, essa é uma velha questão. Há muito tempo que os jornais falaram, pela primeira vez nessa hipótese. – De vez em quando desenterram-na, e desatam a falar nisso...

– E falam em mais coisas, que, muitas vezes, apesar dos desmentidos, vêm a ser confirmadas mais tarde.

– Ah sim?

– É verdade. Vje lá que agora até se fala também da substituição do dr. Pinto Balsemão na presidência do PSD. E especula-se, veja o desaforo, como o seu nome...

– ... Essa também não é nova. Volta e meia os jornais falam disso...

– ...E é tudo mentira, não é verdade?

– Pelo menos o que eu sei é que o PSD tem um presidente, que, como sabe é o dr. Pinto Balsemão que, recordo, eu apoiei. Mas agora, como o Congresso do PSD se aproxima, ká se volta a falar nisso. É digamos, normal, já estamos habituados...

– Como não havia tempo, não insistimos. E por mor disso não falámos daquilo que aqui em Ponta Delgada, alguém conhecedor dos meandros do PSD nos havia garantido: Mota Amaral, apesar de sondado, não quer ir para Lisboa e, muito menos, exercer funções governativas. Guarda-se para uma posição no interior do partido, cujo aparelho considera medíocre e a precisar de grandes remodelações. Em princípio o cargo de vice-presidente (único) do PSD está na calha. Depois se verá... se é especulação.

As tristes cenas de soalheiro

Mas voltando ao diálogo com o presidente do Governo Regional dos Açores: falamos do futuro da AD.

– Entendo que o acordo deve ser respeitado até 84. Depois se verá. Por agora nada de compromissos para além dessa data.

– É mesmo essa a sua posição, dr. Mota Amaral? A crise no seio da AD é grande e visível...

Mota Amaral voltou a sorrir. Falou da crise no seio da AD (de que a eleição do Presidente da AR terá sido o aspecto mais gritante e caricato), admitiu que chegará a altura em que há que repensar o assunto e abordou a questão da alternativa que tem que ser encontrada.

– As tensões são evidentes e óbvias. Mas há solução melhor? – perguntou, antes de sublinhar que o novo Governo constitucional que aparecer terá pela frente o peso da crise económica com que nos debatemos e é igual ou pior ainda em toda a Europa.

– Sejamos francos, dr. Mota Amaral: depois das questiúnculas, públicas e constantes, entre figuras destacadas dos principais partidos da coligação e até entre membros do Governo, depois do que dizem os responsáveis máximos do CDS sobre os Governos PSD das Regiões Autónomas, depois dos escândalos sucessivos em que a coligação se encontra atascada, pensa que a AD é mesmo para durar até 84?

– Bom, não sei se o problema não será mais de pessoas do que de coligação. Quem nos garante que outro acordo, outra coligação, não originaria as mesmas cenas de soalheiro que referiu?

– A classificação é sua, dr. Mota Amaral...

– Certo. É de facto aquilo a que assistimos, é uma tristeza.

Penso que deveria haver um pouco mais de seriedade, de dignidade, e, sobretudo, de diálogo. É que por vezes especula-se muito com processos de intenções o que desapareceria se houvesse mais diálogo.

– Mas não vai defender a tese de que a crise na AD se resume a questões pessoais. Terão a sua importância, mas julgo não serem o fundamental. Trata-se, essencialmente, de uma questão política, não lhe parece?

...E foi então que Mota Amaral disse o que já relatámos no início deste texto: **não quer falar de certas coisas para não escaqueirar isto mais do que já está...**

A gaveta

Chegado aqui falou-se do Presidente da República e do tão falado partido presidencial ou eanista.

Mota Amaral foi claro: condenou a guerrilha entre órgãos de soberania, pensa que o PR embora possa ter tido uma falha ou outra tem tido uma actuação digna e de acordo com os interesses de Estado e acha que não há espaço político para um novo partido.

Adiantou razões:

– É que em termos ideológicos e programáticos o espaço está ocupado. O chamado partido presidencial teria que ocupar uma área de centro e recolher pessoas descontentes com as estruturas partidárias existentes.

– Mas o sr. fala em termos ideológicos e programáticos. Ora a questão é saber o que é que nos diz a prática... acha que os programas dos partidos têm sido minimamente cumpridos?

Mota Amaral, pela terceira vez, sorriu da forma meio enigmática. E depois de uma leve hesitação:

– A pergunta é complicada, de facto. O que lhe posso dizer é que o PSD tem um compromisso com a social-democracia, tem obrigação de o ir realizando, de o ir levando à prática.

– Que o PSD tem esse compromisso já nós sabemos. A questão está em saber se o cumpre. E o mesmo poderíamos dizer do PS e do chamado socialismo democrático...

– Pois, quer o senhor dizer que o espaço do socialismo democrático está, na prática, vago. Mas que garantias temos de que o novo partido o vá preencher na prática? Criar um partido não é só fazer um programa a escolher pessoas...

– Lá isso é verdade. Temos visto isso...

– mas volto à questão: o partido presidencial...

– ...é evidente que um partido desses poderia beneficiar do carisma do presidente, do reconhecimento da sua notoriedade pública, mas não me parece, adequado que um partido político surja por impulso do PR, que é uma figura que, na sua alta magistratura, tem que estar acima das estruturas partidárias.

– Mas a verdade é que alguma coisa tem que ser feita. Até já dentro do seu partido, fala-se meter a social-democracia na gaveta...

– Bom, bom, vamos mais devagar: houve quem falasse nisso, mas o presidente do meu partido contestou essa afirmação que, de resto, foi muito contestada dentro do PSD.

– O que não aconteceu no PS quando Mário Soares meteu o socialismo no mesmo sítio.. É isso que quer recordar?

– Eu não quero recordar nada. Mas recordo-me como se fosse hoje: estava na AR quando o dr. Mário Soares, na apresentação do II Governo constitucional falou em meter o socialismo na gaveta. Ouvi tudo com muita atenção.

E no rosto de Mota Amaral, pela quarta vez num curto espaço de tempo, voltou a aparecer o tal sorriso. Agora mais aberto, que a recordação dava para isso, e o socialismo continua engavetado....

Esta noite no SJ

"O escritor e o jornalista"

Baptista Bastos, Fernando Dacosta e Torquato da Luz, serão, entre outros, os animadores da conferência «O Escritor e o Jornalista» que terá lugar esta noite, a partir das 21 e 30, o auditório do Sindicato dos Jornalistas.

Trata-se da primeira, de uma série de conferências preparatórias do I Congresso dos Jornalistas Portugueses, a realizar de 19 a 22 de Janeiro próximo na Fundação Gulbenkian, por iniciativa do SJ que para o efeito designou uma Comissão Organizadora amplamente representativo da classe.

Estão ainda previstas outras conferência que abordarão questões ligadas à história da Informação e à formação profissional.

Para provar o quê e a quem?

Proença de Carvalho tem na 'manga' um filme-reconstituição do desastre de Camarate

Proença de Carvalho, segundo o «DL» conseguiu apurar junto de fonte digna de crédito, teria já na «manga», pronto a ser utilizado em momento oportuno, uma reconstituição filmada do acidente de Camarate em que perderam a vida Sá Carneiro e Adelino Amaro da Costa, entre outros.

Trata-se de um trabalho encomendado a uma equipa técnica britânica, no qual – ainda de acordo com as informações que obtivemos – se pretenderia provar a existência de sabotagem e poderia eventualmente ser usado como elemento de pressão.

O trabalho, segundo consta, foi elaborado meticulosamente pelos técnicos britânicos, que se serviram para o efeito de um avião da mesma marca e características. O objectivo do filme parece ser o de tentar provar (a quem?) que, em idênticas circunstâncias seria possível ao piloto evitar a queda e consequente explosão e morte dos ocupantes.

Em princípio, este filme destinar-se-ia a apoiar uma «Grande Reportagem» da dupla Albarran-Feio.

"DL Ler/Escrever" e "Sete Ponto Sete"

Em consequência de uma avaria técnica, não se publicam esta semana os suplementos «DL Ler/Escrever» e «Sete Ponto Sete». Pedimos, para o facto, a compreensão dos nossos leitores. Na próxima semana, aqueles dois suplementos voltarão ao contacto com o público.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.° PRÉMIO – 17 818 – 30 000 CONTOS
2.° PRÉMIO – 9 012 – 6 000 CONTOS
3.° PRÉMIO – 69 623 – 2 400 CONTOS

O 2.° Prémio foi vendido aos balcões da Casa da Sorte

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção nos balcões da CASA DA SORTE
em LISBOA - BRAGA - PORTO - AVEIRO - COIMBRA - SETÚBAL - FARO